



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**SABRINA SANDER**

**AS IRMÃS DE BONLANDEN:**

**COLÉGIO FRANCISCANO SÃO MIGUEL DE LADÁRIO/MT (1940 –1974).**

**DOURADOS – MS 2019**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**SABRINA SANDER**

**AS IRMÃS DE BONLANDEN:**

**COLÉGIO FRANCISCANO SÃO MIGUEL DE LADÁRIO/MT (1940 –1974).**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção de título de Mestre em Educação, junto à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria do Carmo Brazil.

DOURADOS – MS

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

S215i Sander, Sabrina Gabriele

AS IRMÃS DE BONLANDEN: COLÉGIO FRANCISCANO SÃO MIGUEL DE LADÁRIO/MT (1940 -1974). [recurso eletrônico] / Sabrina Gabriele Sander. -- 2020. Arquivo em formato pdf.

Orientador: MARIA DO CARMO BRAZIL.  
Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2020. Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. EDUCAÇÃO. 2. ESCOLA E MISSAO. 3. HISTORIA REGIONAL RELIGIOSA. I. Brazil, Maria Do Carmo. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

SABRINA SANDER

AS IRMÃS DE BONLANDEN:  
COLÉGIO FRANCISCANO SÃO MIGUEL DE LADÁRIO/MT (1940 –1974).

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: História da Educação, Memória e Sociedade.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria do Carmo Brazil –  
orientadora Universidade Federal da  
Grande Dourados (UFGD)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alessandra Cristina Furtado  
Universidade Federal da Grande Dourados  
(UFGD)

---

Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Jerri Roberto Marin  
Universidade Federal do Mato Grosso  
do Sul (UFMS)

Dourados/MS, 06 de março de 2020.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho as irmãs franciscanas de Bonlanden e ao Colégio Franciscano São Miguel. Às irmãs por toda a dedicação e aplicação da educação confessional na cidade de Ladário e a escola por me receber de braços abertos, sempre por valorizar o trabalho do historiador e respeitando o ofício de pesquisador.

## AGRADECIMENTOS

Eternamente grata...

A Deus por me guiar e me proteger nas horas de maior dificuldade.

A instituição

Grata à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), à Faculdade de Educação (FAED), à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e à Comissão de Arguição da FAED (processo seletivo 2018/01), as quais me deram um voto de confiança ao permitir o meu ingresso nesta instituição. Espero ter cumprido com a minha palavra e contribuído para o crescimento do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFGD). O meu muito obrigado aos professores deste curso que compartilharam seus conhecimentos, pois sem esta estrutura não seria possível à construção desta dissertação.

Ao colégio Franciscano São Miguel

Que abriram as portas da instituição e possibilitaram esta pesquisa, fornecendo todos os documentos necessários, indicando lugares e pessoas, possibilitando a construção da dissertação.

Agradecimento especial

A Professora Doutora Alessandra Cristina Furtado, pela compreensão, carinho e humildade que sempre demonstrou para com minha pessoa, sempre pronta a ajudar nos momentos mais difíceis, tanto em assuntos acadêmicos quanto pessoais, vibrando com minhas conquistas e não me deixando desanimar nos momentos de tensão. Com certeza esta atenção fez toda a diferença. Muito obrigada.

Ao amigos (as) de Mestrado

Agradeço aos colegas que entraram junto comigo no Programa de Pós-Graduação, no ano de 2018/1. Especialmente, agradeço aos caríssimos amigos: Paulo Henrique Roseghini, Daiane de Freitas Galvão e Éberson Teixeira Rosa. Conhecê-los, certamente, foi um presente nesta jornada.

Aos amigos (as)

Aos amigos do meu amado Rio Grande do Sul que não desistiram da minha amizade, sempre presentes e apesar da distância torcendo e me incentivando a não desistir. Obrigada pelas orações, pelo apoio e carinho constante. A minha amiga Luana Ferro, que passou de vizinha a amiga, com quem dividi angústias e alegrias, muito obrigada!

Agradecimento especial (cinco)

A minha orientadora Maria do Carmo Brazil, pelo apoio e orientação em toda a minha trajetória dentro da Pós-Graduação.

Maria, com você aprendi que o lado humano sempre prevalece mesmo com todas as formalidades necessárias. Obrigada por acreditar em mim, e por me “lapidar” como historiadora e pesquisadora, você é exemplo de força e garra.

A minha orientadora de graduação professora Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - CAMPUS PANTANAL, Elaine Cancian, com você aprendi o amor pela pesquisa e o valor do esforço e da dedicação, além de ótima orientadora uma amiga.

A minha querida tradutora Mônica Funfgelt pela paciência, preocupação, compreensão, comprometimento e dedicação ao traduzir as crônicas das irmãs de Bonlanden.

Agradeço ao meu amigo Paulo Henrique Roseghini, pelo apoio emocional, financeiro e técnico, sempre me incentivando e me colocando pra “cima”. Você foi além do necessário, foi excepcional! Muito obrigada.

Ao Estado do Mato Grosso do Sul, em especial a cidade de Ladário e Dourados por receberem esta gaúcha de braços abertos, oportunizando experiências, saberes e alegrias ao longo desses sete anos.

#### A minha família

Agradeço especialmente a minha mãe Eva Terezinha de Moura, que sempre me mostrou, desde pequena, a importância dos estudos, fazendo o possível e o impossível para que eu nunca parasse de estudar; as minhas irmãs Tainara Mirele Sander e Sinara Cristiane Sander que com todo o amor e carinho sempre me apoiaram compreendendo a distância e superando a saudade, a minha sobrinha/afilhada Júlia Sander Voltz que com somente 5 anos de idade consegue, com um sorriso, me dar forças para ser uma pessoa melhor a cada dia. Eu amo vocês incondicionalmente!

## RESUMO

Esta pesquisa se fundamenta no conjunto de investigações que são voltadas para a História das Instituições Educacionais (HIE), as quais pertencem ao campo da História da Educação. O trabalho proposto tem por objetivo discutir a criação, representações e práticas culturais da instituição denominada Colégio Franciscano São Miguel em Ladário/ MT (1940 –1974). Este estudo se liga ao rol das pesquisas realizadas na linha de “História da Educação, Memória e Sociedade” do referido Programa (PPGEdu), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Além disso, pretende agregar estudos investigativos desempenhados pelo Grupo de História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES), no sentido de contemplar a temática “instituição educativa” e, assim, oferecer visibilidade ao processo histórico da Educação na região pantaneira do país. Outro objetivo é analisar o Colégio Franciscano São Miguel em Ladário e, assim, fazer emergir a memória e a história da referida instituição, bem como o direcionamento das irmãs e dos padres na formação educacional das meninas e meninos para o cuidado do lar, vocação religiosa, entre outros sua origem. Este objetivo alcança os movimentos práticos da referida escola com a sociedade ladarense e corumbaense, pois entendemos que com esse exercício investigativo é possível identificar o papel histórico da instituição no cenário local, regional e nacional. O aporte documental que foi utilizado para a realização da pesquisa é: iconográfico, plantas baixas das construções, estatuto, ata de abertura e algumas crônicas escritas em alemão pelas freiras fundadoras da instituição de ensino, estes materiais foram coletadas no colégio. A análise para a escrita da dissertação foi de cunho qualitativo. Os teóricos que serão utilizados para tratar sobre as instituições educativas são Buffa (2013), Nosella (2013), Gatti (2008), Magalhães (1996). Sobre memória como documento Le Goff (2004), sobre táticas e estratégias utilizadas pela Marinha do Brasil Certeau (1994). Diante das análises podemos observar que o colégio São Miguel exerce e exerceu grande influência na cidade de Ladário, pois, ela foi uma das primeiras escolas católicas a suprir a demanda educacional da população. Uma instituição com educação confessional voltada principalmente para a formação das chamadas “moças de família” e a vocação religiosa. A congregação das irmãs franciscanas de Bonlanden ensinavam desde filhos de militares de alta e baixa patente, de pecuaristas, de comerciantes e até filhos de moradores ribeirinhos.

**Palavras-chave:** Educação. Escola e Missão. História Regional Religiosa.

## ABSTRACT

This research is based on the set of investigations that are focused on the History of Educational Institutions (HIE), which belong to the field of the History of Education. The proposed work aims to discuss the emergence, representations and cultural practices of the institution called *Colegio Franciscano São Miguel* in Ladário / MT (old) (1940-1974). This study is linked to the list of research conducted in the line of "History of Education, Memory and Society" of the Program (PPGEdu), Federal University of Grande Dourados (UFGD). In addition, to add investigative studies performed by the History of Education, Memory and Society Group (GEPHEMES), in order to contemplate the theme "educational institution" and thus offer visibility to the historical process of Education in the Pantanal region of the country. Another objective is to analyze the Franciscan College of St. Michael in Ladário and, thus, to emerge the memory and history of that institution, as well as the direction of sisters and priests in the educational formation of girls and boys for the care of home, religious vocation , among others its origin. This objective reaches the practical movements of the referred school with the Ladarenses and Corumbaenses society, because we understand that with this investigative exercise it is possible to identify the historical role of the institution in the local, regional and national scenario. The documentary contribution that will be used to carry out the research will be the iconographic, floor plans of the buildings, statute, opening minutes and some chronicles written in German by the founding nuns of the educational institution, these materials were collected at the school. The analysis for the writing of the report will be of a qualitative nature. The theorists that will be used to deal with educational institutions are Buffa (2013), Nosella (2013), Gatti (2008), Magalhães (1996). About tactics and strategies Certeau (2002, 2005) and memory as a document Le Goff (2004). Given the analysis we can see that the college São Miguel exerts and exerted great influence in the city of Ladário, because it was one of the first schools to meet the educational demand of the population. An institution with a confessional education focused mainly on the formation of the so-called "family girls" and the religious vocation. The Bonlanden Franciscan Sisters congregation taught students from the highest standards as children of sailors (received great moral and financial support from the Navy Arsenal in the structure and progress of the college), to the poorest children of riverine residents, merchants, among others.

**Keywords:** Education. School and Mission. Regional Religious History.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Capa do livro do Frei Pedro Knob, O.F.M. (1988).....	62
FIGURA 2. Foto da página 3 do livro “A Missão Franciscana do Mato Grosso” (1988).....	63
FIGURA 3. Mapa do Mato Grosso do Sul, 2013.....	67
FIGURA 4. Desenho referente a planta baixa da foto 13.....	102
FIGURA 5. Desenho referente a planta baixa da foto 14.....	103

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 1: Ladário – M. Grosso – Vista área, s/d.....	68
FOTO 2: Monumento do bicentenário em homenagem a Leme do Prado, s/d.....	69
FOTO 3: Igreja Nossa Senhora dos Remédios, s/d.....	71
FOTO 4: Festa de Nossa Senhora dos Remédios, 1942.....	72
FOTO 5: Entrega de certificado, curso corte, costura e bordado, s/d.....	85
FOTO 6: As primeiras freiras no ano de 1940.....	90
FOTO 7: Alunos com as melhores notas no ano de 1965.....	91
FOTO 8: Grupo de alunos do ano de 1940 e 1941.....	93
FOTO 9: Recreio no pátio, s/d.....	93
FOTO 10: Alunos com alguns brinquedos, no ano de 1955.....	94
FOTO 11: Irmã com membro da Marinha do Brasil, s/d.....	97
FOTO 12: Crianças segurando uma cobra, s/d.....	100
FOTO 13: Planta baixa desenhada pelas freiras em alemão, s/d.....	101
FOTO 14: Planta baixa desenhada pelas freiras em português, s/d.....	103
FOTO 15: Construção, 1972.....	104
FOTO 16: Alunos trabalhando no quintal, s/d.....	106
FOTO 17: Sala de aula, no ano de 1940.....	108
FOTO 18: Sala de aula, no ano de 1940.....	109
FOTO 19: Os pobres no Natal, s/d.....	111
FOTO 20: Natal dos pobres, 1950.....	112
FOTO 21: Primeira Comunhão realizada no ano de 1940.....	114
FOTO 22: Primeira Comunhão realizada no ano de 1940 e marcha da inauguração do dique no ano de 1941.....	115
FOTO 23: Meninas Primeira Comunhão, s/d.....	116
FOTO 24: Alunas e freira na Gruta da Virgem Maria, sd.....	118
FOTO 25: Passeio no Porto Lucre, Bolívia, 1940.....	120
FOTO 26: Passeio na Chácara do Senhor José Alves, localizado na Bolívia no ano de 1940.....	121
FOTO 27: Passeio no Rio Paraguai, 1975.....	122

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Relatório relativo ao período escolar do ano de 1949 apresentados à Prefeitura Municipal de Corumbá/Ano 1950/ Quadro demonstrativo de Frequência Mensal dos alunos das Escolas Municipais.....	81
QUADRO 2: Relatório relativo ao período escolar do ano de 1949, apresentado à Prefeitura Municipal de Corumbá/Ano 1950/ Quadro demonstrativo de Frequência Mensal dos alunos das Escolas Particulares Subvencionadas.....	82
QUADRO 3: Relatório relativo ao período escolar do ano de 1949 apresentado à Prefeitura Municipal de Corumbá/Ano 1950/ Quadro demonstrativo de Frequência Mensal dos alunos das Escolas Estaduais.....	82

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO 1. Tradução das Crônicas 1940-1950.....	134
ANEXO 2. Crônicas escritas em alemão 1940-1950.....	148
ANEXO 3. Transcrição Ata de abertura Colégio Franciscano São Miguel.....	177

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Lista de Comandantes considerados “bem feitores” pelas freiras nos anos de 1940 a 1959.....	96
---	----

## IMAGENS

IMAGEM 1: Convite para Noite Elegante, 1960.....	107
IMAGEM 2: Ata da fundação da escola do ano de 1940.....	98

## SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

HIE – História das Instituições Educacionais

HISTEDBR – Revista História, Educação e Sociedade no Brasil

HISTEDNOPR - Revista História, Educação e Sociedade do Norte Pioneiro.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IHGB – Instituto Histórico Geográfico Brasileiro

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

LDB–Lei de Diretrizes e Bases

O.F.M. – Ordem dos Frades Menores PE. - Padre

RBHE – Revista Brasileira da História da Educação RS – Rio Grande do Sul

SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação SMT – Sul de Mato Grosso

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

## SUMÁRIO

RESUMO.....	
ABSTRACT.....	
LISTA DE FIGURAS.....	
LISTA DE FOTOGRAFIAS.....	
LISTA DE QUADROS.....	
LISTA DE ANEXOS.....	
LISTA DE TABELAS.....	
IMAGENS.....	
SIGLAS.....	
NOTAS SOBRE A AUTORA.....	
INTRODUÇÃO.....	
.	
<b>CAPÍTULO I</b>	
Levantamento bibliográfico e a Importância de estudar as Instituições Escolares.....	32
1.1 – Revisão bibliográfica.....	38
1.2 – Resumo e contribuição dos trabalhos coletados.....	40
<b>CAPÍTULO II</b>	
A propósito da Missão Franciscana.....	51
2.1- Cenário Internacional: Influências no Brasil.....	53
2.2 - Franciscanos no Brasil.....	58
2.3- Os Franciscanos no Mato Grosso do Sul: Cidade de Ladário.....	59
2.4 – Sobre a Missão Franciscana de Bonlanden.....	73
<b>CAPÍTULO III</b>	
Colégio Franciscano São Miguel: Dialogando com as fontes.....	77
3.1 – Escolas de Ladário e Corumbá.....	82
3.2 – A Marinha do Brasil e o curso profissionalizante.....	84
3.3 – Corpo docente e disciplinas ministradas.....	87

3.4 – Surgimento, vestuário e os “benfeitores da Marinha do Brasil”.....	89
3.5 – Estrutura física da escola e organização.....	99
3.6 – Celebrações e acontecimentos religiosos.....	111
3.7 – Passeios escolares e lazer.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	126

## **SOBRE A AUTORA**

Esta parte da dissertação se destina ao conhecimento do leitor sobre a trajetória da autora até a decisão de estudos voltados ao campo da História da Educação. Tal escrita é necessária, tendo em vista ser importante realizar exercício de recordar fatos e vivências, conseqüentemente explicar sobre engajamento como ofício de historiadora e pesquisadora, bem como motivos da escolha do tema e eventuais trâmites ligados à construção desta pesquisa, não deixando de lado a prática do exercício do “ego-história”. Demonstrar convivência, delimitando assim as características econômicas e sociais, estilo de vida, preferências, hábitos, vivências daquele que constrói o objeto de pesquisa se torna importante, mesmo que, deve-se prevalecer maior distanciamento possível do objeto de estudo, é impossível, o historiador manter a imparcialidade total na construção da escrita, logo, sua trajetória de vida esta diretamente vinculada ao desenvolvimento da dissertação.

Na sequência, será discorrido sobre parte da participação da autora no cenário sociocultural, de forma a apontar razões, significados e decisões tomadas durante o processo de penetração no campo da pesquisa.

### **Trajetória de vida, nascimento, família.**

Nasci em 03 de janeiro de 1992, na cidade de Sapiranga, Rio Grande do Sul, gaúcha, “filha do meio” de três irmãs. Minha mãe Eva Terezinha de Moura, professora, formada em Letras pela Universidade Luterana Brasileira (ULBRA), meu pai, Elomar Sander, calçadista.

Filha de pais separados desde os cinco anos de idade, minha mãe pela maior parte do tempo foi figura materna e paterna. Após a separação, ela, precisou voltar a estudar, visto que dependia de pensão alimentícia e um salário de caixa de supermercado. Formada aos 37 anos de idade, minha mãe sempre priorizou nossos estudos, (meu e das minhas irmãs), abrindo mão da pensão para que pudéssemos frequentar uma Universidade, (pai, em vez de dar o dinheiro para ela, pagava metade da faculdade e nós trabalhávamos e pagávamos a outra metade).

Hoje, eu sou formada em História (licenciatura) pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS, Campus Pantanal), localizada em Corumbá, fronteira com a Bolívia, minha irmã mais velha é formada em Direito e minha irmã mais nova em Enfermagem, as duas em uma universidade privada chamada FEEVALE.

### **Pelos pampas do meu Rio Grande do Sul ao Mato Grosso do Sul, infância, juventude, trabalho e profissão...**

Desde pequena estudei em escola pública, municipal e estadual. Iniciei a vida escolar em uma escola chamada Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, muito bem estruturada, o ensino médio foi cursado no colégio Estadual Coronel Genuíno Sampaio, também com uma estrutura excelente.

Me inseri no mercado de trabalho a partir dos 13 anos de idade, assim, o ensino médio foi cursado todo no período noturno, pois trabalhava em uma fábrica durante a manhã, à tarde em uma escola como secretária (estágio) e à noite ia para a escola. Com o dinheiro, tinha que pagar van (ônibus privado) para conseguir chegar até a escola, roupas e materiais, visto que com o dinheiro que minha mãe ganhava, não conseguia dar conta de três meninas em processo de escolarização.

Por ter começado a trabalhar muito cedo, sei fazer um pouco de tudo, já trabalhei como secretária, faxineira, passando cola em sapato, auxiliar dentária, auxiliar contábil, auxiliar de sala de aula, secretária de juíza, balconista, vendedora de loja (aos finais de semana para ganhar um extra), sempre para conseguir pagar meus estudos.

No campo educacional comecei fazendo direito, fiz dois semestres (influência da irmã mais velha), depois fiz arquitetura, dois semestres, curso que me identifiquei bastante, principalmente pela parte de restauração de prédios penso que o ofício de pesquisadora e historiadora começou a aflorar neste momento.

A vida dá muitas voltas e durante a juventude conheci o Edes. Ficamos juntos por nove anos, ele é sargento do exército, namorávamos desde os meus 13 anos de idade, o namoro foi praticamente toda a distância (visto que o curso de duração da EsSa (Escola de Sargentos das armas) tinha duração de dois anos. Quando ele formou, acabei indo embora com ele para Corumbá, fronteira com a Bolívia, cidade vizinha de Ladário,

estado do Mato Grosso do Sul, onde morei por seis anos. Sempre com o pensamento de agregar conhecimento, fiz o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e consegui entrar na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Pantanal, para cursar História, no ano de 2014.

De início, o intuito era não ficar sem estudar, visto que estava em uma cidade diferente, não sabia se encontraria emprego, e sempre gostei e fui incentivada a estudar. Eu me apaixonei pela História, pelo curso, pela pesquisa, e pelos manuscritos.

Minha trajetória acadêmica não foi tão fácil quanto eu imaginava. Ao contrário do que todos pensam, estudei muito para conseguir passar no ENEM. Sofri muito preconceito por alguns professores por ser branca, mulher de militar e gaúcha, diziam que “meu lugar não era ali”, que eu estava “tirando o lugar de quem precisava”, sendo que eu entrei pela ampla concorrência, sem ao menos conhecer a minha história, surge aí a importância de conhecer a trajetória antes de pré-julgamentos baseados em estereótipos. Durante a graduação fui bolsista voluntária (optei em não receber a bolsa, pois, eu trabalhava em um Registro de Imóveis durante o dia todo, e a bolsa não permitia vínculo empregatício) do PIBIC, orientada pela professora doutora Elaine Cancian, trabalhei com processos crimes do século XVIII e XIX, analisando os conflitos dos fazendeiros que moravam na cidade de Corumbá durante esses séculos, bem como a ação dos escravos e suas oitavas, sujeitos escravizados nesta região. Aprendi o trabalho de pesquisadora com essa grande professora doutora, que me orientou, me ajudou e me guiou para os estudos sobre as instituições escolares.

A paixão pelas instituições veio de informações sobre a existência de manuscritos, crônicas escritas por freiras, vindas da Alemanha para ministrar aulas na região de Mato Grosso do Sul. Minha orientadora de pesquisa (Elaine) mostrou-me as pesquisas que minha atual orientadora Maria do Carmo Brazil realizava a respeito das instituições escolares confessionais, pois desde sempre expressei interesse em fazer mestrado. Quando fui até a escola São Miguel em Ladário no ano de 2017, fui recepcionada com muita atenção pelas freiras, em especial a irmã Zita que hoje é responsável pela direção da escola, então, ao adentrar ao arquivo, muito bem organizado e guardado com muito zelo, prática comum na maioria das Congregações e Ordens religiosas católicas preservar seus documentos e manter a organização dos mesmos, me apaixonei pela documentação e pela história da instituição escolar.

A partir deste momento, comecei a estudar e me familiarizar com o estudo sobre a História da Educação, coletar os dados, me informar sobre os processos seletivos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e preparar o meu pré-projeto. Durante todo o ano de 2017, na fase final da graduação eu construí o projeto que seria apresentado para a banca examinadora e estudei para as provas. Foi um ano de preparação, pois, deixei meu emprego para me dedicar e conseguir entrar no Programa e de grandes esforços porque estava na fase final da graduação cursando oito disciplinas e terminando meu TCC (trabalho de conclusão).

Foi então que depois de um processo árduo e cansativo (pois morava em Corumbá e precisei viajar para as etapas de provas e entrevistas), no ano de 2018, fui aprovada no Programa de Pós-Graduação mestrado em Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), depois de tantas viagens e um processo seletivo rigoroso consegui, com muita alegria entrar no curso. Hoje sou bolsista CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sou muito feliz pelas minhas escolhas.

Sonhos...

O processo necessário para a obtenção de título de mestre me trouxe muito mais que conhecimento acadêmico, trouxe aprendizado emocional, exercício de paciência, de resistência, percepção de conhecimento inesgotável, humildade, tantas outras coisas, mais o mais importante, ele me deu esperança de que cada pesquisa realizada, cada apresentação, cada disciplina cursada a educação e a pesquisa prosperavam.

Diante disso, os sonhos seguem e a jornada está só começando e o doutorado está batendo na porta, e logo mais o sonho de ministrar aulas em uma Universidade Federal.

Muitos de nós estamos cansados, ou frustrados, eu estou, mas a gratificação de ter ultrapassado mais esta etapa me enche de vontade de continuar. Avante!



## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa volta-se para a História das Instituições Educacionais (HIE), campo vinculado à História da Educação, no rol das pesquisas realizadas na linha de “História da Educação, Memória e Sociedade” do referido Programa (PPGEdu), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Ciente de que essa linha tem estimulado estudos com intuito de contribuir para a história da Educação em Mato Grosso do Sul abrangendo, em diversos momentos, Mato Grosso, antes da divisão territorial ocorrida em 11 de outubro de 1977, investiga o Colégio Franciscano São Miguel em Ladário/ MT (1940 –1974). O propósito é de somar esforços investigativos desempenhados pelo Grupo de História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES), no sentido de contemplar a temática “instituição educativa” e, assim, oferecer visibilidade ao processo histórico da Educação na região pantaneira do país. Outro objetivo é analisar o Colégio Franciscano São Miguel em Ladário e, assim, fazer emergir a memória e a história da referida instituição, bem como o direcionamento das irmãs e dos padres na formação educacional das meninas e meninos para o cuidado do lar, vocação religiosa, entre outros sua origem. Este objetivo alcança os movimentos práticos da referida escola com a sociedade ladarense e corumbaense, pois entendemos que com esse exercício investigativo é possível identificar o papel histórico da instituição no cenário local, regional e nacional.

O recorte temporal (1940-1974) refere-se à data da fundação da escola São Miguel, que foi no dia 18 de fevereiro de 1940, por meio de um pedido realizado pelo frei-franciscano Eucário Schmitt ao frei Heriberto Muller, Definidor da Província de Cuiabá<sup>1</sup> na época, conseguiu depois de varias negociações trazer as Irmãs Franciscanas de Bonlanden para a região. Eram elas: Maria Gertrudes Lang, Maria Segisberta Wendelener e Maria Amata Deninguer acompanhadas da Madre Edeltrudis. A estas freiras coube a missão de reestruturar<sup>2</sup> uma escola paroquial na cidade de Ladário. Tratava-se dos primeiros momentos do ensino escolar para a população ladarense, que reuniu a soma de 140 alunos matriculados. (KNOB, 1988, p. 296). O limite temporal de

---

<sup>1</sup> Cada região tinha um responsável pelas Congregações católicas, estes eram chamados de Definidor da Província, ou seja, Conselheiros gerais da Ordem religiosa na região do Mato Grosso do Sul, antigo Mato Grosso.

<sup>2</sup> De acordo com a documentação coletada no Colégio Franciscano São Miguel, no ano de 1908, as irmãs Salesianas que firmaram residência na cidade de Corumbá fizeram uma tentativa de fundar uma escola na Vila de Ladário, por não conseguirem se deslocar até o local, acabaram fechando a escola no ano de 1912.

1974 como teto cronológico máximo da investigação deve-se por ser o ano correspondente, no âmbito local, ao momento em que o Colégio São Miguel recebeu aval definitivo para o funcionamento dos cursos: Jardim de Infância, Pré-Escolar e Primeiro Grau. No plano nacional, o ano de 1970 marca o momento em que a educação, diante dos ditames da ditadura militar (1964-1985), caracterizou-se pela burocratização do ensino público. (BRAZIL e MANCINI, 2012, p. 128). Além disso, a Reforma da Lei 5.692/71 que estabelece obrigatoriedade do Ensino de 1º grau para as crianças dos 7 aos 14 anos de idade.

Muitas mudanças foram implantadas com a promulgação da Constituição de 1937, cuja essência assentava-se em nova orientação do capitalismo, desencadeada a partir da grande depressão de 1929, alcançou toda a década de 1930 e só foi superada com o final da II Guerra Mundial (1945). Do ponto de vista histórico, segundo Monteiro e Brazil (2016) o abalo econômico trouxe para o mundo ocidental o pior e mais longo período de recessão do século XX, pois comprometia a base artificial de lucro na qual se apoiava os grandes cafeicultores. A superação do modelo oligárquico, pela nova fase do capitalismo, possibilitou o desenvolvimento das indústrias de base no país, estagnado desde o advento da República, em 1889. Nessa direção, urbanização e industrialização ensejaram o surgimento de novos segmentos sociais, econômicos e ideológicos, defensores de tais mudanças. O Governo preocupado em preparar o segmento trabalhador para a produção industrial introduziu leis e decretos voltados para a obrigatoriedade do trabalho manual nas escolas, a exemplo podemos citar o ensino da carpintaria, mecânica, fundição, agrícola entre outros. (MONTEIRO e BRAZIL, 2016, p.167).

De acordo com as historiadoras Maria do Carmo Brazil e Ana Paula Mancini (2012), no plano regional, a historiografia aponta o processo lento de mudanças educacionais, com destaque para as regiões, a exemplo das conhecidas Centro-Oeste e Norte do Brasil. Na busca da “integração nacional”, foram implantados pelo Governo Vargas projetos de ocupação e desenvolvimento dessas regiões, a exemplo a conhecida “Marcha para o Oeste”<sup>3</sup>. De certa forma, esta medida estimulou a formação de vilas,

---

<sup>3</sup> Estratégia política implantada no ano de 1938 no Governo Vargas com a intenção de unificar os brasileiros em torno de uma única nação, além disso, estratégia da criação de colônias agrícolas nacionais, nas regiões consideradas “vazias” do interior do país, diminuindo os conflitos urbanos oferecendo terras para migração, com isso diminuindo a chance de invasões estrangeiras, ou seja promovendo “segurança nacional”. (PEREIRA, 1937, p. 118)

distritos e cidades localizadas nas regiões internas do país. (BRAZIL, MANCINI, 2012, p.75).

A escolha desta cidade se deu pela escassez de estudos relacionados à localidade em questão e a escola, bem como pelo significado que a instituição teve no desenvolvimento do município. Ladário está situado no sul do Centro Oeste brasileiro, no bioma Pantanal, mais especificamente na micro região do baixo Pantanal. Localiza-se a 431 quilômetros de Campo Grande (capital de Mato Grosso do Sul), possuindo aproximadamente 20 mil habitantes. (SANTOS, 2015). Mello (2011) salienta que, mesmo existindo uma produção historiográfica considerável sobre a História do antigo Mato Grosso, poucos estudiosos usaram a cidade de Ladário como cenário ou objeto de suas pesquisas e obras.

A cidade de Ladário foi fundada em 1778, como Vila da cidade de Corumbá. De acordo com as investigações do historiador Saulo Álvaro de Mello (2011), o município ao sediar o Arsenal de Marinha, ganhou um *status* político nacional e regional, antes pertencente a Cuiabá, capital da antiga Província de Mato Grosso. Apesar disso, poucos estudiosos se propuseram a estudar as questões a qual envolveram a história desta cidade que no início de sua colonização serviu como porto, retiro de pescadores e suporte agrícola para Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, atual Corumbá.

Nosso ponto de partida para estudar a Congregação Franciscana foi o livro “A Missão Franciscana do Mato Grosso”, publicado em Campo Grande, no ano de 1988. Apesar de ser uma obra memorialística, a leitura do clássico de Frei Pedro Knob, traz informações sobre a presença dos missionários em terras de Mato Grosso desde o período colonial pela disseminação da fé cristã, senão vejamos: “A nossa Missão no Mato Grosso, sem dúvida, é uma obra da Providência divina experimentou muitas vezes e de forma evidente, em comparação com as outras terras de Missão Franciscana alemães, temos uma terra de Missão bem unida... (Carta aos Confrades em 1953).” (KNOB, 1988, p.17).

Neste sentido, o intuito desta pesquisa é trazer explicações históricas sobre cidades ligadas a instituições escolares e aos ensinamentos religiosos franciscanos, sugerindo propostas adequadas capazes de se pensar o quadro educacional no âmbito regional, mais especificamente da cidade de Ladário localizada no Centro Oeste, Mato Grosso do Sul, antigo Mato Grosso.

Ainda neste contexto, a importância de um olhar coerente sobre a escolha de uma fundamentação teórica apropriada para a compreensão do tema nos propiciam reflexões necessárias para a compreensão do universo em questão, ou seja, as instituições e os territórios de fronteira, diante disso, o pesquisador José D'Assunção Barros (2011) nos faz refletir que:

Transformações no campo da história propiciaram o surgimento de orientações historiográficas, cujas abordagens são dedicadas às diferenças, debates e conflitos das tradições em culturas inteiras, mas especificadamente pelo “choque de civilizações”. (BARROS, 2011, p.40).

Foi a partir da década de 1920, com a influência da Escola dos *Annales*, que historiadores franceses se propuseram a criticar e superar os limites da historiografia tradicional, de fundo positivista, até então predominantemente e aceita pela maioria da comunidade historiadora e estudiosos de áreas vizinhas (ciências sociais, filosofia, geografia, entre outras). Esta nova proposta veio ampliar a noção de documento; após este momento, o acontecer histórico passava a ser interpretado baseado em ações dos homens, assim, nesta perspectiva incorporam-se além da documentação escrita outros de natureza diversa.

A partir do século XX, os historiadores dos *Annales*, incluíram em sua proposta o critério de objetividade da construção histórica. A chamada Nova História passou a interpretar os fatos históricos assentados nos preceitos estruturalistas vindos da filosofia, da linguagem e da etnologia que contrariavam a historiografia tradicional; esta forma de interpretar a história já vinha de certa forma, sendo praticada principalmente por alguns historiadores como Jacques Le Goff e Pierre Nora. Estes estudiosos defendiam que a escrita histórica devia ser construída a partir de novas orientações. A obra norteadora e de referência da nova proposta nasceu como uma trilogia, sob o título, “Faire de l’histoire,” reunindo novos “problemas”, “novas as abordagens” e os “novos objetos” da história. (LE GOFF, NORA 1988); (LE GOFF, NORA 1995).

Como aportes documentais foram analisados as crônicas escritas pelas freiras em alemão, utilizamos a obra dedicada ao estudo da memória como fonte do pesquisador Jacques Le Goff, “História e Memória” (1992). As discussões sobre memória, tida como fundamentos teóricos das pesquisas, nos levam a considerar que, “o historiador não trabalha apenas com a memória individual ou somente com a coletiva, ela usa os

dois vieses para construir uma memória histórica, nunca em busca de uma verdade absoluta, mas sim, de uma história provisória sempre em construção”. (LE GOFF, 1992, p. 366).

Para maior compreensão e explicação sobre a importância de estudar as instituições escolares, utilizaremos teóricos como: Buffa (2013), Nosella (2013), Gatti (2008), Magalhães (1996), estes autores traçam explicações sobre aspectos importantes para a construção deste tema.

Justino Magalhães (1996) ressalta a importância da utilização do termo instituição educativa em um conceito mais amplo, não apenas a escola no seu envolver histórico, mas também outras formas sociais educadoras. Neste sentido, desenrola o processo de transmissão cultural, sem deixar de integra-la e contextualiza-la, enquadrando a história do desenvolvimento de uma sociedade e de uma região. Magalhães estabelece, portanto que:

Aspectos da relação memória e arquivo realizado pelo pesquisador na busca completa de uma determinada instituição educacional pressupõe relacionar o quadro histórico da comunidade e/ou da região, bem como suas práticas pedagógicas, a identidade histórica, e seu sistema educativo. (MAGALHÃES, 1996, p. 2).

A educação, a instituição e as pesquisas relacionadas à história da educação, são de acordo com Justino Magalhães:

Instâncias epistêmicas, que desafiam e concorrem a uma serie de experiências capazes de interligar ações, evoluindo para uma dinâmica entre a história como fenômeno discursivo e pleno, e as escolas como estruturas ativas de institucionalização com isso todos esses fatores, educação, história e instituição se fundem de maneira a explorar o conhecimento e o entendimento e movam as atmosferas do saber. (MAGALHÃES, 2004, p. 168-9).

A importância de estudos voltados para a educação e a formação das chamadas “moças de família”, bem como os ensinamentos voltados para a vocação religiosa, contribuem na historicidade da evolução dos ensinamentos e o papel da escola na trajetória historiográfica. Assim, não significa apenas mais uma produção da história das instituições públicas ou privadas, neste caso permite entender o papel da mulher e da Igreja na sociedade, questionado até os dias de hoje.

No contexto geral da história da educação, de acordo com as pesquisadoras Brazil e Mancini (2012), os temas que envolviam a historicidade das instituições escolares regionais emergiram após a década de 1970, pois o interesse maior voltava-se para estudos mais abrangentes, ligados à história nacional, sendo pouco reconhecida a importância dos estudos regionais, principalmente o sul de Mato Grosso.

Diante do exposto, estudar as instituições escolares, a partir de uma particularidade regional – a Escola São Miguel de Ladário - é de suma importância diante das multiplicidades, variedades, amplitude e aspectos pertinentes em que a linha história da educação está inserida.

A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo denominado “Levantamento Bibliográfico e a Importância de estudar as Instituições Escolares”, trataremos sobre a visão teórica da importância de estudar as instituições escolares; revisão bibliográfica acerca do tema da dissertação, banco de Tese e Dissertação da CAPES e Periódicos.

No segundo capítulo, que nominamos como: “A propósito da Missão Franciscana” trará explicação sobre a trajetória dos franciscanos no Brasil; seguimos com a narrativa da presença dos franciscanos no Mato Grosso do Sul e por último, explicação sobre a Congregação de Bonlanden.

O terceiro capítulo “Colégio Franciscano São Miguel: a história pelo “olhar” das fontes.”, evidenciamos o surgimento e representações do colégio nos anos de 1940-1974; Estratégias de fortalecimento da missão; Tradições institucionalizadas: Catequese e primeira comunhão; antigos espaços escolares, com algumas plantas e maneiras de organização e as vivências cotidianas da Instituição educativa.

## CAPÍTULO I

### LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Mas o gesto que conduz as “idéias” aos lugares é precisamente um gesto de historiador. Para ele, compreender é analisar em termos de produções localizáveis o material que cada método inicialmente instaurou a partir de seus próprios critérios de pertinência. Quando a História se torna, para quem as pratica, o objeto de sua reflexão, pode-se inverter o processo de compreensão que conduz um produto a um lugar? O historiador seria então um fugitivo, cederia a um álibi ideológico se, para estabelecer o estatuto de seu trabalho, recorresse a um além filosófico, a uma verdade formada e recebida fora dos caminhos pelo quais, em história, todo o sistema de pensamento encontra-se referido a “lugares” sociais, econômicos, culturais e etc. (LE GOFF; NORA, CERTEAU, 1988, p. 18).

Sobre instituições escolares Nosella e Buffa de ideologia marxista, explicam que os estudos acerca deste tema não ocorreram a partir dos anos 90, foram anos antes. Baseado também sobre estudos feitos por Monarcha (2007) os autores descrevem três momentos que demonstram iniciativas sobre tais estudos, são eles: Primeiro nos anos de 1950 e 1960, produções paulistas na antiga Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), depois mais tarde no ano de 1955, com a criação do CBPE e CRPE, centros regionais de pesquisas criados pelo INEP na gestão de Anísio Teixeira. O local estratégico onde ficava o CRPE (dentro do prédio da USP), facilitou o desenvolvimento e a interação dos estudos sobre as instituições escolares. Além destas motivações, a educação e a sociedade passou a ser observada também pela grande influência da elaboração da LDB, aprovada no ano de 1961, juntamente com o surgimento do ensino superior a partir do ano de 1950. Podemos destacar muitos nomes, influenciadores da propagação dos estudos sobre assuntos educacionais como os professores: Laerte Ramos de Carvalho; Roque Spencer; Maciel de Barros; José Pires Azanha, entre outros, todos professores dos polos paulistas da FFCL/USP.

O segundo momento, de acordo com os autores foram nos anos de 1970 e 1980, com a expansão dos Programas de Pós-Graduação em Educação, marcados pelo cenário dos governos militares. Após este momento, duas características tanto negativas quanto positivas surgiram: a primeira foi considerada por Buffa e Nosella positiva, pois foi o contato da escolarização em relação à pesquisa, neste momento pesquisa e ensino estavam juntos, mais ao mesmo tempo, os autores trazem o aspecto negativo, pois junto com a junção da pesquisa e do ensino veio à burocratização acadêmicas separando por meio de nivelamentos, títulos e diplomas, fazendo distinção entre as com qualidade e as que não tinham tanta relevância no campo.

Outro aspecto que a expansão das Pós-Graduações trouxe foi o pensamento crítico, a leitura de grandes pensadores como Marx, Gramsci, Althusser, Foucault, Adorno, Bourdieu, entre outros, que trouxeram pensamentos pedagógicos dentro de conceitos jamais tratados. Porém, o lado negativo tratado pelos autores, vincula-se a generalizações feitas, dentro de um idealismo fechado, ainda mais pelo contexto da busca da democratização em que o Brasil se encontrava no momento, com isso passou-se a estudar-se mais os feitos da sociedade, deixando, por ora a educação para fins secundários. Neste aspecto, os autores escrevem:

Temas como: sociedade de classes, base material da sociedade, atividade ideológica, compromisso político e competência técnica, formação de professores, democratização da escola, reprodução simbólica e organização escolar eram considerados os mais legítimos. O tema instituições escolares, se não ausente, era um pretexto para ilustrar o desenho do movimento histórico geral. (NOSELLA, BUFFA, 2013, p, 18).

O terceiro momento tem início no ano de 1990, de acordo com os autores, foi marcado pela consolidação do ensino da pós-graduação, bem como pela crise de paradigmas que foi caracterizado pela complexidade reconhecida por muitos historiadores acerca de estudos sobre a sociedade e educação, optando então por estudar os temas isoladamente, através de objetos singulares.

Porém, os autores Buffa e Nosella descrevem os aspectos positivos, com o problema dos paradigmas, cresceu significativamente os objetos de estudos, bem como a diversificação teórico-metodológica, ampliando também as fontes de pesquisa. Neste momento, temas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas, instituições escolares, entre outras possibilidades de estudos voltados para a educação, fazendo valer outras perspectivas de linhas como, a história cultural, a nova sociologia e a sociologia francesa, neste terceiro período.

A importância de estudar as instituições escolares fica cada vez mais nítida, tendo em vista que, além do aspecto central, faz emergir a “cultura escolar” que abrange o singular e o plural de todo contexto institucional.

Diante de tal significância, os autores Paolo Nosella e Ester Buffa, trazem um levantamento de pesquisas, destacando trabalhos publicados pela Revista HISTEDBR sediada na UNICAMP em grupo de pesquisa já formado há vinte anos e que começou a estudar a temática sobre as instituições escolares por todo o país. Além da revista o tema se faz presentes em muitos Colóquios, Congressos, Jornadas, em publicações como forma de artigo, livros entre outros eventos importantes para a propagação e reconhecimento da importância de estudos voltados para este tema. Neste sentido os autores descrevem:

Tão numerosos estudos e debates permitem concluir que se trata de uma linha de pesquisa em ascensão. Por isso mesmo, é oportuno e necessário efetuar um balanço crítico com o objetivo de verificar em que medida tais estudos têm contribuído para uma objetiva compreensão da escolarização brasileira visando a sua transformação. (NOSELLA, BUFFA, 2013, p. 22).

Os autores realizam um levantamento que abrange os anos de 1971 a 2007. Eles utilizaram consultas em acervos de teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação em universidades como: USP, UNESP, UNICAMP, PUC/RS, entre outras. Também arquivos na ANPED e do INEP e a base de dados Dedalus/USP. Os trabalhos realizados pelo HISTEDBR, em Congressos, entre outros locais.

O resultado da busca, de acordo com os autores Nosella e Buffa só reforça que foi notavelmente perceptível o crescimento das pesquisas sobre a história das instituições escolares, principalmente a partir dos anos 90. Com a pesquisa os autores encontraram 306 textos, entre eles, 127 dissertações de mestrado; 28 teses de doutorado; 18 são trabalhos de pós-graduação e 133 outros trabalhos relevantes. (NOSELLA, BUFFA, 2013, p. 22).

Os autores ressaltam que em sua maioria as produções são realizadas em Programas de Pós-graduação, isso pode ser considerado tanto negativo quanto positivo, pois muitas vezes os trabalhos sobre esta temática são realizados de maneiras precipitadas, por diversos motivos, entre eles o despreparo dos alunos, a falta de recurso das agências de fomento, o curto prazo para apresentação dos resultados (no caso das dissertações e teses), entre outros, fazendo com que caía em um ciclo vicioso e tornando-se pouco explorada em alguns aspectos já em outros saturando realizando uma pesquisa rasa e sem qualidade.

Mesmo com isso, os autores explicam que existem sim, professores/pesquisadores que estudam as instituições escolares de maneira aprofundada, trazendo qualidade, discussões teórico-metodológicas de suas pesquisas, contribuindo assim para melhorar a compreensão sobre a educação brasileira, conseqüentemente para uma transformação. Esses profissionais adentram os arquivos escolares, que sim, é de conhecimento de todo pesquisador o estado da maioria desses lugares, insalubres, documentos arquivados em banheiros húmidos, cheios de ácaros, poeira, entre outras condições, organizam, higienizam a documentação do arquivo da escola preservando o que resta da memória dessas instituições.

Entre a documentação existente nos arquivos, precisamos destacar os iconográficos, os objetos como móveis escolares, entrevista com ex-alunos, ex-professores, entre outros agentes que são importantíssimos para o funcionamento da

instituição. Este trabalho realizado pelos pesquisadores tem possibilitado consulta a muitos documentos que são importantes para o entendimento sobre a escola brasileira.

Buffa e Nosella trazem uma pesquisa realizada nas escolas da cidade de São Carlos em São Paulo. Nesta pesquisa eles levam a história de determinadas instituições que foram transformadas em livros para que os atuais funcionários realizem as pesquisas, após aplicam perguntas questionando se com a leitura dos entrevistados notam mudanças de percepções sobre itens na instituição em que trabalha.

O resultado só trouxe, de acordo com Nosella e Buffa, mais certeza da importância de estudar as instituições escolares. O sentimento de pertencimento, o reconhecimento da relevância da preservação da história da escola pelos funcionários, reconhecimento de alguns familiares que também estudaram no local, autoconhecimento sobre informações antes desconhecidas, bem como aprofundamento nas questões já conhecidas, percepção do espaço escolar porque e para que foi criado, do papel do professor como educador, da sociedade em torno dela, da política, da economia, da população em geral, entre outras esferas de crédito que estudar este tema contempla o universo escolar brasileiro e tudo em torno dele.

Uma obra de grande importância “Tecendo Nexos” do teórico Justino Magalhães levanta alguns conceitos da importância de estudar as Instituições escolares, tendo em vista que, educação/instituição, andam lado a lado com o que acontece na sociedade como um todo. Magalhães deixa claro que, estes dois elementos trazem marcas do processo civilizatório e socioculturais que organizações como o Estado mantém funcionando pelo interesse em manter ou realizar alguma mudança social.

Assim, educação/instituição traduz toda a panóplia de meios, estruturas, agentes, recursos, mas também as marcas socioculturais e civilizacionais que os estados e outras organizações mantêm em funcionamento para fins de permanência e mudança social. Educação/ação corresponde à intervenção de alguém ou de algo sobre alguém outro, ainda que apenas indiretamente assumida como tal. (MAGALHÃES, 2004, p. 15).

Além disso, Magalhães explica que, a educação vinculada diretamente com as instituições, ou seja, educação e escolarização ganhou forma a partir do século IX para institucionalizar normas tidas como “ideais”, diminuindo o distanciamento entre o público e o privado. Sistema este denominado pelo autor de “Movimento pedagógico da Escola Nova”. (MAGALHÃES, 2004, p. 23).

Justino Magalhães ainda descreve que, existem vários estudos acerca da constituição e importância da educação/instituições escolares no geral diante do processo aprendizagem professor aluno e vice versa, porém, todas necessitam do espaço e da cultura escolar como meio de entendimento de funcionalidade e prática de “modos de fazer” ditas por órgãos governamentais ou até mesmo pela sociedade civil:

Para uma pedagogia autonômica e em primeira pessoa não é suficiente que o sujeito se conscientize das suas necessidades, dos seus desejos, e procure os meios para preencher tais limitações, incluindo meios instrutivos. De fato, a atribuição de uma relevância e de uma significação ao processo formativo carece de uma epistemologia que racionalize um experiencialismo e uma gradação cognoscente, iluminados por uma hermenêutica projetiva, globalizante e integrativa (reflexiva), tendo o contexto como referente. Esta metaprojeção, como base de uma hermenêutica reflexiva, não se confina a uma pedagogia em primeira pessoa, nem à autoformação e menos ainda ao autodidatismo – desenvolve-se pela reflexão partilhada, combinando dimensões institucionais e dimensões biográficas. (MAGALHÃES, 2004, p. 37).

Magalhães também observa que, as instituições escolares juntamente com os saberes pedagógicos trazem para a sociedade educativa além do saber científico o exercício da prática, como por exemplo, ensinar o indivíduo a se relacionar e interagir no meio institucional, fazendo com que este se sinta responsável pelas suas ações valorizando e tornando-se reflexivo sobre elas.

Decio Gatti Júnior em um artigo denominado “A pesquisa histórico-educacional sobre as instituições educacionais brasileiras: reflexões teórico-metodológicas”, publicado no ano de 2014, explica que com o avanço das pesquisas históricas que agora não usam somente documentos escritos, mas sim outras fontes como as orais, iconográficas, entre outras, facilitaram e fizeram expandir trabalhos sobre Instituições escolares, e com isso fazendo emergir avanços notáveis de pesquisas direcionadas ao social, cultura escolar, elite, etc. Conforme o autor:

Nesse sentido, o processo de construção de interpretação acerca da vida das Instituições Educacionais beneficia-se, sobretudo dos avanços significativos dos estudos sobre representações sociais, cultura escolar, elite, trabalho, grupos e classe sociais, bem como da constituição de tradições historiográficas mais sólidas no campo da História Oral, História da Imprensa, História do Pensamento Educacional, História das Idéias, etc. (GATTI, 2014, n.p).

Nesta mesma linha de raciocínio, Gatti, neste artigo apresenta elementos que com avanço e o reconhecimento de estudos voltados para as instituições escolares tem

se destacado e interessado tanto autores brasileiros quanto estrangeiros são eles: os processos de criação e de desenvolvimento (ciclo de vida) das instituições educativas; a configuração e as mudanças ocorridas na arquitetura do prédio escolar; os processos de conservação e mudança do perfil dos docentes; os processos de conservação e mudança do perfil dos alunos; as formas de configuração e transformação do saber veiculado nestas instituições de ensino, etc. (GATTI, 2014, n.p).

No contexto geral da história da educação, de acordo com as pesquisadoras Brazil e Mancini (2012), os temas que envolviam a historicidade das instituições escolares regionais emergiram após a década de 1970, pois o interesse maior voltava-se para estudos mais abrangentes, ligados à história nacional, sendo pouco reconhecida a importância dos estudos regionais, principalmente o sul de Mato Grosso.

De acordo com Oliveira e Gatti Junior, mais do que fazer emergir a história da educação, estudar as instituições regionais faz com que características importantes em sua totalidade façam-se entender o contexto social, político e econômico inserido em cada região, promovendo a visibilidade da importância de cada local. Vejamos o que dizem sobre isso:

[...] entender a história regional significa inseri-la num contexto mais amplo, no qual as mudanças em âmbito local ocorrem. Assim, historiar uma instituição educativa carece não perder de vista sua especificidade, mas, ao mesmo tempo, compreender sua totalidade. (OLIVEIRA; GATTI JUNIOR, 2002, p. 74).

Além dos argumentos apresentados a partir da leitura de alguns teóricos para a escrita da Dissertação, foi realizada no ano de 2019 uma revisão bibliográfica, utilizando o banco de dados de teses e dissertações da CAPES e banco de periódicos da CAPES. Esta revisão mostrou que vários estudos estão sendo realizados acerca das escolas confessionais franciscanas, mas observei que nenhum apontou análises sobre o Colégio Franciscano São Miguel, localizado na cidade de Ladário.

### **Revisão bibliográfica**

Diante das informações trazidas pelos teóricos acima, este estudo objetivou analisar artigos científicos, teses e dissertações, por meio de uma pesquisa documental realizada em resumos de publicações científicas disponíveis nas bases de dados eletrônicos: CAPES periódico e Banco de teses e dissertações da CAPES. Trata-se de

um estudo descritivo realizado por meio de leituras de títulos e resumos das publicações. Das abordagens do estudo foram destacados temas ligados a Instituição escolar, curso primário, Franciscanos e educação confessional sempre em busca de auxílio na compreensão da trajetória histórica do Colégio Franciscano São Miguel.

Iniciamos o trabalho realizando um levantamento bibliográfico pensando na pesquisa e identificando os descritores. Os descritores utilizados foram: instituição escolar, mato grosso, primário, educação confessional, franciscanos, missão e Ladário. A primeira busca foi realizada no Banco de dados de teses e dissertações da CAPES. As combinações de descritores realizados neste portal foram: (instituição escolar) and (mato grosso) and primário, com essa sequência, foram localizados um total de 30 (trinta) trabalhos dos quais 07 (sete) trabalhos foram analisados. Com a sequência, (educação confessional) and (mato grosso) and primario foram localizados um total de 57 (quarenta e sete) sendo que 03 (três) foram utilizados para análise. Com franciscanos and missão foram localizados um total de 11 (onze) trabalhos sendo 02 (dois) pertinentes para a pesquisa. Para finalizar a busca neste portal utilizamos "educação confessional" and "instituição escolar", com estes descritores foram localizados um total de 50 (cinquenta trabalhos), sendo que 4 (quatro) foram entendidos como pertinente à pesquisa e por fim na busca com o descritor Ladário, foram encontrados 15 trabalhos, nos quais 02 (dois) serão analisados.

Em seguida foi consultada a base de dados de periódicos da CAPES. Neste banco, utilizamos a seguinte sequência de descritores: (instituição escolar) and (mato grosso) and primário, com eles foram encontrados 50 (cinquenta) trabalhos, sendo utilizado na pesquisa 01 (um) artigo e também foram lançados na plataforma para a pesquisa os descritores franciscanos and missão com esses localizamos um total de 44 artigos, sendo 01 (um) utilizado na análise.

Ao final da pesquisa, consultamos a base de dados de periódicos Teses e Dissertações da CAPES. Neste banco, utilizamos o descritor Ladário, com ele foram encontrados 15 (quinze) trabalhos, sendo utilizados na pesquisa 02 (dois) artigos.

No que tange a construção efetiva da revisão bibliográfica, começamos a pensar em nossos descritores a partir da análise do nosso objeto de pesquisa (nome e temática já mencionados anteriormente). Após a escolha, realizamos a coleta de dados nos bancos da CAPES. Depois da leitura dos resumos nas próprias plataformas foram abertos pastas no computador nominadas com cada combinação de descritor e o nome

de cada local pesquisado aonde foram salvos todos os trabalhos considerados a primeira vista pertinentes. Feito isso, foram analisados cada trabalho um a um, alguns por leitura do resumo, introdução e metodologia e outros apenas pela leitura dos resumos. Assim para construção textual, foram realizados resumos coletando nos trabalhos os principais objetivos, metodologia e a contribuição deles para o objeto de pesquisa em questão, o Colégio Franciscano São Miguel.

### **Resumo e contribuição dos trabalhos coletados.**

Diante da revisão bibliográfica, foram realizadas análises dos trabalhos no sentido de contribuição para a realização de pesquisas que envolvem o projeto: AS IRMÃS DE BONLANDEN: COLÉGIO FRANCISCANO SÃO MIGUEL DE LADÁRIO/MT (1940 –1974).

Nas pesquisas realizadas no banco de dados da CAPES de teses e dissertações, com os descritores: (instituição escolar) and (mato grosso) and primário, foram localizados 07 trabalhos pertinentes.

No trabalho de mestrado denominado: “Grupo Escolar Presidente Vargas – Distrito de Vila Vargas – Dourados/Mt: um perfil da escola primário urbano/rural em tempos de mudanças no ensino elementar brasileiro (1963-1970)”, o autor Wilker Solidade da Silva tem por objetivo estudar o diálogo que o Grupo Escolar Presidente Vargas tem com a comunidade ao seu redor, considerando algumas políticas que influenciaram diretamente no desenvolvimento do conceito de uma escola moderna para o ensino nacional. Começa estudar esse processo pelo ano de 1940, por meio de ações da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), que foi responsável pela criação do povoado Distrito de Vila Vargas. O ano de 1974, final do recorte temporal foi escolhido pelo estabelecimento da Lei 5.962/71 que extingue as denominações de Grupo Escolar do Sul de Mato Grosso. Este trabalho trouxe além dos trabalhos coletados na revisão bibliográfica, outros que irão auxiliar na escrita da dissertação. Além disso, trás um parâmetro das mudanças ocorridas no ensino primário dentro do recorte temporal que está sendo estudado (1940-1970). Também abrange a relação de micro e macros fenômenos como pretendemos estudar e fazer emergir no projeto em questão. Algumas fontes utilizadas pelo autor são semelhantes às encontradas na Escola

São Miguel, ressaltando algumas práticas comuns entre as escolas como formação de banda musical, entre outras questões.

Outro trabalho de dissertação analisado foi da autora Charlene Correia Figueiredo, sua pesquisa tem como título “Grupo Escolar Luiz de Albuquerque: sua história no processo de institucionalização do ensino primário público em Corumbá - Mt (1908-1930)”, carrega considerações importantes sobre a escolarização na infância no município de Corumbá, focado no ensino fornecido pelo Grupo Escolar Luiz de Albuquerque, dentro de um recorte temporal de 1908 a 1930, que refere-se a data da autorização da criação de três grupos escolares um em Cuiabá e outro em Corumbá e final, ano de consolidação do GELA no contexto educacional de Corumbá. Visa descobrir como ocorreu o funcionamento, ações dos sujeitos escolares, ensino e estruturação do prédio dentro deste período. A principal contribuição deste trabalho está por seu objeto principal (instituição escolar) estar localizado na cidade de Corumbá/MS, vizinha da cidade de Ladário/MS cidade a qual o estudo da dissertação foi direcionado. Mesmo que não pertença ao mesmo recorte temporal, nos estudos preliminares sobre o Colégio Franciscano São Miguel e os cidadãos ladarenses foram constatados a grande influencia que uma cidade exerceu sobre a outra.

Também foi analisado o trabalho intitulado “A Aritmética das escolas primárias de Mato Grosso (1910-1946): uma análise dos documentos oficiais”, da autora Margarida Celia Patrocínio. O principal objetivo da dissertação foi estudar a Legislação educacional e suas mudanças, com foco na Aritmética para a instrução pública primária de instituições de Mato Grosso. O recorte temporal vai de 1910 a 1946. Além disso, procurou-se verificar a circulação e o uso das normativas utilizado no ensino da aritmética. A contribuição deste trabalho se estabelece no quesito de entender as disciplinas consideradas obrigatórias no processo escolar primário das instituições escolares de mato grosso, sendo que dentro do recorte temporal estabelecido pela autora o Colégio Franciscano São Miguel já tinha se consolidado como instituição educadora na cidade de Ladário/MS.

O trabalho de Sergio Jose Both “República e escola primária: uma comparação da história da educação entre Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso (1889-1930)”, teve como principal objetivo analisar a organização das escolas primárias do Maranhão, Minas Gerais e em Mato Grosso no Período Republicano (1889-1930), baseado nas mensagens de governo. Tem intuito de fazer uma comparação das diferenças os estados

utilizando a História da Educação e o estabelecimento das suas modalidades como: escola isolada, escola reunida, escola modelo e grupo escolar. A contribuição deste trabalho se volta no estabelecimento de normativas pelo qual podemos entender o contexto histórico da formação das instituições no âmbito geral e estadual, considerando o ensino primário.

Juliana da Silva Monteiro em sua dissertação intitulada: “Cultura Escolar: institucionalização do ensino primário no sul do antigo Mato Grosso: o Grupo Escolar Tenente Aviador Antonio João no município de Caarapó (1950-1971)”, tem por objetivo estudar a partir do cotidiano, a cultura escolar e material do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João no município de Caarapó/MS, dentro de um recorte temporal de 1950-1974. Além da contribuição das formas de análises dos aportes teóricos e as fontes utilizadas pela autora semelhantes às encontradas na escola franciscana São Miguel, (fontes iconográficas e arquivos particulares), o objetivo ao estudar a instituição também foi fazer emergir semelhantes aspectos por meio de estudos da cultura e do cotidiano.

Thierry Rojas Bobadilha em seu trabalho “Educação primária no sul de Mato Grosso: o Grupo Escolar de Batayporã - MT (1955-1974)”, analisa a educação primária oferecida no Grupo Escolar de Bataiporã, sul do antigo Mato Grosso. O recorte temporal é de 1955 a 1974. Início de funcionamento e mudança na estruturação para escola de 1º Grau. Este trabalho contribui na sua forma de estruturação textual, bem como também realiza investigação de práticas escolares de uma escola de Mato Grosso, dentro do mesmo recorte temporal, utilizando fontes parecidas, traçando conhecimentos semelhantes ao objetivo traçado em estudar a escola São Miguel.

No trabalho científico do autor Clovis Irala “Educação rural em Dourados: a Escola Geraldino Neves Correa (1942 – 1982)”, objetivou-se estudar a educação rural no ensino primário no dentro de recorte temporal nos anos de 1942 e 1982, focando nas práticas escolares da escola Geraldino Neves Corrêa, no município de Dourados. O colégio Franciscano São Miguel, inicialmente também foi estruturado e constituído em uma cidade considerada “rural”, por ter suas práticas voltadas para agricultura. Neste sentido, este trabalho irá contribuir por estabelecer o entendimento de algumas práticas que estabelecem a constituição de uma cidade rural em contra partida com as cidades consideradas urbanas.

Com os descritores: (educação confessional) and (mato grosso) and primario na mesma plataforma CAPES foram localizados 03 trabalhos considerados pertinentes para análise do objeto em questão.

Almerinda Maria dos Reis Vieira Rodrigues escreve um trabalho nominado “O Movimento da Escola Nova no Sul de Mato Grosso: Uma análise de suas contribuições para a educação do Estado na primeira metade do século XX”. Esta pesquisa foi voltada para o estudo do Movimento da Escola Nova no sul de Mato Grosso, analisando sua repercussão e importância para a educação na primeira metade do século XX, focando no movimento escolanovista propagado por Getúlio Vargas. Com destaque na formação de professores na Escola Normal. Este trabalho contribui no sentido de entender como a educação chegou a cidades do interior dos maiores estados e quais eram os principais objetivos do governo em instalar escolas nestas regiões a exemplo a escola São Miguel, em Ladário/MS.

A autora Sandra Jung de Mattos em sua dissertação denominada “Trabalhos de agulha e prendas domésticas: educação feminina Mato-Grossense (1889 - 1910)” teve como objetivo central discutir e compreender o processo histórico da organização da Educação Feminina em Mato Grosso ao ensino primário nos anos de 1889 a 1910 (período republicano). A autora faz um mapeamento das escolas femininas do estado dentro deste recorte temporal. Estes estudos contribuem de maneira direta nos estudos que estão sendo realizados sobre o tema proposto nesta revisão, pois mesmo que não pertença a uma análise dentro do recorte estabelecido leva uma das principais práticas realizadas pelas freiras na escola São Miguel que é a chamada formação das “moças de família” com praticas como corte e costura ministrada na instituição.

Joao Valerio Scremin em sua tese “Reformar os costumes e salvar as almas: a atuação dos franciscanos na educação e formação sacerdotal” objetivou entender como aconteceu inicialmente o trabalho de formação de sacerdotes brasileiros no período do século XIX que foi pelas missões franciscanas que inicialmente começa com a catequização dos índios e depois um trabalho de educação e formação de meninos pobres para propagar os ideais católicos e franciscanos. Este estudo foi muito importante para entender o percurso dos franciscanos até a chegada deles no Estado de Mato Grosso. Além disso, faz entender as práticas realizadas pelos padres na cidade de Ladário, pois o colégio São Miguel era dividido em dois locais o prédio da Igreja que

ensinava meninos para a vocação religiosa e outro ao lado que ensinavam as meninas os cuidados do lar e ou vocação religiosa.

Com os descritores franciscanos and missão na mesma plataforma CAPES foram localizados 02 trabalhos considerados pertinentes para análise do objeto em questão, são eles: “A formação dos frades menores no convento de São Francisco da Bahia: franciscanismo, filosofia e teologia - memória e permanência dos valores pedagógicos dos restauradores alemães 1890-1970”, escrito pela autora, Paula Ruas Ferreira. Nesta pesquisa, a autora tem por objetivo compreender como se desenvolveu a formação dos frades menores no Convento de São Francisco da Bahia, vinculados especialmente em relação à memória e os valores pedagógicos dos Restauradores Alemães entre os anos de 1890 a 1970. Este estudo foi realizado pela corrente franciscana, voltada para a pedagogia da Educação Cristã. Mesmo que este trabalho não esteja diretamente ligado a alguma instituição do Mato Grosso, ele revela muitas informações importantes sobre a concepção geral da ordem dos franciscanos de todo o Brasil e a direta ligação dos padres alemães com os padres brasileiros. É uma rica dissertação que abrange todo o período a ser estudado e trás muitas fontes importantes que poderão ser utilizadas na escrita da dissertação sobre o Colégio São Miguel, uma delas é a utilização de escritos memorialísticos de um Frei.

O outro, chamado “Representações Franciscanas: O Padroeiro Reformador na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Grande Mato Grosso do Sul (1950 a 1980)”, escrito pela autora, Aline Cerutti Pereira. O objetivo da autora nesta pesquisa de mestrado é fazer entender as representações franciscanas na Paróquia São Francisco de Assis na cidade de Campo Grande, compreendendo as representações e os seus ressignificados ao longo dos anos de 1950 a 1980, diante da perpetuação da Igreja Católica e a permanência da missão franciscana na região de Mato Grosso. Este trabalho auxilia na compreensão da missão franciscana no sentido de atingir não somente as escolas, mais sim toda a comunidade para reforçar a fé católica e a permanência dela na região. Visto que na cidade de Ladário a partir de análises preliminares das fontes primárias encontradas pode-se perceber a grande influencia dos padres e freiras na comunidade ladareense.

Com os descritores: "educação confessional" and "instituição escolar" foi localizado 04 trabalhos o primeiro da autora Cinara Dalla Costa Velasquez que tem como título: “Memórias da Escola Nossa Senhora de Lourdes, RS: narrativas da

experiência educativa em uma instituição confessional católica (1960-1970)”. A proposta deste trabalho de doutorado foi apresentar um estudo sobre a história da educação do Rio Grande do Sul, voltada para a educação confessional católica na formação escolar realizada pelas Irmãs do Imaculado Coração de Maria nos anos de 1892 a 1980. As pesquisas foram realizadas diante de memórias, escritos, visuais e orais, sobre a história dessa escola, de sujeitos que participaram diretamente na formação dos alunos e alunas internos em uma escola particular com internato misto. Utilizando os mesmos aportes teóricos e documentais que também estamos utilizando na realização dos escritos sobre o tema do projeto em questão, este trabalho contribui, pois, trata-se de uma instituição de ensino também confessional católico. As práticas de uso da memória e dos depoimentos orais enriquecem o trabalho e foram usados como exemplo nas pesquisas sobre o colégio São Miguel.

O segundo da autora, Eliane Maria Amaro, que tem como título: Escola Franciscana Imaculada Conceição: História da Instituição Educativa na região de Dourados, sul de Mato Grosso (1955-1975). Este trabalho apresentou um estudo sobre as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã que são de origem gaúcha e migraram para o Mato Grosso do Sul no ano de 1954. Assim como os estudos aqui inseridos a pesquisadora também utilizou crônicas para relatar os acontecimentos da instituição Imaculada. Este trabalho trás grande contribuição principalmente neste sentido para estudos voltados ao colégio Franciscano São Miguel.

O terceiro trabalho de Fanny Valdez da Silva, denominado: Seminário Santo Antônio de Rio Brilhante (MT/MS): Educação e Missão (1959-1994), trata de traçar o perfil e o funcionamento da Instituição confessional católica na cidade de Rio Brilhante, o Seminário Santo Antônio. Esta dissertação vai contribuir no sentido de compreender a trajetória franciscana para o Mato Grosso do Sul, bem como alguns preceitos e informações importantes para analisar o processo educativo religioso católico nas esferas do Colégio São Miguel.

O quarto trabalho do pesquisador Marcel dos Santos Borba que tem como título: ENTRE LEIGOS E FRANCISCANOS: Da Escola Paroquial as Escolas Reunidas, Vila São Pedro, Distrito de Dourados, MT/MS (1957-1979). Esta pesquisa apresenta o contexto educacional baseado no espaço e lugar aonde se encontra a Escola Reunida São Pedro, bem como o papel dos franciscanos no processo de organização da escola. Trás contribuição no sentido que compreender a relação e contribuição da

população externa da escola para com as freiras alemãs de Bonlanden na fundação da Instituição São Miguel, em Ladário, bem como a influencia das irmãs no processo educacional da sociedade ladarense.

O último descritor utilizado na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES foi Ladário, e com este foram utilizado 02 trabalhos um deles da pesquisadora Daiane Lima dos Santos, denominado: Apologia à Inconstitucionalidade: os desdobramentos em torno da criação e formação da municipalidade do Ladário-MS (1948-1955). Este trabalho tem como objetivo discutir as formalidades e preceitos que levaram a cidade de Ladário tornar-se um município. A autora utiliza diversos documentos coletados na Câmara de Vereadores de Corumbá como aporte documental para a sua pesquisa. Dentro da importância desta dissertação para agregar os conhecimentos referente a escola São Miguel, está a tabela de Instituições escolares que a autora trás durante seu texto, além da história da cidade.

O segundo e último trabalho localizado foi do pesquisador Saulo Alvaro de Mello, e tem como título: O Arsenal da Marinha em Mato Grosso: projeto político de defesa nacional e de disciplinarização do trabalho. Do planalto à planície pantaneira (1719-1873). Este trabalho vai tratar da implantação da Marinha na região pantaneira, especialmente na cidade de Ladário. Se tratando de tal assunto, este trabalho foi imprescindível na elaboração desta dissertação levando em consideração a importância da Marinha na cidade de Ladário e a influência que ela exerceu em diversas esferas da instituição franciscana São Miguel.

Na plataforma CAPES periódicos utilizamos os seguintes descritores: (instituição escolar) and (mato grosso) and primário e 01 trabalho foi utilizado e franciscanos and missão também com 01 trabalho selecionado.

Clarissa Guimarães Rodrigues, Guimarães de Meireles, Raquel Rangel, Neto Rios e Eduardo Luiz Gonçalves em um artigo chamado “O papel das origens sociais sobre a proficiência escolar e a probabilidade de progressão por série no Brasil: evidência de persistência”, publicado na Revista Brasileira de Pós-Graduação, tem como objetivo central mostrar que as bases sociais dos estudantes influenciam diretamente no desempenho dos baixos ou altos resultados educacionais baseados em proficiência e igualdade nas oportunidades ligadas diretamente ao fluxo escolar. Para o estudo sobre o projeto cerne desta revisão bibliográfica esta pesquisa contribui na medida em que esta instituição na época estudada supria uma demanda educacional

tanto dos alunos pobres quanto alunos ricos, pois a cidade contava *a priori* apenas com esta escola. Crianças que estudavam no mesmo local e apresentam estruturas familiares e sociais diferentes.

Santos Casimiro Bittencourt e Ana Palmira no artigo “Estado, igreja e educação no Brasil nas primeiras décadas de república: intelectuais, religiosos e missionários na reconquista da fé católica” irão tratar sobre a relação Igreja, Estado e Educação no Brasil, com foco na Igreja Católica que se consolidou com as primeiras escolas primárias no período colonial, com o propósito dos colégios e a propagação da missão evangelizadora. A autora traça um perfil histórico até as primeiras décadas do século XX. Este estudo carrega a importância de uma análise histórica para compreender não só o papel da Igreja no cenário brasileiro, mais sim, que a política em volta de uma concepção de educação sempre esteve presente na propagação das instituições escolares. Diante disso, contribui na elaboração histórica do trabalho de dissertação no sentido macro.

Diante dos trabalhos analisados podemos perceber a importância deste tipo de pesquisa mediante os vários trabalhos realizados na educação dos mais diferentes tipos, utilizando de muitas maneiras para fazer emergir a história das instituições escolares. Além disso, podemos por meio destes trabalhos, reconhecer algumas aproximações do nosso objeto de estudo, bem como particularidades ainda não estudadas.

Percebemos que, a maioria dos trabalhos usam como aporte teórico autores da corrente da História Cultural. Os mais utilizados são: Cynthia Greive Veiga, Otaiza Oliveira Romanelli, Diana Vidal e Luciano Faria Filho; Dermeval Saviani; Nicanor Palhares Sá; Elizabeth Figueiredo de Sá; Gervásio Leite; Virgílio Corrêa Filho; Humberto Marcílio; Rubens de Mendonça; Rosa Fátima de Souza; Maria do Carmo Brazil; Alessandra Furtado; Paulo Nosella; Ester Buffa; Marc Bloch; Justino Magalhães; José D’Assunção Barros; Lucien Febvre; Peter Burke; Carlo Ginzburg; Jacques Le Goff; Pierre Nora; Bourdieu; Michel Foucault; Eric Hobsbawm; Knob entre outras e outros.

Além disso, podemos perceber que por meio da possibilidade destes estudos os objetos de análise da maioria dos trabalhos são relacionados à micro e macro histórias; cultura escolar; práticas do ensino primário; história dos franciscanos; práticas de colégios confessionais femininos e masculinos, comunidade além da instituição; elementos de cada cidade; influência política, entre outros assuntos.

As fontes utilizadas também são semelhantes, em sua maioria atas escolares, fontes iconográficas, legislação, diários escolares, entrevista, depoimentos e livros.

Nesta pesquisa bibliográfica podemos perceber que os estudos voltados para o tema: As irmãs de Bonlanden e o Colégio Franciscano São Miguel em Ladário/MT (1940 –1974) ainda não foram realizados e nem mesmo estudos sobre a educação no geral na cidade de Ladário.

Assim, como vimos existem muitos estudos sobre instituições escolares no Mato Grosso do Sul, que analisam surgimento, representações e praticas sociocultural, porém, nenhuma se dedicou a estudar o Colégio Franciscano São Miguel na cidade de Ladário. Podendo ser considerada como uma investigação inédita, sua efetivação no rol das pesquisas enriquecerá ainda mais a historiografia já encontrada dentro da educação e da história, fazendo emergir mais e mais conhecimento científico e abrindo barreiras para mais estudos sobre este tema no universo acadêmico.

Diante do exposto, estudar as instituições escolares, a partir de uma particularidade regional – a Escola São Miguel de Ladário - é de suma importância diante das multiplicidades, variedades, amplitude e aspectos pertinentes em que a linha história da educação esta inserida.

Para o conhecimento, discussão e análise das questões educacionais específicas da região, bem como da cidade de Ladário e Corumbá, utilizar-se-á como referência os historiadores: Santos (2011; 2015); Mello (2009); Cancian (2011) e o memorialista: Knob (1988).

A partir da documentação primária encontrada no acervo da escola São Miguel no município de Ladário foram realizadas análises específicas sobre o tema e dando sequência às pesquisas sobre a história de instituições escolares franciscanas, sobre a participação de religiosas no processo educativo, voltado para cuidados do lar e vocação religiosa, cultura escolar e práticas educativas.

No período em que a escola foi fundada a cidade de Ladário era um distrito de Corumbá, tendo sua municipalidade garantida nos anos de 1952. (SANTOS, 2017). Na época, a instituição era considerada pelas autoridades uma escola particular subvencionada, sendo a cada ano reestruturada. Com a chegada das irmãs na região, a população ladarense contou com uma melhor alfabetização e recursos educacionais antes praticamente inexistentes.

Quem ministrava as aulas eram as irmãs franciscanas, elas possuíam cursos primários e durante todo o tempo procuravam se aperfeiçoar, viajando para a cidade de Campo Grande para participarem de cursos. Os ensinamentos do colégio São Miguel eram voltados principalmente para a vocação religiosa, tanto que, a formação da catequese e primeira comunhão eram sempre motivos de festas, celebrações estas que envolviam toda a comunidade.

No que diz respeito ao desenvolvimento da escola, as freiras durante todo o período de 1940-1974 tiveram grande papel na construção do prédio onde hoje funciona o Colégio São Miguel. Elas tinham uma participação ativa com as famílias locais, conseguiam ajuda de pequenos proprietários de comércios, bem como dos militares do 6.º Distrito Naval da Marinha do Brasil. Estes agentes sociais tiveram grande participação nas reformas da escola e nos eventos promovidos para angariar fundos em favor de melhorias estruturais, bem como de aquisição de materiais escolares usados durante as aulas.

De início, a escola era frequentada tanto por alunos pobres meninos e meninas que moravam a beira do rio Paraguai e que trabalhavam nas lavouras agropastoris, quanto das classes mais abastadas, filhos de marinheiros e de fazendeiros locais. Atualmente, a escola permanece como referencial no município, gerações e gerações de famílias passaram pela instituição e continuam levando seus filhos para estudarem na mesma.

A instituição escolar franciscana São Miguel, ainda hoje é direcionada pelos ensinamentos das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria, de Bonlanden. De acordo com entrevista concedida à imprensa da Prefeitura de Ladário (2017), pelas irmãs Antonia Dillman e Angelika Maiss, oriundas da Alemanha para visitar a instituição de ensino no dia quatro de agosto deste ano (2017), a formação da Congregação de Bonlanden foi idealizada por Faustino Maurício Mennel, religioso diocesano que se “dedicou de corpo, coração e mente inquietos pelo Reino de Deus”.

As irmãs Antonia Dillman e Angelika Maiss explicam que a Congregação foi criada em 8 de dezembro de 1854, foi se expandindo e, em 1928, as primeiras irmãs chegaram ao Brasil. Segundo as referidas freiras, a missão e a força criadora de Padre Mennel ultrapassaram os limites das colinas bolandenses<sup>4</sup>. Nesse sentido, o projeto educativo das Irmãs de Bonlanden se define pela identidade franciscana e pela maneira

---

<sup>4</sup> Cidade localizada na Alemanha, aonde foi estabelecida a Congregação e ainda hoje é cede.

própria de educar, ensinar e formar. Nas palavras das freiras mencionadas, essa forma de educar se inspira no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, no carisma franciscano, na pedagogia de Menel<sup>5</sup> e nas diretrizes da pastoral.

O estudo está sendo construído diante dos aspectos socioculturais engendrados pelo viés do sistema educativo confessional franciscano, revelando cotidiano escolar, distribuição do tempo e espaço escolar, seu corpo docente e discente, bem como o papel que essa instituição assumiu na sociedade ladarense da época, mais precisamente pela atuação da Congregação Franciscana no sul do antigo Mato Grosso, na década de 1940-1974.

---

<sup>5</sup> “Educar pela Palavra e pelo Exemplo”.

## **CAPÍTULO II**

### **A PROPÓSITO DA MISSÃO FRANCISCANA**

Para podermos entender o processo de organização de qualquer lugar é preciso delinear alguns acontecimentos históricos importantes dentro da perspectiva da pesquisa em questão. Trataremos rapidamente do cenário nacional dos anos de 1937 a 1974.

Entender o funcionamento do colégio franciscano São Miguel consiste em ter a consciência de que, esta instituição está inserida em um contexto histórico político, econômico e social, portanto, entender o cenário histórico geral é de extrema importância.

Baseado em estudos realizados pelas autoras Elza Nadai e Joana Neves, no livro “História do Brasil: da colônia à República”, 1995, vamos traçar, de forma resumida, aspectos importantes sobre o cenário nacional dentro do recorte da análise da pesquisa.

De acordo com Nadai e Neves, no ano de 1936 os partidos começaram a se organizar para que de forma democrática o Brasil elegeisse por meio de eleição geral o substituto de Vargas. Os candidatos apresentados eram o paulista Armando Salles Oliveira (PRP) e o paraibano José Américo de Almeida. A campanha em todo o ano de 1937 foi intensa, os partidos buscavam apoio nas lideranças estaduais de maior poder eleitoral (Minas, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia).

O apoio de Getúlio Vargas durante toda a campanha foi indefinida, porém suas atitudes demonstravam que ele não estava disposto a entregar o governo do Brasil. Com o aparecimento de uma suposta ameaça a um ataque comunista, Vargas organiza com seus aliados militares, entre eles Góes Monteiro e Eurico Dutra o golpe de Estado que teria como consequência o poder total em suas mãos.

Começa então a ser colocado em prática no país O Estado Novo. Entre os fatos marcantes do regime novo está o surgimento da Constituição de 1937. Esta que teve como principal autor Francisco Campos, estava preparada desde 1936 e tinha como principal objetivo sanar preocupações criadas pelas ameaças comunistas e apoiando as forças armadas.

A Constituição previa plenos poderes ao presidente, um estado fortemente centralizado, diminuindo quase por total os governos estaduais, prevalecendo o poder federal. Porém, ela ainda incorporava algumas das medidas impostas na Constituição de 1934, entre as medidas permanecia a liberdade de associação profissional ou sindical, entretanto apenas aqueles reconhecidos pelo governo; proibia a greve e a paralisação da produção determinada pelo próprio empresário, pois, eram considerados “recursos anti-sociais”; a Constituição também reconhecia o direito às terras aos indígenas, sem

assegurar a alienação das mesmas. A Constituição deixava muito clara as condições de imposição lançada pelo governo, porém mais do que isso, estava não somente nas leis, mas em todos os mecanismos de repressão, coação e controle ideológico pelo meio de propaganda e da censura.

Economicamente, no Estado Novo, predominou a intervenção estatal, ou seja, além de intervir pelo meio das leis, o governo era o principal financiador das empresas imprimindo uma forte tendência industrialista. Como prova disso, um dos maiores exemplos é a iniciativa da instalação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda.

Socialmente a ação varguista demonstrou força coercitiva, era de extrema necessidade mostrar para os diversos setores da sociedade a imagem de plena harmonia entre o governo e o povo. Para que isso acontecesse, Getúlio usava de força policial para punir aqueles que se diziam “contra” o regime; o ostracismo político de todos os indivíduos, grupos ou partidos que se opusessem ao governo; as concessões de carácter paternalístico e demagógico, em larga escala e a censura e a propaganda que destinava a divulgação dos feitos do governo. Porém, mesmo com toda a regulação, ainda existiam, mesmo em pequena escala greves e reivindicações de partidos como o PCB.

Mesmo que de forma contorcida, o governo de Vargas trouxe na demanda social de maneira expressiva a organização do Trabalho urbano, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), subsidiando alguns direitos aos trabalhadores antes inexistentes no Brasil, como: o salário mínimo, jornada de 8 horas de trabalho, férias e descanso semanal remunerado, estabilidade após 10 anos num mesmo emprego, entre outros benefícios.

### **Cenário Internacional: influências no Brasil**

O governo de Vargas foi inserido, no contexto internacional por ter como principal característica estabilidade política, social e econômica, valiosa em uma crise mundial, da qual foi finalizada com a instauração da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ainda sob as sombras das consequências da Primeira Guerra, anunciando o próximo conflito.

Na Europa Ocidental regidas por potências capitalistas liberais (França e Inglaterra), crescia a Alemanha nazista coordenada por Hitler que subiu ao poder no ano

de 1933. Na Rússia assentava-se um governo comunista que ia contra aos regimes capitalistas do Ocidente dirigido por Stalin. Sob os regimes ditatoriais além da Alemanha, a Itália sob a direção de Mussolini, Portugal governado por Salazar e a Espanha com Franco.

Os Estados Unidos após sofrer um período de grandes oscilações econômicas (1929-1936), começa a recuperar-se, tornando-se uma das grandes potências mundiais após a guerra.

O Brasil no início da República começou a dar indícios de que era favorável a política “americanizada”, aproximando-se dos Estados Unidos. (NADAI; NEVES, 1995).

As autoras Nadai e Neves, descrevem o nível da influência americana no Brasil, assim dizem:

A americanização não era, contudo, um aspecto apenas diplomático; nas relações econômicas, nos padrões culturais, no modo de vida, registrou-se uma tendência para uma influência norte-americana, cada vez mais acentuada. Após a Revolução de 1930, na fase anterior à do estabelecimento da ditadura, prevaleceu ainda, na diplomacia brasileira, a tendência a se ligar aos Estados Unidos. Em 1935, foi assinado um acordo comercial, no qual se estabelecia a concessão recíproca de tratamento da nação mais favorecida. Isto, para o Brasil, significava o estabelecimento de **franquias** a alguns produtos (café, mate, cacau, borracha) e, para os Estados Unidos, a redução de taxas de 20 a 60% sobre alguns artigos industriais. Esse tipo de acordo beneficiava, obviamente, os Estados Unidos, pois representava, justamente, estímulo à sua indústria, que tendia a ser mais e mais rigorosa. (NADAI; NEVES, 1995, p. 222).

Durante o Estado Novo, Vargas procurou manter o controle da política externa do Brasil, com isso, aproveitou-se dos conflitos políticos-ideológicos e econômicas que estavam acontecendo no mundo para captar benefícios e jogar com ambos os lados, sem se comprometer com qualquer um deles. (NADAI; NEVES, 1995).

Após 1937, o mundo ocidental estava dividido em três grandes correntes: Liberalismo<sup>6</sup>; comunismo<sup>7</sup> e nazi-fascismo<sup>8</sup>. Porém, no Brasil todas estas tendências se faziam presentes, pois Getúlio Vargas tentou de todas as formas se manter neutro. Em

---

<sup>6</sup> O liberalismo, que justificava, no palco ideológico, o desenvolvimento capitalista e tinha, como principais representantes, a Inglaterra, a França e os Estados Unidos. (NADAI; NEVES, 1995, p. 222).

<sup>7</sup> O comunismo, que preconizava a organização da sociedade segundo os princípios socialistas e tinha a União República Socialista Soviética (URSS). (NADAI; NEVES, 1995, p. 222).

<sup>8</sup> O nazi-fascismo doutrina de afirmação do totalitarismo, ou seja, do estabelecimento do governo, que detendo todo o poder, exerce controle sobre todos os setores da sociedade, que tinha como líder a Alemanha. (NADAI; NEVES, 1995, p. 222).

1942, o Brasil entra na Guerra e estabelece sua união com os Aliados: França, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos.

No ano de 1945, com a vitória dos Aliados, a política do Estado Novo de Vargas começou a se desestabilizar, a população começou a realizar manifestações em prol da redemocratização, e a censura e a polícia, que agiam ativamente no governo Vargas começou a entrar em crise. Intelectuais, estudantes, operários, entre outros saíram para as ruas em carácter de manifesto. (NADAI; NEVES, 1995).

Para conter a multidão Getúlio tomou medidas drásticas, porém, ao apoiar o governo comunista, perde o apoio das forças armadas e é forçado a se retirar da presidência.

Os períodos de 1946 à 1964, foi a tentativa dos brasileiros de reestruturar o país e restaurar de maneira menos drástica um modelo político democrático. De acordo com Nadai e Neves, entre as medidas que tentavam alcançar a democracia estava:

1. Estado de direito, com seus estatutos legais sendo aplicados com razoável regularidade;
2. Uma organização político-partidária dinâmica permitindo a livre manifestação das diversas tendências políticas;
3. A organização de diversas instituições de massa, que permitiam uma crescente participação popular na vida política do país;
4. Liberdade de expressão, de crítica, de debate, de contestação e de reivindicação. Através dos meios de comunicação e das manifestações e concentrações populares. (NADAI; NEVES, 1995, p. 227).

Em 2 de dezembro de 1945, foi realizado as eleições para a presidência da república e para os membros da Assembleia Nacional Constituinte. Para a presidência concorreram: Eurico Gaspar (PSD)<sup>9</sup> Eduardo Gomes (UDN)<sup>10</sup> e Ledo Fiúza (PCB)<sup>11</sup> Eurico Gaspar Dutra vence e toma o poder do governo brasileiro. (NADAI; NEVES, 1995).

No ano de 1946, cria-se então a Constituição de 1946<sup>12</sup>, com o intuito de normalização institucional do país, predominava os princípios liberais, estabeleceu a autonomia dos poderes legislativo, executivo e judiciário. (NADAI, NEVES, 1995).

---

<sup>9</sup> Partido Social Democrático.

<sup>10</sup> União Democrática Nacional.

<sup>11</sup> Partido Comunista Brasileiro.

<sup>12</sup> Ler explicação sobre o que foi a Constituição de 1946: DE OLIVEIRA, André Felipe Vêras. A Constituição de 1946: Precedentes e Elaboração. *Revista da EMERJ*, v. 13, n. 51, p. 28, 2010.

O Brasil dentro dos anos de 1946 a 1964 foi marcado por tentativas de aplicação da democracia, juntamente com instabilidade política. Os acontecimentos que marcaram foram os políticos. O Brasil possuiu neste período quatro presidentes eleitos; Dutra, Getúlio, Juscelino e Jânio. Dois quatro mandatos, dois foram ocupados por vice-presidentes, em 1954, por Café Filho e em 61 por João Goulart. (NADAI; NEVES, 1995).

Além disso, o país estava completamente envolvido com as duas potências que protagonizaram a Segunda Guerra Mundial. Em 1950, com a Guerra Fria, optando por apoiar as forças dos Estados Unidos, precisou lidar com as revoltas populares que iam contra os moldes capitalistas instaurados pelo governo estadunidense. (NADAI; NEVES, 1995).

No ano de 1951, Getúlio Vargas volta à presidência candidatada pelo PTB, caracterizado por tentativa de aproximação às camadas populares, porém sem desagradar às massas dominantes. Em 1954, pressionado pelos partidos em virtude de um aumento de 100 % salário mínimo proposto por seu ministro do Trabalho Jânio Quadros, Vargas demite Jango e concede apenas 42% de aumento sob o salário. Mesmo com a declaração os membros políticos não ficaram satisfeitos e começaram a pressionar Getúlio. No mesmo ano, Café Filho rompe com o presidente e no mesmo Getúlio Vargas se suicida. (NADAI; NEVES, 1995).

Entre os anos de 1954 e 1956 é eleito Juscelino Kubitschek e como vice João Goulart. Este governo é sustentado predominantemente por apoio militar até 1960, quando Jânio Quadros é eleito. Seu governo foi caracterizado pela tentativa de Jango no balanço entre o comunismo e o capitalismo ocidental, porém esta ideia nunca foi aceita pelos parlamentares. Com anúncios de possível golpe, o presidente escreve uma carta renunciando ao poder, porém com o pensamento de que seria negado pelos membros da assembleia, ato este que não aconteceu. (NADAI; NEVES, 1995). Diante deste fato as autoras explicam:

O desfecho, porém, foi bem diferente. A aceitação da renúncia de Jânio pelo Congresso abriu uma nova crise política, que se tornava institucionalmente mais complicada pelo fato de o vice-presidente estar fora do país. Jango estava na República Popular da China e, por isso, a presidência foi entregue a Raniere Mazzilli, presidente da Câmara.

A Constituição previa que, quem assumisse o poder era Jânio, com isso os oposicionistas começaram a se organizar para tira-lo do poder, e isto seria mais fácil, pois ele não estava no país. Neste sentido, porém, os votos dos militares contra o presidente não era unanime, assim, Leonel Brizola, governador gaúcho, organizou a frene legalista para garantir o cumprimento da Constituição. O Congresso vota uma emenda Constitucional e o parlamentarismo é instaurado no Brasil e Jango governa até 64. Ato este denominado como “O golpe de Estado de 1964”. (NADAI; NEVES, 1995, p, 236).

Economicamente a República se caracteriza por um sistema capitalista limitado desde o governo do Estado Novo. Seu desenvolvimento foi marcado por duas questões fundamentais: a associação com o capital estrangeiro, fato este que tornou ameaçado os setores industriais nacionais e o aumento da taxa de exploração da força de trabalho, com instabilidade salarial, sempre no sentido negativo.

Um ponto importante a ser destacado é a política do nacionalismo em cima do petróleo, principalmente no governo de Getúlio, com a criação de uma estatual que controlasse a exploração de petróleo em todo o país, a famosa PETROBRÁS. Além disso, programa de infraestrutura de rodovias, produção de energia, entre outros, com patrocínio estrangeiro, provocando a alta taxa de inflação e a contração de dívidas. (NADAI; NEVES, 1995, p. 240).

Entre os anos de 1964 a 1968, diante do governo presidido por Castelo Branco e caracterizado pela “correção dos males sociais e políticos”, com a finalidade de eliminar todos aqueles que fossem contra este governo e a grande imposição de força, com prisões, cassações de mandatos, entre outros, com a disposição do Ato Institucional nº 2<sup>13</sup>. Após a extinção de todos os partidos, surge então a ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Em de dezembro de 1968, sob o governo de Costa e Silva, o Ato Institucional nº 5<sup>14</sup> que era caracterizado principalmente por munir de plenos poderes o poder executivo dá inicio a uma fase de fechamento político e vai perpetuar até os anos de 1979. (NADAI; NEVES, 1995, p. 249).

---

<sup>13</sup> Sugiro ler sobre explicação sobre o Ato Institucional nº 2: TORRES, Mateus Gamba. O Ato Institucional nº 2: lutas judiciais, imprensa e divergências na ditadura civil-militar (1964-1965). Revista História: Debates e Tendências, v. 3, n. 19, p. 457-476, 2019.

<sup>14</sup> Sugiro ler sobre explicação sobre o Ato Institucional nº 5: TORRES, Mateus Gamba. O judiciário e o Ato Institucional nº 5: repressão e acomodação em 1968. Movimentação, v. 5, n. 09, p. 125-138, 2018.

## Franciscanos no Brasil

Antes de estudar qualquer congregação, ou aspectos específicos que envolva esta ordem como é o caso deste trabalho sobre o Colégio Franciscano São Miguel, localizado na cidade de Ladário, foi preciso entender como estes religiosos chegaram até o país, em que medida se estabeleceu e em que se fundamentam.

Para responder estas questões vamos utilizar dois trabalhos. O primeiro trata-se de uma tese de Doutorado desenvolvida pela autora Tania Conceição Iglesias, orientada pelo Professor Dr. Dermeval Saviani, tem como título “A experiência educativa da ordem franciscana: Aplicação na América e sua influência no Brasil colonial”. A segunda, dissertação produzida por Aline Cerutti Pereira, defendida na Pós-Graduação em História pela Universidade Federal da Grande Dourados, orientada pelo professor Dr. Damião Duque de Farias, que foi denominada “Representação franciscana: O Padroeiro Reformador na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Grande – Mato Grosso do Sul (1950 a 1980)”.

Pereira (2006, p. 36), explica que as representações franciscanas foram criadas a partir de São Francisco de Assis, que tinha como principal preceito “vida espelhada no Evangelho, na vida de Jesus Cristo, reforçando laços indenitários”. Utilizando como símbolo o *Tau*, emblema retratado no livro do Frei Pedro Knob, O.F.M., já mencionado anteriormente, significando, de acordo com Pereira, Céu e Terra. A autora deixa claro que, Francisco não criou o emblema, somente ressignificou como um símbolo de busca do Divino e Salvação Universal.

Iglesias (2010), descreve que desde o início da colonização no Brasil os franciscanos já se tornavam presentes, sempre em disputa com os jesuítas, principalmente em relação a educação indígena, estes iam ganhando território pouco a pouco.

De acordo com Iglesias (2010), foi nos anos de 1500, que se organizou a primeira expedição missionária para a América. Planejada pelo Ministro Geral da Ordem Franciscana o Cardeal Francisco de los Angeles Quinones. A partir daí foi se consolidando a propagação do evangelho, e das instituições escolares.

Desde o ano de 1897, passaram todos denominar-se “Frades Menores”. Assim a congregação passa a ser dividida em três grupos, apresentando, de acordo com Iglesias a seguinte configuração:

1. PRIMEIRA ORDEM, fundada em 1209 e composta por religiosos e sacerdotes; 1. Ordem dos Frades Menores ou Observantes (O.F.M.); 2. Ordem dos Frades Menores Conventuais (O.F.M.conv); 3. Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (O.F.M.cap); 2. SEGUNDA ORDEM, fundada 1212 e composta apenas por religiosas; 1. Ordem das Irmãs Clarissas; 2. Ordem das Irmãs Concepcionistas; 3. Ordem das Irmãs Capuchinhas; 3. TERCEIRA ORDEM, composta por leigos, sacerdotes diocesanos e religioso(a)s, subdivide-se em Secular e Regular: Terceira Ordem Regular, fundada em 1250, é formada por religiosos e sacerdotes, Irmãos e Irmãs. a- Ordem Terceira Regular (T.O.R.); Terceira Ordem Secular ou Ordem Franciscana Secular, fundada em 1221, é formada por leigos e sacerdotes: b- Ordem Terceira Secular (OFS); Fraternidade Sacerdotal Franciscana Secular (FSFS); Juventude Franciscana (JUFRA) e Pequena Família Franciscana (PFF). (IGLESIAS, 2010, p. 84-85).

De acordo com Iglesias (2010), essa organização e as demais que configuram a Ordem franciscana foi necessária em vista do aumento no número de membros para a congregação. Além disso, a expansão territorial que os franciscanos atingiram também pediu medidas de organização sempre com a preocupação de manter a unidade fundamental, dividindo sua administração em Províncias. As províncias eram compostas por Custódias que continuam os conventos. Todo esse conjunto era governado com um grupo de freis chamados Definidores. A medida que os conventos eram expandidos se transformavam em paróquias ou curatos tornando-se Missões.

Os franciscanos fizeram presentes em diversos estados no Brasil e em outros países como Paraguai, Argentina, entre outros. Poucos são os trabalhos que investigam a trajetória dos franciscanos no Brasil.

### **Os franciscanos no Mato Grosso do Sul: cidade de Ladário.**

Um dos livros importantes para a discussão acerca da trajetória dos Franciscanos no Mato Grosso do Sul foi organizado pelo historiador, professor, pesquisador e Dr. Jéri Roberto Marin, denominado: “Religiões e identidades”. O capítulo que descreve a trajetória e o desafio dos religiosos neste estado chama-se “Diásporas, identidades e traduções culturais dos Franciscanos alemães em Mato Grosso”, escrito pelo próprio organizador.

No capítulo, o autor Marin analisa os Franciscanos da Província de Santa Isabel, na Turíngia, especificadamente as vivências e identidades destes estrangeiros que contavam com um cenário de Guerra na Alemanha.

Marin, explica que a concentração dos franciscanos nas regiões de Mato Grosso aconteceu por volta de 1937, mesmo com a pausa durante a guerra, no ano de 1943, a

região já contava com 39 missionários alemães, que dividindo sua administração entre Cuiabá e Corumbá, eram a única congregação que atuava na região. (MARIN, 2012, p. 104).

Como já explicado anteriormente na introdução e no desenvolver desta dissertação, os franciscanos de Bonlanden fundaram o colégio franciscano São Miguel em fevereiro de 1940, diante das informações de Marin e da documentação encontrada na escola, como as crônicas, podemos perceber que a preocupação de consolidar-se imediatamente na região era nítida. Pois por meio da instituição escolar, as freiras conseguiriam atingir, com organização os preceitos estabelecidos pela congregação levando educação e religião para os “não civilizados”.

O autor Jerri Roberto Marin, deixa ainda mais claro esta afirmação quando informa que os franciscanos vieram para o Brasil com a finalidade de homogeneizar e centralizar a Igreja por meio das instituições, tornando-se mais presente para a sociedade.

Considerada “terras de ninguém”, como descreve o historiador Marin, os freis consideravam Mato Grosso uma terra vazia, habitada por indígenas e sertanejos que não haviam recebido as instruções da Igreja Católica e necessitava ser conquistado. Os missionários tinham em relação ao território a sensação de conquistas “inacabáveis”, e seguiam sempre com a intenção de propagar e dominar a região às ordens absolutas da Igreja. Marin trás o conceito de civilização baseado em preceitos europeus, ele diz:

O lexema romanizar aponta para as tentativas de reeuropeização do catolicismo no Brasil, aspecto que pressupunha homogeneização e hierarquização, uma vez que aquele era um movimento de inspiração conservadora, pelo qual a Igreja tornou-se depositária e guardiã da ortodoxia e da verdade. (MARIN, 2012, p. 104-105).

Jerri Roberto Marin (2012), explica o conceito trazido pelos franciscanos em suas missões. Eles tinham como principal missão propagar e difundir os ensinamentos do Papa e da Igreja Católica. Trazendo Deus para os índios, e civilização para a região do Mato Grosso.

O autor discute a diáspora, usa como referencial teórico Bhabha, que nos explica conceitos de desconstrução e construção de identidades, no qual os sujeitos adaptam-se a determinados lugares, diferente dos seus de origem diante das situações que vivem.

Mas ele explica também, que eles nunca deixaram totalmente suas raízes, mantendo vínculos com o local de origem, tentando preservar a cultura alemã de alguma forma. (MARIN, 2012, p. 106).

O livro memorialístico, “A Missão Franciscana de Mato Grosso”, escrita pelo Frei Pedro Knob, O.F.M. foi a fonte oficial utilizada para falarmos um pouco sobre a trajetória dos franciscanos no Mato Grosso do Sul, em especial a vinda desta Congregação para a cidade de Ladário.

Frei Pedro Knob, O.F.M, nasceu no ano de 1929 em Pontes Filho, na cidade de Estrela no estado do Rio Grande do Sul. Ingressou no Noviciado de Ordem Franciscana no ano de 1948, na cidade de Garibaldi/RS. Especializou-se em História da Igreja na Faculdade de Teologia em Roma, licenciado em Filosofia e em História, foi professor, redator de um jornal chamado “A semana” de Divinópolis e da Revista “O Santuário de Santo Antônio”. Além de vários artigos, entre eles “Os Franciscanos no Rio Grande do Sul” (1976).

Sua obra “A Missão Franciscana de Mato Grosso”, foi muito conhecida, citadas em sua maioria em estudos que relacionam de alguma maneira os franciscanos. Mesmo sendo uma fonte memorialista, precisamos levar em consideração a grande contribuição que ela trouxe para o entendimento da caminhada dos franciscanos neste estado do Brasil. O livro conta com 439 páginas, dividido em quatro partes.

A primeira parte da obra de Pedro descreve a História do Comissariado ou da Custódia das Sete Alegrias de Nossa Senhora desde a sua fundação até a criação da Vice-Província.

A segunda parte do livro contendo como título “Os Franciscanos a serviço de Prelazias e Diocese”, foi produzido em razão da criação da Diocese em 1986, dando ênfase a um capítulo criado sobre Dom Teodardo Leitz, O.F.M., Bispo de Dourados e membro da Custódia de Custódia das Sete Alegrias de Nossa Senhora.

A terceira parte do livro memorialístico discorre acerca dos serviços prestados pelos Franciscanos nas paróquias.

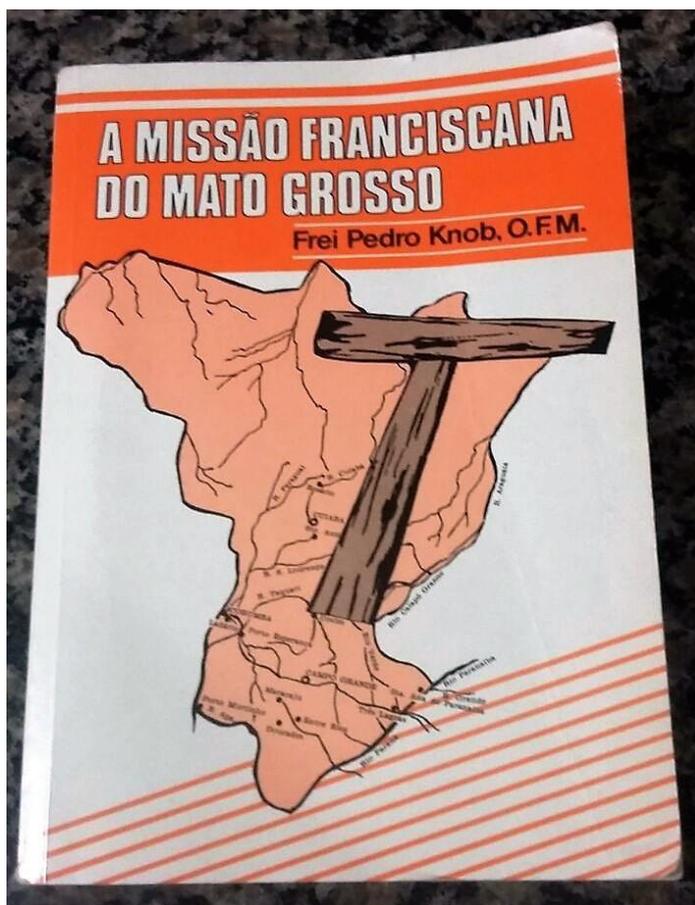
A quarta e última parte do livro “A Missão Franciscana de Mato Grosso”, o Frei Pedro Knob trás os problemas relativos as vocações religiosas, entre eles a falta de pessoal, que para o Frei ocorria por falhas na formação das vocações nativas.

Dividido em oito capítulos, o Frei Pedro Knob discorre sobre a trajetória dos Franciscanos no Mato Grosso antes de 1937. O livro, rico em imagens dos locais, dos

padres e vários membros da Congregação Franciscana, considerados importantes para a consolidação em solos mato-grossenses.

O livro “A Missão Franciscana de Mato Grosso”, em sua esfera física tem a capa em cores branca e laranja, contendo um mapa simples dos principais locais aonde se estabeleceram os primeiros franciscanos no estado. Em cima deste mapa encontra-se o símbolo “*Tau*”, que de acordo com a dissertação de mestrado da autora Fanny Silva Valdez, no ano de 2017, representa o símbolo da Congregação e está presente em todos os templos ou instituições. De madeira e em forma de “T”, o símbolo foi idealizado por São Francisco de Assis, fundador da Ordem Franciscana no século XIII. (VALDEZ, 2017, p. 64).

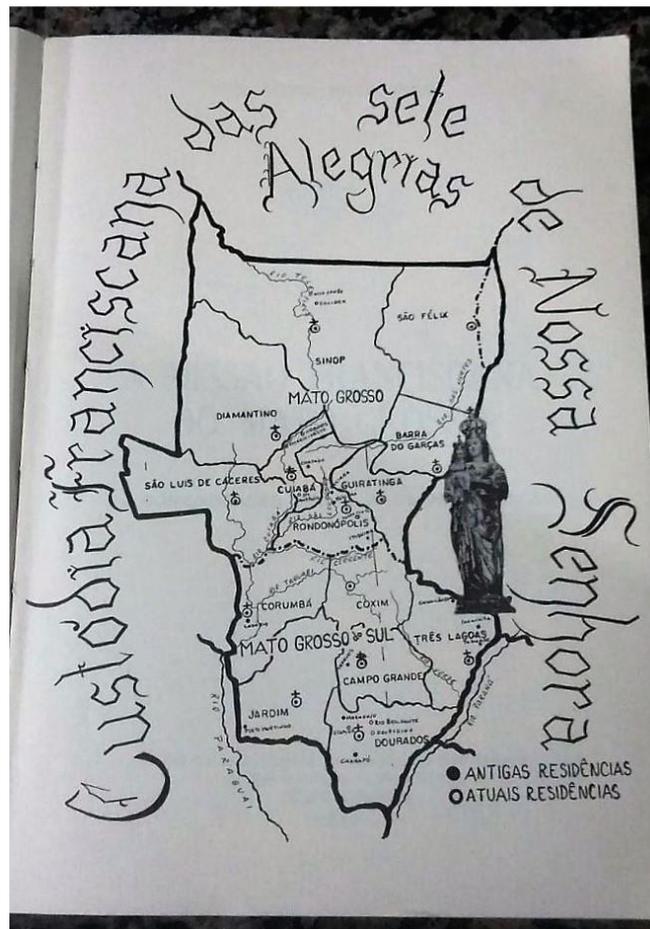
Figura 1: Capa do livro do Frei Pedro Knob, O.F.M. (1988).



Fonte: Acervo iconográfico Sander, 2017.

Na contra capa contém o título da obra – A missão Franciscana do Mato Grosso. Em seguida, “esboço” de um mapa ilustrando a Custódia Franciscana das Sete Alegrias de Nossa Senhora, antigas e atuais residências apontadas durante todo o “croqui” do mapa com cruces seguidas de círculos pintados e não pintados. Na mesma página, ao lado do mapa conta uma imagem de uma Santa com uma criança no colo, representando Nossa Senhora e Jesus Cristo.

Figura 2: Foto da página 3 do livro “A Missão Franciscana do Mato Grosso” (1988).



Fonte: Acervo iconográfico de Sander, 2017.

Logo após o mapa, vem novamente o nome da obra, em seguida a informação de que o livro foi publicado em razão da comemoração dos 50 anos de fundação. Em seguida, na mesma folha, que os responsáveis pelo impresso da obra foi Publicações da

Custódia Franciscana das Sete Alegrias de Nossa Senhora de Mato Grosso, na cidade de Campo Grande, no ano de 1988.

O livro foi disponibilizado pelas irmãs do colégio São Miguel. Ele foi importante visto que no capítulo VII, a narrativa da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios entre os anos de (1939-1969), especialmente juntamente com a paróquia a fundação da instituição franciscana São Miguel, trazendo além desta informação, a história da cidade e sua fundação, servindo de confrontação para as demais fontes de pesquisa deste trabalho.

A ampliação dos campos missionários até o Mato Grosso está descrito no livro escrito por Frei Pedro Knob, “A missão Franciscana de Mato Grosso”. Na página 45, no terceiro capítulo da obra, o escritor explica que, no dia 29 de junho de 1937, os franciscanos chegam a Província de Santa Isabel da Turíngia na Alemanha, no dia em que festejavam em homenagem aos apóstolos e missionários São Pedro e São Paulo, os religiosos partiam do país alemão para a região de Mato Grosso. Os padres escolhidos nesta data, que foram destinados à esta missão chamavam-se Frei Eucário Schmitt, Wolfram Passmann, Antonio Schwenger e Francisco Brugger.

A celebração e despedida dos padres foi realizada em uma igreja de Frauenberg, em Fulda na Alemanha e foi regada de muitas missas e reconhecimento de que a missão até as terras mato-grossenses seria difícil, cheia de sacrifícios, mas que seria de muito validade e traria muitas alegrias, tendo em vista a escassez de religiosos nesta região. Os missionários passaram pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, e retratavam cada lugar com suas maravilhas como a “estátua do Cristo Redentor”. (KNOB, 1988, p. 45-46).

O Frei Eucário Schmitt, que foi nomeado como chefe do grupo missionário enviado para as terras de Mato Grosso, que já eram ministradas pelo arcebispo de Cuiabá D. Francisco de Aquino Corrêa, foi convidado pelos mesmo a juntar-se a ele oferecendo-lhe algumas paróquias na sua Diocese, começando os trabalhos pela Chapada Guimarães, informação trazida pelo autor Jerri Marin (2012), o autor explica com uma nota de rodapé, na página 104: “A expansão ao norte do antigo estado de Mato Grosso foi igualmente rápida. Em 1938, Rosário Oeste; em 1939, Chapada dos Guimarães; em 1940, Nossa Senhora da Boa Morte (Cuiabá)”. (MARIN, 2012, p. 104).

No livro de Knob, podemos perceber a grande burocracia que era destinada aos padres em relação a estabelecerem-se em determinadas regiões e que todas as decisões

sempre eram direcionadas a Diocese de Turíngia, de onde todos os franciscanos partiram para diversos lugares do mundo. (KNOB. 1988, p. 50).

Foram muitas negociações, até a aceitação por parte de toda administração religiosa franciscana de assumir a Paroquia na região que seria a cidade de Corumbá. Foi então no ano de 1938, que os padres Frei Eucário Schmitt e Frei Antonio Schwenger e o irmão Frei Valfrido Stahle chegaram ao lugar chamado pelos padres de “entre rios”. A viagem até Campo Grande e depois a região de destino foi retratada pelo Frei Knob com muitos detalhes, principalmente em relação à vegetação e as estradas. Na página 53, ele descreve:

Ainda estávamos no perímetro urbano e já a estrada tinha buracos de quase meio metro de fundura. Frei Valfrido muitas vezes se admirava que o auto não se quebrava. Ainda iria ficar pior. Quando saímos da periferia da cidade nem se podia mais identificar a estrada e Frei Eucário sempre repetia que “esta estrada de modo algum é uma estrada. Passamos continuamente por pastos. Horas a fio quase não se via gente”. (KNOB, 1988, p. 53).

Durante a jornada até Ladário, foi-se dividindo os padres e cada qual tomou posse das paróquias existentes, a primeira parada foi em Campo Grande, em seguida, Rio Brilhante, Dourados, Maracaju, Coxim, Corumbá, Ladário e assim consequentemente expandir a missão franciscana por todo o Mato Grosso. O relato dos padres trazidos pelo Frei Knob eram muito incisivos quanto as dificuldades na viagem no que diz respeito à adaptação do clima (calor incessante), dos mosquitos, entre outras coisas.

O livro contém informações muito importantes acerca do envio de franciscanos para o Brasil, em um período de extrema inconstância mundial devido a Segunda Guerra. Grandes. Questionamentos envolvem tais movimentações tendo em vista a rigorosa fiscalização do governo alemão na saída dos padres e também a entrada em um país governado por Getúlio Vargas criador do Estado Novo e da Ditadura Militar. Knob explica que, a Igreja ao perceber que as negociações com o Estado estavam cada vez mais difícil advindas do nacionalismo excessivo o Governo Provincial da Turíngia com medo a dissolução da congregação franciscana pelo governo alemão, revolveu movimentar os membros da ordem espalhando os membros para o Brasil e o Japão.

Mas ele explica que, essa jornada não foi fácil, tendo em vista a fiscalização e a quantidade de membros que deveriam se deslocar. Entre as dificuldades era

principalmente a questão do passaporte, e ação da Gestapo<sup>15</sup> nos conventos. Considerada uma missão de paz, o Mato Grosso contava com 39 membros, sendo 28 padres e 11 irmãos. (KNOB, 1988, p. 61).

A paróquia de Ladário foi criada, de acordo com Knob pelo bispo de Corumbá Dom Vicente e entregue ao Padre Comissário Frei Eucário que mais tarde foi substituído pelo Padre Frei Liberato Ketterer. No livro o autor descreve que, era uma cidade de 4.000 habitantes, situada próxima a cidade de Corumbá, aonde se estabeleceu a 5ª residência do Comissariado, paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Ladário.

Até o presente momento, percebe-se que somente os padres obtinham a tarefa de expansão da Ordem Franciscana. Na página 73 do livro, a presença e a percepção sobre a necessidade de ter Irmãs para as Escolas Católicas foi mencionada. O Frei Knob ressalta que seriam importantes não somente no ensino da Religião e no cuidado dos doentes, mas também como salvadoras de almas.

O problema descrito por Knob estava em encontrar freiras que estivessem dispostas a enfrentar o deslocamento para o estado de Mato Grosso diante dos impasses que a Segunda Guerra trazia. Ficou a cargo do Frei Eucário Schmitt a responsabilidade do envio de cartas para as diversas congregações femininas localizadas no Brasil na tentativa de trazer freiras para ministrarem e administrarem os colégios erguidos pelos franciscanos no território mato-grossense. Inúmeras foram às tentativas em sua maioria negativas. Até que conseguiu que as irmãs Franciscanas de Bonlanden aceitassem a missão. Então em fevereiro do ano de 1940, as primeiras irmãs chegam à Ladário para dirigirem a Escola São Miguel. Muito interessante, que no livro, o autor menciona mais duas congregações, uma Polonesa localizada na Pensylvania as Irmãs Bernardinas e as Irmãs de Jesus Adolescente, porém a única que permaneceu e permanece até hoje são as irmãs de Bonlanden.

Para que possamos entender a história do Colégio Franciscano São Miguel, e seguindo com as informações acerca dos franciscanos, precisamos compreender como se estabeleceu a Paróquia Nossa Senhora dos Remédios (1939-1969) e alguns aspectos acerca da cidade de Ladário, tendo em vista que, sempre houve preocupação das freiras

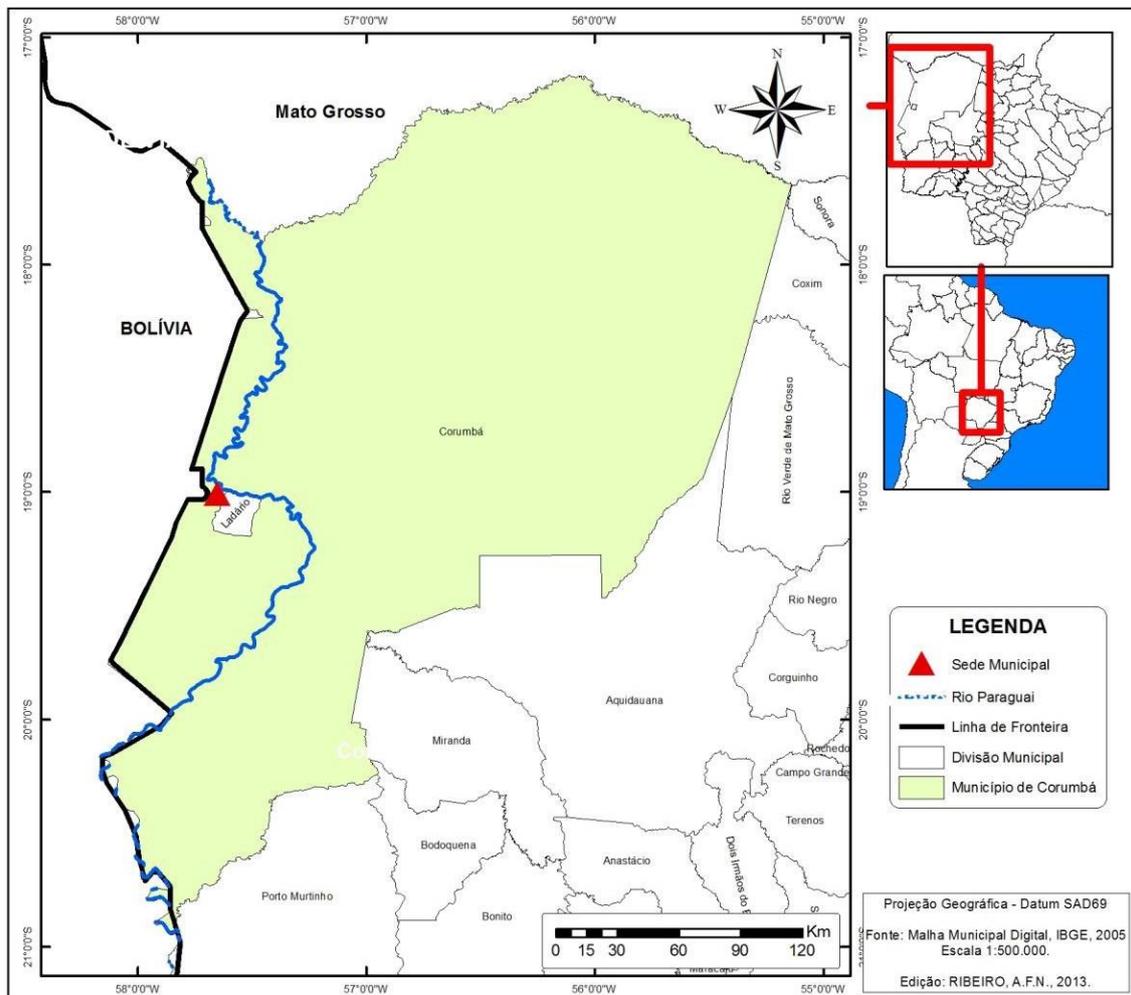
---

<sup>15</sup> A GESTAPO era uma polícia política criada com o intuito de abafar os movimentos sociais e partidos clandestinos que pudessem se formar na Alemanha. Sua origem esteve ligada a um órgão da Polícia Secreta Prussiana e, ao longo de sua trajetória, teve grande importância para aprisionar aqueles que eram vistos como “inimigos nacionais” e mobilizar os grupos de prisioneiros a serem encaminhados para os temíveis campos de concentração. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/gestapo.htm>. Acesso em: 13.08.19.

em unir a comunidade escolar com todos os cidadãos que moravam no município, seja em festividades para angariar fundos para melhoria da escola, ajudando os mais pobres com donativos e brinquedos para as crianças, ou nas festividades religiosas que eram frequentes.

Ladário é uma cidade que está localizada na fronteira com a Bolívia, na região pantaneira, cercada pelo Rio Paraguai, contém de acordo com o senso do IBGE do ano de 2018 340,765 km<sup>2</sup> de extensão territorial, tem sua população estimada em 22.968 pessoas, tem como atual prefeito Carlos Anibal Ruso Pedrozo. Atualmente conta com 13 escolas de ensino fundamental e 2 de ensino médio.

Figura 3: Mapa do Mato Grosso do Sul, 2013.



Fonte: FIGUEIREDO, 2013.

Nas fotos antigas coletadas no arquivo escolar foi localizada uma imagem denominada “vista aérea” da cidade de Ladário, infelizmente não estava datada, diante da imagem, podemos observar a vasta extensão da cidade, vegetação e divisão de ruas.

Foto 1: Ladário – M. Grosso – Vista área, s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Em informações coletadas no site do IBGE, Prefeitura de Ladário e no livro do Frei Pedro Knob, a cidade de Ladário foi fundada no ano de 1778, às margens do Rio Paraguai, fronteira com a Bolívia pelo sertanista João Leme do Prado, em homenagem ao 4º Governador da Capitania do Mato Grosso e Cuiabá, o General Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres que nasceu em Ladário, no Distrito de Vizeu, em Portugal. A cidade era considerada na época como freguesia de Corumbá. Em março de 1896, foi elevada a categoria de Vila de Corumbá, e em dezembro de 1953, constituído como município. Durante a visita no arquivo escolar, percebe-se a presença de uma foto (8) que mostra o monumento em homenagem ao fundador.

Foto 2: Monumento do bicentenário em homenagem a Leme do Prado.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

A importância que a cidade de Ladário possui na esfera histórica vai muito além do regional, ela configura cenário histórico mundial, pois foi palco da Guerra do Paraguai. A Guerra do Paraguai foi um conflito que ocorreu no início do século 19 e que tinha como principal objetivo a expansão geográfica paraguaia. Porém, o as disputas comerciais que envolviam Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai pela travessia do Rio Paraguai, instigou ainda mais os conflitos. Diante disso, Mello explica:

A Guerra do Paraguai tinha como pano de fundo o expansionismo do Paraguai, a ação indireta dos ingleses na navegação e as frequentes competições entre Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai pela navegação no Rio Paraguai, conforme as considerações de Francisco Doratioto, “A Guerra do Paraguai foi, na verdade, resultado do processo de construção dos Estados Nacionais no Rio da Prata e, ao mesmo tempo, marco nas suas consolidações”. (MELLO, 2009, p. 194-195).

Sendo considerada pelos militantes uma região estratégica de defesa, no ano de 1873, Ladário recebe o Arsenal de Marinha de Mato Grosso transferido de Cuiabá. A partir desta data, a cidade ganhou *status* político nacional.

Mesmo com toda esta história, a cidade não possui muitos estudos acerca do seu surgimento, representações e história. Com exceção dos trabalhos da autora Daiane Lima dos Santos e Saulo Mello e Saulo de Mello, existe somente alguns textos memorialísticos escritos por Renato Baéz e João Lisbôa de Macedo. Diante desta estimativa, fazer emergir a história do Colégio Franciscano São Miguel, está diretamente ligada à emergência também da historicidade ladareense.

Mesmo tendo sua emancipação somente no ano de 1953, de acordo com Santos, 2017, Ladário possuía uma grande estrutura econômica, política, educacional e social.

A presença franciscana se estabelece nesta região somente no ano de 1939, porém de acordo com Knob, no ano de 1878, foi criada a Capela Nossa Senhora dos Remédios. Sua edificação começou no ano de 1892, por ordem do Capitão Tenente Raimundo J. de Sousa Lobo. Por ordem do mesmo a capela foi entregue a Ordem salesiana. No ano de 1898 a Igreja fica pronta. Nesta época a capela era bastante ativa, nela, realizavam-se casamentos, confissões, missas, crismas. Em 1902, Padre Antonio Maria Malan, Inspetor dos Salesianos percebeu a necessidade de socorros religiosos, ordenou que os salesianos celebrassem missas todos os domingos e dias santos. Fundou-se então um oratório festivo para que a mocidade tivesse contato com dogmas religiosos. Como o padroeiro do oratório escolheu São Miguel. Assim, a Igreja de Ladário nunca mais ficou sem atuação, abriu-se o oratório dominical foi construído o colégio São Miguel, aonde as irmãs salesianas ministraram aulas por algum tempo, porém por dificuldades no deslocamento das freiras salesianas para a Vila de Ladário que ficava aproximadamente 6 quilômetros da cidade de Corumbá a escola foi fechada. (KNOB, 1988, p. 292).

Knob também explica que em julho do ano de 1939, o bispo de Corumbá Dom Vicente Priante, transformou a Capela em Paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Ladário. Frei Eucário Schmitt, foi o primeiro pároco constituído, e foi ele que solicitou a presença das irmãs de Bonlanden para ministrem as aulas na Instituição.

Nas fontes iconográficas, podemos perceber a relação entre a Igreja e a escola, ambas estavam sempre unidas em eventos promovidos para arrecadar dinheiro para construções e melhorias prediais da Paróquia.

Foto 3: Igreja Nossa Senhora dos Remédios, s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Podemos observar que tanto na Igreja quanto na escola, os franciscanos tinham muita preocupação em ampliar e melhorar os ambientes. Esforçavam-se e se dedicavam a isso, sempre promovendo festas para levantar dinheiro com esta finalidade. Nesse sentido, segundo Viñao Frago e Escolano (1998), a arquitetura escolar também é um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como ordem, disciplina e vigilância e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e ideológicos. Sobre a condição que os franciscanos receberam a Paróquia o padre Knob descreve:

Quando os Franciscanos assumiram a paróquia de Ladário, já havia a igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Ela era grande, construída de pedras naturais. As paredes de fora estavam sem reboque. Ao lado, na frente, existia uma escada encimada por um telhado, como de um baldaquino, para abrigar os sinos. O foro e o telhado da igreja estavam furados, as paredes de cima mostravam aberturas, pelas quais muitos morcegos entravam na igreja. Estes males foram sanados por um novo telhado e pelos concertos feitos em 1943. Segundo o Pe. Frei Msteus Hoepers, visitador geral em 1943: “Aqui em Ladário, vocês pelo menos tem uma igreja que merece este nome” (Crônica, f. 3v). Em 1945, foi realizada uma reforma total da igreja, sob os cuidados do irmão Frei Valfrido Stahle. (KNOB, 1988, p. 293).

Em uma foto (4) encontrada no cervo documental do colégio, podemos perceber a Igreja em reforma e a celebração de comunidade e membros da Escola São Miguel em comemoração ao aniversário de Nossa Senhora dos Remédios. Observamos na foto o grande número de pessoas na festividade, bem como vestígios de construção.

Foto 4: Festa de Nossa Senhora dos Remédios, 1942



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

No livro o Frei Knob explica que, no ano de 1952, a igreja recebeu mais reformas, sendo inaugurada em janeiro de 1953 com a celebração dos 60 anos de existência, no Jubileu da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. Porém, no mesmo ano, acontece uma explosão provocada por inflamáveis e dinamites em um depósito que era de responsabilidade da Comissão Mista Brasil-Bolívia, demolindo grande parte da matriz. Com isso, as reformas começaram novamente, financiadas pela Comissão. (KNOB, 1988, p. 294).

### **Sobre a Missão Franciscana de Bonlanden**

A vinda das irmãs franciscanas contou com o cenário muito perturbador, tanto na esfera internacional quanto na nacional. É de suma importância retratar de forma sucinta os acontecimentos que perpetuaram a Segunda Guerra Mundial nesta pesquisa, pois, o a chegada das Irmãs de Bonlanden da Alemanha para o Brasil aconteceu em pleno “estouro” da guerra.

Precisamos entender que, a Alemanha, estava, após muitos conflitos internos fragilizada e infeliz com as consequências causada pela Primeira Guerra Mundial e a crise de 1929, com a instalação de um governo fascista: o nazismo. Este governo era liderado por Adolf Hitler, que pregava uma política nacionalista, alegando que somente os alemães “puros” seriam capazes de fazer com que o país crescesse. Na época, os judeus eram uma população muito grande na região, e o líder direcionava à eles “o não desenvolvimento” da nação alemã. (NADAI; NEVES, 1984, p. 223).

A forma de governar de Adolf Hitler deixou descontentes vários outros países, dois quais estão: França e Estados Unidos, pois o governante deixou de cumprir várias cláusulas do Tratado de Versalhes<sup>16</sup>.

No ano de 1939, o mundo dividiu-se em duas forças: Uma conhecida como Forças do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e Força Aliada (Inglaterra, França e depois União Soviética, Estados Unidos, Brasil). Nadai e Neves, dividem a Guerra em duas etapas, são elas: 1939 a 1942 e 1942 a 1945.

Além de grande conflito armado, a Segunda Guerra Mundial foi marcada por grandes campos de concentração aonde judeus, negros, homossexuais, mulheres, crianças e pobres foram exterminados por nazistas alemães de forma cruel e inaceitável. Vários estudos traçam os motivos pelo qual a Alemanha é derrotada, fragilidade dos países que apoiavam instabilidade política, econômica e emocional de Hitler, entre outras. O caso é que no ano de 1945, Hitler se suicida e os norte-americanos avançam sobre o território do Japão e cessam a Guerra.

Nas pesquisas realizadas nas bibliotecas físicas, documentação, arquivos públicos e em sites na internet podemos observar que a Congregação das Irmãs Franciscanas de Bonlanden possuem poucas informações no que se refere a sua história e trajetória missionária até as terras de Mato Grosso e em qualquer parte do país.

No livro do Frei Pedro Knob existem mínimas informações acerca do surgimento destas irmãs em território brasileiro, o autor descreve:

Por fim, consegui que as Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria de Bonlanden, Congregação fundada em 1854 pelo pároco de Wurtemberg, Padre Faustino Maurício Mennel, na Alemanha, e desde 1928 no Brasil, aceitassem dirigir a escola de Ladário. (KNOB, 1988, p. 73).

---

<sup>16</sup> Sugiro ler sobre Tratado de Versalhes: BECKER, Jean-Jacques. **O tratado de Versalhes**. São Paulo: Editora Unesp, p. 224, 2011.

Em pesquisas realizadas nas plataformas CAPES e SCIELO e em revistas, não foi localizado nenhum artigo ou autor que estudasse ou tenha mencionado Bonlanden em seus trabalhos, dificultando ainda mais a pesquisa. Em busca geral na internet, conseguimos encontrar sites de escolas franciscanas<sup>17</sup> relacionados à Congregação escritos por irmãs que dirigem colégios por todo o Brasil. Assim, as informações descritas acerca da fundação, missão e trabalho são baseadas nestes sites, configuradas como vestígios e indícios de pesquisa. Carlos Ginzburg descreve que

[...] o historiador, assim como os médicos, baseia-se em características semelhantes diante das fontes, cruzando informações e utilizando das técnicas necessárias, não em busca de uma verdade absoluta, mas sim construir evidência de uma história próxima, como um quebra-cabeça em construção. (GINZBURG, 1989, p. 17).

Assim, a respeito da história da Congregação Franciscana de Bonlanden e do padre que inspirou as irmãs para o seguimento religioso, trabalhamos com o cruzamento de informações, sendo elas consideradas literárias (utilizamos o livro do Frei Pedro Knob) ou digitais (blogs escritos por irmãs por todo o Brasil). Segue informações retiradas de um dos blogs:

Quem somos! As Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria de Bonlanden, pertencem a uma das quatrocentas congregações da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. O fundador do Instituto Religioso, Pe. Faustino Maurício Mennel (1824-1889) viveu o Evangelho de Jesus Cristo, na inspiração franciscana e legou como herança, essa espiritualidade aos membros do Instituto. (FRANCISCANASDEBONLANDENBLOGSPOT, 2010, s/p).

No dia 27 de novembro de 2010, as irmãs Zita Maria Dalbianco e Irmã Madre Josefina Schäffèr, explicam que o principal papel da Congregação de Bonlanden baseia-se em “Educar pela Palavra e pelo Exemplo”. Educar, herança deixada pelo fundador (Padre Mennel), e o compromisso com o necessitado é o que anima as franciscanas para seguirem com a jornada.

No site Sibgloria, encontramos dados sobre o Projeto Educativo Bonlandense, baseado nos preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo que tem como objetivo, apresentar

---

<sup>17</sup>

Site: [http://www.sibgloria.com.br/missao/pg\\_missao.htm](http://www.sibgloria.com.br/missao/pg_missao.htm)  
<https://franciscanasdebonlanden.blogspot.com/2010/11/vocacao-e-viver-tornando-vida-mais-bela.html>.

razões de vida e esperança a novas gerações, baseados em valores evangélicos. Evangelizar através da formação humana e cristã de crianças, jovens e famílias.

As Irmãs Franciscanas de Bonlanden fazem parte de uma das quatrocentas e quarenta congregações da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. Bonlanden, lugar de origem da Congregação, região dos Alpes, sul da Alemanha, Diocese de Rottenburg, Stuttgart. Hoje, a Congregação conta com missionários no Alemanha, Estados Unidos, Brasil, Argentina e Paraguai.

## **CAPÍTULO III**

### **COLÉGIO FRANCISCANO SÃO MIGUEL: DIALOGANDO COM AS FONTES**

A possibilidade de estudos voltados às particularidades de uma instituição escolar revela ao pesquisador/historiador ampla possibilidade de assuntos, discussões, perguntas a serem respondidas, entre muitos fatores que envolvem a pesquisa em História da Educação.

Sem dúvida, a preservação de documentos de um determinado local e a escolha deles como fonte vai levar o pesquisador um determinado caminho a seguir na configuração da história dessa instituição, assim, os arquivos escolares pouco explorados pelos historiadores por diversos motivos que serão explicados durante o trabalho deixa muitas evidências em aberto e lacunas, logo, a preservação dos documentos são de suma importância para uma análise mais gratificante.

Sobre a definição de fonte, Jaques Le Goff, em seu livro *História e Memória*, nos explica que além dos documentos escritos, toda a possibilidade de contar a história do homem e de sua sociedade é considerada fonte histórica, passiva de análise e críticas para a reconstrução de um passado e entendimento do tempo presente. A máxima clássica do autor diz:

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e a atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. (Le Goff, 1924, p. 540).

No sentido da importância dos arquivos escolares e da diversidade de assuntos possíveis que englobam a educação, Eva Cristina Leite da Silva em sua dissertação denominada: “Os papéis de porão na constituição da cultura escolar: Escola Normal Carlos Gomes - 1949 a 1966.”, no segundo capítulo, intitulado pela autora como: “Arquivo Escolar”, Silva (2004, p. 61.) explica a importância do suporte físico para a composição da história educacional, pois os documentos produzidos por toda a vida na sociedade são vestígios de atividades e funções que podem explicar a vida privada e coletiva e no caso dos arquivos escolares a trajetória institucional.

Em relação à preservação, em um artigo denominado “Currículos, práticas e cotidiano escolar: a importância dos arquivos escolares para a produção do conhecimento em história da educação”, produzido pelos pesquisadores Décio Júnior

Gatti e Eurize Caldas Pessanha (2010, p. 159), os autores descrevem a preocupação acerca da preservação da memória institucional que levou os historiadores a darem uma atenção especial às documentações produzidas pelas escolas, com isso o número de grupos de pesquisas no Brasil em busca da preservação dos denominados arquivos escolares aumentou. Os grupos de pesquisa perceberam que nas instituições escolares convencionais, onde foi realizada a organização das fontes, os documentos eram tratados de maneira diferente, com um cuidado maior.

Em sua maioria, a pouca exploração nos arquivos escolares por parte dos pesquisadores se dá pelas condições em que se encontram os documentos, em locais inapropriados.

Sobre isso, as autoras Menezes e Silva (2005, p. 68) em um artigo publicado denominado "O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história", explicam que toda a documentação encontrada nos arquivos ou em bibliotecas foi organizada diante de escolhas e isso inclui a opção de estarem ali ou não e da organização. Assim, as fontes não falam por si só, elas precisam ser analisadas e criticadas para que a informação seja exposta e isso só acontece por causa das perguntas que são direcionadas a elas. Sempre lembrando que os documentos tidos como fontes são inesgotáveis.

Os historiadores da educação se deparam muitas vezes com dificuldades em analisar e organizar a documentação porque em grande parte os documentos estão deteriorados, pois se encontram em lugares insalubres, debaixo de escadas, em salas com infiltração, sem ventilação, em caixas inadequadas, entre outras situações, pois, são considerados pela sociedade em geral como documentos sem utilidade, em muitos casos são descartados sem saber a sua real importância para a reconstrução de fatos ligados a vida escolar. (MENEZES e SILVA, 2005).

As fontes relacionadas à educação envolvem em sua maioria ligações com estratégias de ensino e os meios que partem dos indivíduos que compõem as instituições, ou seja, alunos, professores que compõem o dia a dia escolar. (MENEZES e SILVA, 2005).

Além dos locais insalubres, os pesquisadores encontram uma desorganização total, tendo que na maioria das vezes fazer a higienização necessária, pois os documentos estão cheio de poeiras, comido por traças, molhados, e bem deteriorados, organizarem de maneira com que o recorte temporal possa ser traçado para o início da análise documental.

Adentrar os locais de pesquisa também não é tão fácil na maioria dos casos. Fernanda Ros Ortiz em sua tese de dissertação intitulada: “A Escola Normal de moças das elites: um estudo das práticas escolares, culturais e sociais do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1946 – 1961)”, conclui seus resultados como parcialmente atingidos por não ter total acesso aos documentos arquivados pela escola, mesmo elogiando a recepção da administração da escola a análise dela foi limitada aos documentos fornecidos pela instituição.

No Colégio Franciscano São Miguel, a recepção foi muito positiva, pois todos os documentos que se referiam à escola, sua fundação, foram fornecidos. A irmã Zita, hoje responsável pela instituição atuando como diretora contou um pouco do que sabia sobre a escola ajudando na composição dos dados contidos na documentação coletada no colégio, (crônicas, atas, fotografias).

Os documentos (crônicas, atas, fotografias), estavam arquivados na biblioteca da escola juntamente com os demais livros, dentro de uma caixa, muito bem guardada. Era perceptível a preocupação da direção da escola com a preservação daqueles documentos. Foram encontrados Ata de abertura da fundação do colégio São Miguel, ano 1940; Diário escrito em alemão, anos 1940 a 1946; Diário escrito em alemão, anos 1946 a 1976; Diário escrito em alemão e português, anos 1976 a 1998; Documentação complementar de atos ocorridos na escola, como construções, anos 1940 a 1977; Acervo iconográfico, anos 1940 a 1999; planta baixa da construção e planejamento do ambiente escolar, Oitiva da irmã Zita, responsável pela direção da escola neste ano de 2017 e poema dedicado à irmã Régula Huber, do autor João Lisboa de Macedo, arquivo da escola São Miguel.

Antes da curta demonstração das fontes, oferecemos como papel de historiador possibilidades para outros pesquisadores de estudarem esta instituição, visto que a documentação, crônicas, atas, fotografias, é rica em detalhes e está, como em poucos lugares, em ótimo estado de conservação.

As fontes escolhidas para compor a esta pesquisa foram: Ata de abertura da fundação do colégio São Miguel, ano 1940; livro de crônicas escrito em alemão, anos 1940 a 1946; livro de crônicas em alemão, anos 1946 a 1976; Estatuto; Histórico da escola; algumas plantas baixas das inúmeras construções e reformas realizadas pelas irmãs ao longo do período estudado e o Acervo iconográfico, anos 1940 a 1976.

Mas, mesmo que existam inúmeras possibilidades de fontes, as dificuldades também estão presentes, não somente nas fotos sem datas, mas sim nos diários escritos em alemão.

As dificuldades encontradas diante das fontes deste colégio são descritas até mesmo pelos responsáveis administrativos da escola, a irmã Zita diz que muitos pesquisadores vieram até a escola para iniciar estudos da instituição, porém, ao perceberem que a maioria das crônicas e das plantas baixas está escrita em Alemão desistem. A demonstração da curiosidade por parte da equipe que trabalha na escola São Miguel também é nítida, pois os documentos só foram fornecidos com a condição de fornecer as traduções dos escritos em alemão para a escola.

Esta dificuldade é sofrida por diversos pesquisadores e está interligado com a fluência em outros idiomas além do português, a troca de informações e publicações em outros países. A respeito disso a autora Maria Helena Camara Bastos em um artigo publicado no ano de 2016 chamado: “O que é a História da Educação no Brasil hoje? Tempos de reflexão”, diz que as discussões relacionadas à educação entre historiadores brasileiros e estrangeiros são muito significativas e constantes, tendo em vista a importância da troca de participações em eventos nacionais e internacionais entre os países. Porém, ainda existe a necessidade da presença de artigos brasileiros nos periódicos internacionais, sendo exigido pela ANPED e CAPES pelo menos 10% das publicações pertencerem a revistas de outros países.

A autora explica que essa dificuldade de publicações principalmente em países como Alemanha, e países ingleses no geral se compreende pela falta de domínio do idioma, pois em países da América Latina as produções são maiores. (BASTOS, 2016). Abaixo uma das páginas do livro de crônicas escrito na língua alemã.

As crônicas encontradas na escola e que serão utilizadas neste trabalho está dividido em duas partes: O primeiro livro de crônicas escrito em alemão de 1940 a 1946 e o segundo livro de crônicas em alemão dos anos 1946 a 1976. As traduções foram realizadas através do reconhecimento da necessidade das respostas as questões levantadas nos objetivos e andamento do trabalho. Foram traduzidas páginas do ano de 1940 e 1950. Todas as páginas traduzidas estão estabelecidas nos anexos da dissertação, bem como as escritas em alemão coletadas no São Miguel. É importante esclarecer que são mais ou menos 800 páginas de crônicas, elas são datadas desde a fundação 1940 até 1900, foram coletadas, sendo que pelo grande volume de registro e o tempo curto para

análise, estabelecemos este método, explicado anteriormente. Todos possuem capa preta sem nenhuma escrita. Cada duas folhas traduzidas equivale a uma folha A4 de tradução, e estas foram realizadas pela tradutora Mônica Fünfgelt, Bacharel em Letras, Língua e Literatura Alemã pela Universidade Federal de Santa Catarina e Jornalista pelo Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina.

As freiras escreviam com letra emendada e com uma grafia muito clara. Eram muito organizadas, tendo em vista que registravam dia, mês e data, sendo que escreviam nos livros todos os dias.

## ESCOLAS DE LADÁRIO E CORUMBÁ

Em análise a documentação contatou-se que no ano de sua emancipação, Ladário possuía muitas instituições escolares, entre elas o Colégio São Miguel descrito como Instituição particular subvencionada, ou seja, particular, porém recebia ajuda financeira do Município acredita-se que pelo fato de manter na escola crianças pobres que não tinham condições financeiras para pagar mensalidade.

No relatório relativo ao período escolar do ano de 1949, apresentado à Prefeitura Municipal de Corumbá, datado de 24 de fevereiro de 1950, e assinado por Antonia Ribeiro de Souza Carneiro, inspetora do ensino Fundamental está descrito as instituições municipais e particulares pertencentes à região. Ressalto que, neste período Ladário ainda pertencia a Corumbá.

Quadro 1: Relatório relativo ao período escolar do ano de 1949 apresentado à Prefeitura Municipal de Corumbá/Ano 1950/ Quadro demonstrativo de Frequência Mensal dos alunos das Escolas Municipais:

<b>Escolas</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Média</b>
<b>R. Barbosa</b>	153	158	159	142	136	149	143	135	139	146
<b>J. Murтинho</b>	150	147	139	142	132	141	139	134	126	138
<b>O. Bilac</b>	83	83	75	70	67	73	68	80	76	77
<b>Lobo D'Eça</b>	80	76	79	81	79	75	72	72	67	75
<b>Cap. Cunha e Couto</b>	44	53	54	53	45	53	50	41	45	48
<b>J.P.Cavassa</b>	51	52	57	54	52	49	42	35	34	47
<b>C. Cartens</b>	20	17	16	16	14	12	-	-	-	15
<b>S. Domingos</b>	-	-	-	-	-	-	-	25	20	22
<b>Colonia S. Dom</b>	-	-	-	-	-	-	27	27	20	24
<b>Albuquerque</b>	11	20	20	21	28	26	27	25	20	22

Fonte: Informações retiradas do documento oficial fornecido pela pesquisadora Daiane dos Santos, 2018.

As escolas municipais pertencentes a região neste período são: Escola Reunida Rui Barbosa, Joaquim Murinho, Olavo Bilac, Major Lobo D'Eça, Cunha e Couto, João Pedro Cavassa, Christião Cartens, São Domingos, Colônia São Domingos e Albuquerque. No relatório, além dos nomes, apresenta o número de alunos e a frequência destes nas aulas durante todo o ano de 1949.

Quadro 2: Relatório relativo ao período escolar do ano de 1949 apresentado à Prefeitura Municipal de Corumbá/Ano 1950/ Quadro demonstrativo de Frequência Mensal dos alunos das Escolas Particulares Subvencionadas:

<b>Escolas</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Média</b>
21 de Set	145	165	156	135	-	148	130	196	194	158
E. do Oriente	115	112	100	94	-	89	81	78	72	92
S. Miguel	153	156	151	146	-	146	145	142	144	147
S. Sebastião	56	47	44	49	48	48	55	57	58	51
P.S.C. Jesus	102	128	90	79	-	93	90	91	65	92
P.N.S. Cacupê	26	82	77	78	-	72	60	61	67	65

Fonte: Informações retiradas do documento oficial fornecido pela pesquisadora Daiane dos Santos, 2018.

As escolas Particulares Subvencionadas pertencentes a região neste período são: 21 de Setembro, Estrela do Oriente, São Miguel na Vila de Ladário, São Sebastião, Paroquial Sagrado Coração de Jesus, Paroquial Nossa Senhora Cacupê, Getulio Vargas, Santa Terezinha, Barão do Rio Branco e Urbana Espirita Ciriaco Toledo. No relatório, além dos nomes, apresenta o número de alunos e a frequência destes nas aulas durante todo o ano de 1949.

Quadro 3: Relatório relativo ao período escolar do ano de 1949 apresentado à Prefeitura Municipal de Corumbá/Ano 1950/ Quadro demonstrativo de Frequência Mensal dos alunos das Escolas Estaduais:

<b>Escolas</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Média</b>
<b>Getulio Vargas</b>	46	44	39	42	42	41	38	38	41	41
<b>S. Terezinha</b>	27	25	29	29	33	32	32	40	32	31
<b>B. Rio Branco</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>E.U.C.Toledo</b>	52	51	46	51	-	49	44	41	41	46

Fonte: Informações retiradas do documento oficial fornecido pela pesquisadora Daiane dos Santos, 2018.

O relatório também apresenta nomes de escolas particulares não subvencionadas pelo município, são elas: Ginásio Salesiano Santa Tereza e Ginásio Imaculada Conceição, mantido pela Congregação Salesiana, Escola Santa Izabel, regida pela Professora Maria Izabel Teixeira e Escola particular da Senhora Dona Natércia Pompeo dos Santos. Sem dados de frequência, acredita-se que por receber nenhum tipo de auxílio da Prefeitura, não sendo necessária a prestação de contas diante de frequência e matrícula.

É necessário observar que durante a análise da Ata de fundação redigida no ano de 1977, foi constatado que no ano de 1972, O Colégio São Miguel a pedido do Prefeito de Ladário, passou a funcionar nas acomodações da instituição um colégio denominado “Professor João Batista”, na ata está descrito:

Desde 1972 a pedido do Sr. Prefeito Municipal de Ladário, funciona no nosso prédio a Escola Municipal “Professor João Batista” com mais de 500 alunos. Desde 1974, Irmã Régula assumiu a pedido do Sr. Prefeito e com a devida autorização da Superiora Provincial, o cargo de direção também desta escola. A nossa escola, que desde a sua fundação até 1972 funcionou em caracter exclusivamente particular, começou a funcionar através dum convênio estadual, assim que todas as Professoras, Irmãs, Funcionárias e Ir.Régula como diretora, são pagas pelo Estado. As crianças são livres de mensalidade e só têm a pequena contribuição à Caixa Escolar; estipulada pelo Estado a quem se deve mensalmente prestar contas. Desta maneira todas as crianças são atendidas igualmente, sejam ricas ou pobres. (EM ANEXO ATA DE FUNDAÇÃO, 1977, p. 175).

Através destas informações, podemos perceber que o colégio São Miguel passou por diversas formas de funcionamento, primeira gratuita, depois subvencionada. Além disso, seu prédio serviu como suporte para outras escolas que sediavam o município, além do curso profissionalizante financiado pela Marinha do Brasil, o qual, falaremos em seguida.

Mesmo que existissem outras escolas na região, no relatório, na descrição do colégio São Miguel existe a localização, ou seja, (Vila de Ladário). Assim, podemos levantar a hipótese de que somente existia esta instituição nos moldes confessionais, visto que, sabemos que durante as análises constatamos que as irmãs Salesianas já mantinham uma escola confessional na cidade de Corumbá.

## **A MARINHA DO BRASIL E CURSO PROFISSIONALIZANTE**

Tão importante quanto nas reformas, o Arsenal da Marinha também marcou presença no que se referia a educação e as aulas que eram ministradas no Colégio São Miguel. Nas crônicas, as Freiras franciscanas relataram que com a ajuda do Almirante José Espíndola com a autorização da Digníssima Madre Provincial e Ministério da Educação um curso de corte, costura e bordado para os adolescentes e adultos que moravam na cidade de Ladário foi ofertado. As irmãs descrevem que por ter o calendário cheio pelos Ensinamentos Religiosos, bem como a falta de um número suficiente de irmãs que pudessem ministrar as aulas as meninas formadas da própria comunidade foram chamadas para ensinar a população. A preocupação sobre a Educação Ladarense se estendia a toda a comunidade, e não somente as crianças do local.

Hoje começou oficialmente um curso de corte e costura e bordado, organizado pela Marinha e financiado pelo Ministério de Educação de Adultos. Apesar das boas intenções das autoridades competentes, por carência de Irmãs, infelizmente as aulas não poderão ser ministradas por nós. 34 – a Porém, por conta da regularidade das aulas de Ensino Religioso que haviam sido registradas no calendário, solicitamos pela oportunidade de convocar as moças já formadas, projeto pelo qual lutávamos há tempos. Houve incentivo para isso por parte do Comandante Osvaldo Andrade, assistente do Almirante José Espíndola. Ele reconhecia uma grande necessidade de fomentar o interesse em trabalhar entre a juventude local, uma forma de melhorar a situação dos trabalhadores por meio de aulas gratuitas bem como para elevar a dignidade das famílias pelo trabalho na própria comunidade. O Almirante achou a ideia muito boa e entrou em contato com o Ministério da Educação de Adultos. Este enviou o Professor Gerard Salomão para cá para verificar a situação. Também ele viu, nesses cursos, uma boa maneira de educação dos jovens por meio dos trabalhos manuais e comunitários. Com generosidade e muita confiança ele transpôs as dificuldades no Ministério e obteve as licenças e as verbas necessárias. Aproveitando a ocasião da visita da nossa Digníssima Madre Provincial o Comandante Osvaldo também referiu-se à oferta. Já que da mesma forma ela gostara da proposta, ela concedeu com prazer a permissão para os cursos em nossa casa. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 133).

A intervenção dos militares na educação de meninas no curso foi descrita pelas freiras nas crônicas. O professor auxiliava, mas quem aplicava as provas e doava toda a estrutura física e material para manutenção das aulas eram os militares da Marinha.

Por fim uma aluna fez os agradecimentos pelas instalações e prometeu sua cooperação. No dia 11 de setembro as alunas tiveram de fazer uma prova sob a supervisão do Comandante e do Professor (um ditado e cinco problemas). Das 65 que ingressaram 23 foram consideradas aptas para o curso. As demais ficarão comprometidas em fazer o curso de base, isto é, diariamente uma hora de português e matemática. No dia 12 de setembro iniciaram as aulas

regulares em duas classes paralelamente. Para amparar a nossa casa, a partir de agora, o Arsenal pagará um Conto por mês para manter as despesas escolares de 50 crianças. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 133).

No arquivo da Escola São Miguel existe uma foto do momento em que a primeira turma de profissionais reconhecidos pelo Ministério da Educação de meninas habilitadas para dar o curso de corte, costura e bordado. Nas crônicas, as freiras relatam este dia:

7 de fevereiro: exames das alunas de corte e costura. Eram 40 alunas que pela manhã e à tarde faziam a mesma coisa em dois trabalhos. 39 – Cada aluna deveria desenhar um molde de corte, os pontos foram sorteados, e confeccionar um vestido de papel de acordo com o modelo. Para as alunas de bordado foram analisados os trabalhos existentes. Em 8 de fevereiro os trabalhos foram avaliados. Para este propósito o almirante José Espíndola compôs uma comissão de quatro nomes. Das quarenta alunas do curso de corte e costura vinte receberam o certificado de habilitação. Cinco para costura e bordado e cinco somente para bordado. No dia seguinte o tão desejado emprego foi tratado com o Ministério. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 136).

Foto 5: Entrega de Certificado, curso corte, costura e bordado.



Analisando o cenário da intervenção dos militares para começar um curso profissionalizante aonde meninas iam aprender corta, costura e bordado, podemos observar que, a Marinha usou de táticas e estratégias para que o curso fosse disponibilizado mesmo com a insistência das freiras e não possuírem professoras e nem espaço na escola. Neste sentido, podemos Michel de Certeau em seu livro “A Invenção do Cotidiano”, 1994, no capítulo denominado: “Espaços” e “lugares”, nos diz:

Inicialmente, entre espaço e lugar, coloco uma distinção que delimitará um campo. Um *lugar* é a ordem (seja qual for) segundo o qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Aí se acha portanto excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei do “próprio”: os elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar “próprio” e distinto que define. Um lugar é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. Existe espaço sempre que se tomam em conta vetores de direção, quantidade de velocidade e à variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais. (CERTEAU, 1994, p. 202).

Certeau, 1994, no trecho acima descrito, nos explica que os espaços e lugares se tornam particulares a medida que vão sendo ocupados e significando cada particularidade, ditando suas próprias “leis” tornando-se de certa forma móveis diante de cada acontecimento e movimentação do tempo. Diante disso, podemos observar as ações da Marinha que em um espaço e lugar que não lhes era próprio pro direito, utilizou-se das influencias, ou seja, de contato com o Ministério da Educação, e dos seus recursos financeiros para contratar um professor e materiais como cadeiras, quadro, entre outros, fornecendo meios para que dentro do Colégio São Miguel acontecesse as aulas para as alunas de corte, costura e bordado, mesmo sem a disponibilidade de calendário no currículo escolar planejado pelas freiras, utilizando assim, de táticas e estratégias para que o curso fosse realizado.

## **CORPO DOCENTE, DISCIPLINAS MINISTRADAS**

Durante as análises podemos listar algumas disciplinas que eram dadas como: Aula de pintura, trabalhos manuais para meninas (corte e costura), trabalhos manuais

realizados na terra para meninos, aula sobre a Sagrada Família, aula de Renovação espiritual, História do Brasil, Moral cívica, português, trabalho profissional.

1951, 1 de janeiro. Término das comemorações religiosas. Em gloriosa calma pudemos iniciar este novo ano. Iremos atravessá-lo com o cumprimento fiel dos deveres e com toda a nossa devoção de ser e fazer, pela honra do Pai e salvação da alma. “Senhor! Tudo está posto. Em tuas mãos estão o início e o fim”! 4 de janeiro: com a permissão do ilustre Senhor Administrador da Província, a irmã Regula iniciou um curso de pintura. 14 de janeiro: aula com a Irmã Diretora sobre a Sagrada Família. 21 de janeiro: aula com a Irmã Diretora sobre a renovação espiritual. 28 de janeiro: renovação espiritual – palestra do Santo Padre sobre a Apresentação de Jesus no Templo. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 130).

Podemos observar também que, a rotatividade das freiras era muito comum, principalmente depois de estruturada as turmas de 1ª a 8ª série. No relatório redigido no ano de 1977, está descrito o nome de todas as freiras que passaram pela instituição escolar até esta data. A que permaneceu mais tempo foi Irmã Maria Régula Huber. Abaixo, a relação das freiras que está relacionada em uma das atas:

Desde a sua fundação até o presente momento foram as seguintes, as Irmãs que arcaram com o árduo cargo de Superiores desta Comunidade:

- 1ª Irmã Maria Gertrudis Lang (1 ano)
- 2ª Irmã Maria Paulina Plesch (3 anos)
- 3ª Irmã Maria Celine Stetter (9 anos)
- 4ª Irmã Maria Hiazinta Frech (1 ano)
- 5ª Irmã Maria Gertrudis Lang (2 anos) (segunda vez)
- 6ª Irmã Maria Régula Huber (6 anos)
- 7ª Irmã Maria Pankratia Berle (4 anos)
- 8ª Irmã Maria Virgilia Bazzoni (6 anos)
- 9ª Irmã Nilza Pereira (1 ano)
- 10ª Irmã Maria Régula Huber ( anos) (segunda vez)

E as Irmãs:

- Irmã Amata Denninger
- Irmã Maria Sigisberta Weidener
- Irmã Maria Helena Rits (+)
- Irmã Maria Adelaide Monegatt
- Irmã Maria Iolanda Rizardi
- Irmã Maria Sixta Konzen
- Irmã Maria Batilda Mergen (\*)
- Irmã Maria Antonieta Mezzaroba (\*)
- Irmã Maria Leontina Pereira (\*)
- Irmã Maria Candida Pereira (\*)
- Irmã Maria Tereza Piccinini (\*)
- Irmã Maria Junipera Hermes
- Irmã Maria Belarmina Bazzoni
- Irmã Maria Alodia Sartori
- Irmã Maria Liliosa Rauber
- Irmã Maria Benvenuta Huber
- Irmã Maria Aniceta Konzen
- Irmã Maria Alacoque Mayrron (\*)
- Irmã Maria Salete Reckers

- Irmã Maria Mara Dalchiavon
  - Irmã Maria Juliana Centenaro
  - Irmã Maria Valeriana (\*)
  - Irmã Maria Gilda Werner
  - Irmã Maria Timótea Mergen
  - Irmã Maria Bertilha Ghisleni
  - Irmã Daria Laura Maggiono
  - Irmã Maria Beatriz da Silva \*
- (+) FALECIDAS (\*) SECULARIZADAS

Nas crônicas, em diversos momentos das irmãs escrevem sobre a chegada e a partida de irmãs e também dos padres ao longo do ano letivo.

11 de fevereiro: aula com a Irmã Diretora sobre o capítulo: A confissão das Irmãs. 15 de fevereiro: reabertura das matrículas. Diariamente das 9 às 11 e das 3 às 6 horas. 16 de fevereiro: chegada da nossa tão aguardada Irmã Maria Teresa. Muitas alegrias ao desempacotarmos as diversas coisinhas enviadas pela nossa estimada Madre bem como com as notícias sobre as nossas queridas coirmãs. Queira Deus que a nossa diletta Irmã logo se sinta em casa e nos auxilie a granjear crianças para servirem ao nosso salvador. 25 de fevereiro: aula com a Irmã Diretora sobre o trabalho profissional. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 130).

Já no dia 8 de julho ela e a querida Irmã Yolanda viajaram para Porto Murtinho para proporcionar também essa... 34 - ...alegria às Irmãs que lá estavam. Deus abençoou ainda a Irmã Yolanda por todos esses quatro anos de dedicação. Que Ele derrame as mais preciosas bênçãos sobre ela no seu novo lar. No dia 20 de julho novamente tivemos a festa de despedidas e reencontros, de um lado a partida da nossa Digníssima Madre Provincial e, de outro, a alegria de termos recebido a Irmã Adelaide como nossa nova governanta. Esperamos que ela se sinta em casa aqui conosco. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 132).

## **SURGIMENTO, VESTUÁRIO E OS “BEM FEITORES DA MARINHA DO BRASIL”.**

Em análise durante as pesquisas para a escrita da dissertação procuramos entrelaçar as fontes para que possamos responder as primeiras questões levantadas nos objetivos deste trabalho.

A primeira questão que era o surgimento da Instituição escolar Franciscana São Miguel foi respondida através das primeiras traduções das crônicas pelas freiras em alemão, datado de 1940.

De acordo com as crônicas e também materiais iconográficos foi no ano de 1938 que o padre Heribert que pertencia a província franciscana de Fuldauer em uma visita até a Província de Mato Grosso, percebeu a necessidade da presença de irmãs para compor a recém-fundada missão franciscana em Mato Grosso. Foi no mês de dezembro do mesmo ano que este pedido fora reiterado em caráter de urgência por meio da própria irmandade do Mato Grosso, com a promessa das nossas superiores de que, até o

início do ano escolar de 1940, nos enviariam as religiosas. Local e data foram agendados e as freiras se estabeleceriam em Ladário. O Comissariado das Franciscanas eram composto pelas freiras missionárias: Irmã Maria Gertrudis, Irmã Maria Sigisberta e Irmã Maria Amata, uma viagem que começara no ano de 1940.

Podemos observar que nas crônicas as freiras expressavam a grande fé que tinham e que sabiam que a viagem não ia ser fácil, já que, diante das traduções percebemos que não havia recursos financeiros para custear a viagem. As freiras contavam com caridade de cada lugar em que embarcavam para chegarem até a cidade de Ladário, e no decorrer das páginas traduzidas a gratidão das missionárias está descrito, elas nomeiam e agradecem a cada pessoa que as ajudaram na jornada. Nas crônicas elas escreveram:

Posteriormente a estada deu-se em São Paulo, para que as mulheres fossem encaminhadas e, na segunda-feira dia 12 deste mesmo mês, aguardávamos a querida Madre Edeltrudis e a querida Irmã Helena que nos acompanhariam até o Mato Grosso. Já na viagem pudemos observar nitidamente que recebíamos amparo do plano superior. Até Bauru obtivemos gratuidade para as nossas passagens bem como para as nossas bagagens; entretanto a partir dali deveríamos pagar pelo valor total da tarifa.

Todos os nossos esforços pareciam ter sido em vão, quando então o diretor de operações da estação ferroviária recebeu uma ligação telefônica. O mesmo compadeceu-se com os nossos pedidos e, assim, nos presenteou com um desconto de 75% do valor da tarifa bem como da carga. Quem teria mais gratidão do que nós! Temos muito a agradecer ao estimado e bondoso Josef! (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 126).

O percurso até a cidade fronteiriça foi longo, nos escritos, as freiras comentam quem passaram por Três Lagoas e fizeram descanso na cidade de Campo Grande, em um colégio que era ministrado também por irmãs católicas, e no domingo, dia 18 de fevereiro de 1940, elas chegam na cidade de Ladário. Logo, as franciscanas descrevem sua chegada:

Em Três Lagoas nos encontramos com o santíssimo padre que dali em diante nos acompanharia até o nosso destino final, Ladário. Nossa viagem teve, contudo, mais uma parada com estada de dois dias em Campo Grande, ocasião na qual fomos muito bem recebidas no colégio das irmãs do local. No domingo, 18 de fevereiro de 1940 finalmente alcançamos Ladário (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 126)

Foto 6: As primeiras freiras no ano de 1940.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto 6, podemos observar as freiras vestindo seus hábitos na cor preta cobrindo todas as partes do corpo, deixando somente a face (interessante observar que quase todas matem a cabeça baixa para tirar a foto), descoberta. A cruz, símbolo religioso comum entre os franciscanos, sapatos pretos. As freiras utilizavam este tipo de vestimenta em todas as ocasiões, tanto para ministrar aulas quanto para os eventos importantes como missas e celebrações no geral. Na documentação queixam-se do calor excessivo e dos animais que acabavam encontrando nas vestimentas como aranhas e escorpiões.

No livro, "Indumentária e Moda: caminhos investigativos", organizado pelos autores Ivana Guilherme Simili e Ronaldo Salvador Vasques, no ano de 2013, a autora Mechelle Kauffmann Benarush escreveu um capítulo denominado: Moda é patrimônio: o pensar da roupa no museu. Nestas páginas, a autora explica que no último século, a moda tem sido assunto de diversas áreas do conhecimento. Historiadores, sociólogos, filósofos e economistas se debruçam na área da vestimenta e passam a entendê-la como objeto sociocultural. A autora ainda explica que a roupa significa uma materialização de um tempo, presente ou passado, e "nos mostra uma noção ideológica e cultural da sociedade que a criou ou consumiu". (BENARUSH, 2013, p. 57).

Mechelle ainda explica, “A roupa demanda uma interação física, ao passo que uma ilustração oferece somente contemplação passiva. A roupa é pessoal, pois toca o corpo nu, e ao mesmo tempo, é extremamente pública, pois comunica ao mundo os valores de quem a usa”. (BENARUSH, 2013, p. 57-58).

No caso do Colégio franciscano São Miguel, levantamos a hipótese de que a vestimenta era símbolo de ordem, pois imitava a roupa de marinheiro. Tendo em vista a grande participação da Marinha do Brasil no desenvolvimento da cidade, juntamente pelo contexto histórico, político e social em que se estruturou a escola, bem como o *status* político que Ladário ganhou com a vinda do Arsenal da Marinha, foi possível compreender a forma com que o uniforme era constituído e utilizado pelos alunos.

Em entrevista informal com o ex-aluno Nelson Urt, tomamos ciência de que os uniformes eram confeccionados na maioria das vezes pelas famílias em suas próprias casas. Na escola, em entrevista também informal com a irmã Zita, hoje diretora da escola nos informou que alguns uniformes eram dados pela própria instituição para os alunos que não tinham condições de compra-lo ou confecciona-los em casa.

Foto 7: Alunos com as melhores notas no ano de 1965.



Fonte: Arquivo pessoal do jornalista, pesquisador e ex-aluno do colégio São Miguel Nelson Urt, do ano de 1965. Alunos do Colégio São Miguel de diferentes turmas, reunidos pela direção com as melhores notas no ano de 1965.

Na foto (7) percebemos novamente o uso do uniforme padronizado, estilo marinho. Na foto, cedida pelo jornalista Nelson Urt, que estudo na escola na década de 60, os alunos de diversas turmas estão sendo homenageados por tirarem as melhores notas do ano de 1965. Observamos que, as freiras estimavam e incentivavam de muitas formas o empenho dos alunos no desenvolvimento das atividades curriculares.

Neste sentido, Benarush, 2013, p. 59, descreve que sendo pública ou privada, a vestimenta está inserida em algum lugar por decisão de alguém, de maneira estratégica, racional e arbitrária. Diante disso, a autora explica:

A interpretação das roupas é um trabalho analítico que envolve uma descrição minuciosa das formas, estilos, qualidade, materiais, usuários e prováveis ocasiões nas quais foi usada. Não é um fim em si mesmo; ao contrário, a interpretação deve despertar interrogações, pois somente pela pesquisa que um objeto utilitário e corriqueiro como a roupa torna-se um documento a partir do qual é possível construir conhecimento (JULIÃO, 2006). (BENARUSH, 2013, p. 60).

Nas fotos tiradas nos anos de 1940 a 1970, disponíveis no arquivo da escola, observa-se as vestimentas de alunas e alunos, apropriadas para o final da formação da catequese, chamadas por elas nos documentos como “uniforme de gala”, figurino em branco, estilo marinho, como podemos observar nas fotos 1, 2 e 3.

Foto 8: Grupo de alunos do ano de 1940 e 1941.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Foto 9: Recreio no pátio s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto (9) acima, percebemos as alunas de mãos dadas no pátio da escola. A maior parte das meninas está vestindo um vestido branco exceto uma no canto direito perto da estaca de madeira que está com um vestido escuro. Algumas com sapatos fechados e meias, outras com chinelos e sandálias e também algumas descalços. Também poucas estão com as lancheiras entrelaçadas no ombro. A padronização do vestido para as meninas como uniforme transmite a simbolização da feminilidade. Além disso, o fato de algumas estarem descalços e outras não revela a variedade das classes sociais que frequentavam a escola.

Foto 10: Alunos com alguns brinquedos, no ano de 1955.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Já na foto (10), podemos observar os alunos com alguns brinquedos, certamente em alguma atividade mais descontraída ou de lazer. Era comum, a comemoração do dia de Natal. Este evento, de acordo com a documentação encontrada na escola e também as crônicas escritas em alemão, era muito grande e envolvia toda a comunidade. Pelas análises, as crianças traziam seus brinquedos, havia missas, e depois festa com

distribuição de presentes e alimentos aos pobres. Toda a comunidade participava da celebração. Também ficam evidenciados os diferentes níveis sociais. A criança ao centro, com uniforme de marinheiro e com um cavalo de brinquedo, outras, por sua vez, com vestimentas mais simples e baldinhos de plástico.

Mais do que deixar história a vestimenta retrata de maneira visual a memória de uma determinada instituição. Neste sentido a autora Mechelle Kauffmann Benarush, explica que, “A roupa quando vira memória evidencia trajetórias cotidianas e propõe reflexões que devem ser comparadas às suas representações textuais e imagéticas”. (p. 61).

Neste mesmo livro, no capítulo denominado “O vestuário e a cultura dos objetos”, da autora Paula Piva Linke, 2013, p. 85, a autora escreve que o vestuário é uma das diversas manifestações que o homem utiliza para guardar a memória, dos rituais e objetos que fazem parte do seu dia a dia. Ele utiliza esta forma para dizer quem é, para marcar relacionamentos, e estão presentes em todas as relações.

Linke, 2013, p. 86, descreve que cada grupo social possui suas próprias características e particularidades de suas representações culturais. Neste sentido ela diz: “Deve-se observá-la como um processo e não como produto das ações humanas, ela está presente na forma como o ser humano constrói o mundo a sua volta e não somente nos objetos oriundos dessas ações”.

Nas fotos, podemos observar que, diante das outras fontes como ata de abertura e história da instituição, o colégio Franciscano São Miguel contava desde a sua fundação tanto com o público feminino quanto masculino. A presença do uniforme ranco semelhante a dos marinheiros, registra o padrão constituído, semelhante ao uniforme de marinheiro para os meninos e o vestido padrão branco para as meninas. Nestas fotos, podemos perceber a preocupação das freiras em registrar os primeiros anos de funcionamento da escola sua presença e alunos.

Precisamos compreender também que, a inserção das culturas, entendemos que as freiras viram de um país totalmente diferente em diversos aspectos como clima, língua, práticas cotidianas, porém carregam consigo suas particularidades principalmente em relação à religião. A vestimenta trás este elemento, pois, mesmo com todo o calor excessivo e o clima tropical, era obrigatório o uso dos hábitos (veste preta que cobria todo o rosto utilizado pelas irmãs franciscanas), pela Igreja Católica, mais uma dificuldade que as freiras enfrentavam-na região, porém, tentam através das

vestimentas dos alunos trazerem a particularidade da “importância” das características a serem consideradas “destaque” na cidade de Ladário, a exemplo a Marinha do Brasil. Em relação a isso, Linke, neste capítulo nos explica que:

A tradução, quando ocorre, envolve dois universos culturais distintos, a cultura que foi traduzida e a que traduziu. Em outras palavras, “[...] para os doadores, qualquer adaptação ou tradução de sua cultura parece ser um erro, enquanto que os receptores podem igualmente perceber seus próprios ajustes como correções dos enganos” (BURKE, 2003, p. 60). Esse processo se dá no momento em que o indivíduo se depara com culturas ‘estrangeiras’ que apresentam certas semelhanças e sua e o mesmo interpreta essas semelhanças, segundo a visão que possui, é um movimento: (LINKE, 2013, p. 89).

Sobre a adaptação diante de culturas distintas, podemos citar Stuart Hall (2006, p. 88), ele esclarece que a formação das identidades ultrapassam as linhas fronteiriças, principalmente aquelas que por algum motivo drástico saem de suas terras natais para viver em outros territórios. Para o autor, esses sujeitos incorporam suas culturas anteriores as adquiridas nos novos locais, falando assim, em cultura traduzida.

Como símbolo o uniforme revela não somente a questão disciplinar, mas a presença da Marinha em todas as movimentações realizadas na escola. Isso está descrito também nos diários. As freiras escreveram o nome de Comandantes da Marinha. No lado contrário da capa do primeiro livro existe uma lista escrita “Nomes dos Comandantes, benfeitores da nossa casa”, bem como suas respectivas esposas. Segue abaixo tabela com nomes e ano de colaboração descrito pelas freiras em um dos livros localizados na escola:

Tabela 1 – Lista de Comandantes

<b>ANO</b>	<b>NOME</b>
1940	Camargo e Dona Mimosa
1941	Coimbra
1942	Oscar Frias Continha
1943	Silvio Noronha
1944	Adalberto Lara D. Lili
1945	Flavio Fignereda Medeiro e D.Helena
1946	João Paiva de Azevedo
1947	Belizário de Moura
1948	Raul Lobato Cyres
1949	Francisco Xavier do Prado – D. Laura
1950	José Espindula – D. Conceição
1951	Nenhum nome mencionado

1952	Nenhum nome mencionado
1953	Hugo Pontes Morais
1954	Hugo Pontes Morais
1955	Mario Orlando Farias – D. Nair
1956	Ivan Guimarães – D. Nazira
1957	Fernando Muniz Fresie e D. Luiza
1958-1959	José Mendes Maia D. Laura

---

Fonte: Diário escrito em alemão e português, ano 1976 a 1998. Acervo escola São Miguel.

Esta relação de poder estipulada através da ajuda dos militares, os quais mantinham na escola seus filhos, evidenciava-se pela concepção de melhorias *a priori* da escola, cujas relações de poder existente na cidade, contava com alunos de padrões sociais diferenciados financeiramente, pois havia filhos de comandantes, marinheiros, humildes filhos de moradores ribeirinhos, comerciantes e pescadores.

Além desta tabela, fotos com os militares também são presentes no arquivo da escola de demonstram a interação das forças armadas na educação local.

Foto 11: Irmã com membro da Marinha do Brasil, s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto (11), a irmã mostra alguns documentos para o membro da Marinha. A significação do vestuário na simbologia dos membros estabelecidos na foto, demonstra a importância dos símbolos e da união entre escola e marinha. A Marinha do Brasil estava presente em quase todas as festividades e cerimônias da escola São Miguel.

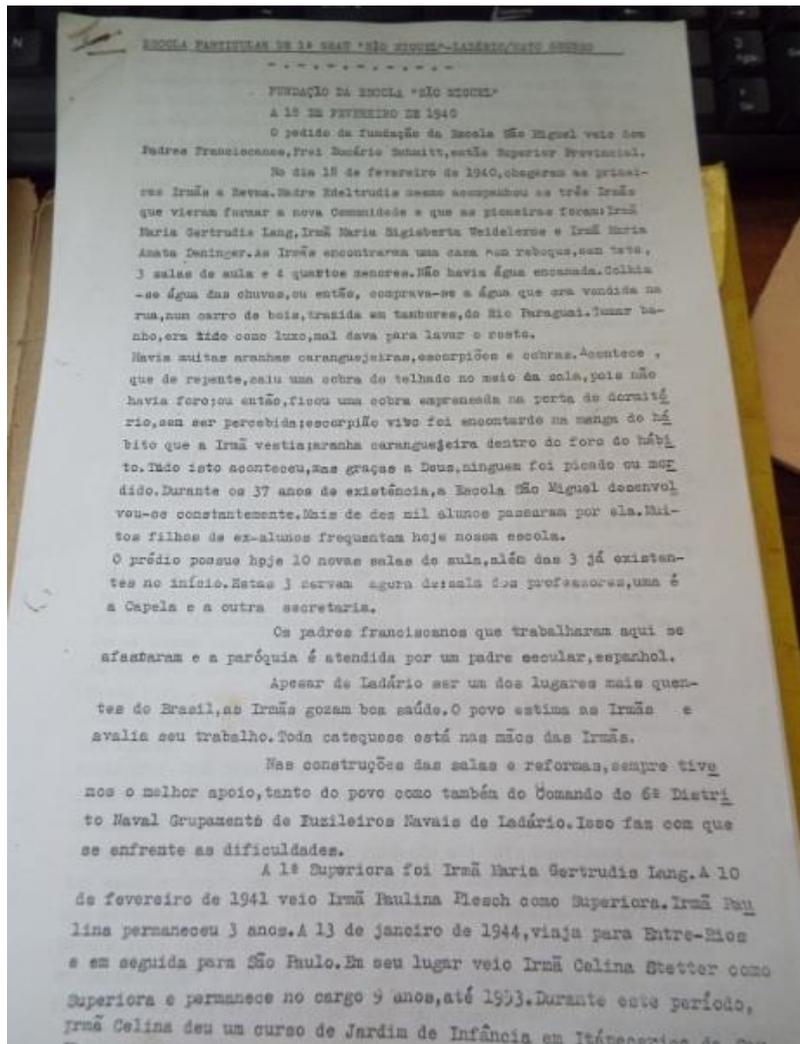
## **ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA E ORGANIZAÇÃO**

A estrutura física e curricular da Instituição do Colégio São Miguel sempre foi motivo de preocupação e esforços para as irmãs. Desde a chegada, as irmãs descrevem como recebem o prédio da escola.

Fomos acolhidas carinhosamente pela paróquia ao chegarmos ao colégio, que se tratava de uma edificação térrea, simples mas sólida, com três grandes salas de aula e quatro cômodos menores. Do colégio seguia-se para a iluminada capela para a liturgia, momento em que o santíssimo sacerdote proferia, para nós, carinhosas palavras de boas vindas, em nome de toda a paróquia. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 126).

Além das crônicas, a ata de abertura da escola (anexo III transcrição da ata e anexo IV ata), também trás muitos aspectos importantes a respeito da estrutura, vegetação e condições gerais da instituição São Miguel.

Imagem 1: Ata da fundação da escola do ano de 1940.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na ata de abertura, as freiras franciscanas relatam com grande espanto a vegetação e principalmente os animais que encontravam em seu dia a dia com os alunos no colégio São Miguel. Em um dos relatos, as freiras descrevem que por conta da má estrutura inicial da escola, um dia, uma cobra caiu em meio a sala. Na ata de abertura as freiras descrevem o ocorrido, dentre outras informações:

Havia muitas aranhas caranguejeiras, escorpiões e cobras. Acontece, que de repente, caiu uma cobra do telhado no meio da sala, pois não havia foro; ou então, ficou uma cobra emprensada na porta do dormitório, sem ser percebida; escorpião vivo foi encontrado na manga do hábito que a irmã vestia; aranha caranguejeira dentro do foro do hábito. Tudo isso aconteceu, mas graças a Deus, ninguém foi picado ou mordido. (ATA DE ABERTURA, 1940, p. 01).

Nas fontes iconográficas existe uma foto com as crianças segurando o animal.  
Segue foto:

Foto 12: Crianças segurando uma cobra, s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto acima (12), os alunos seguram a cobra que mede 3 metros e 20 centímetros de comprimento, além da cobra, existe dois outros animais, duas tartarugas.

Na ata, no ano de 1972, existe a explicação de uma reforma financiada pelo Centro do ADVENIAT<sup>18</sup>, uma ação criada no ano de 1961 pela Confederação Episcopal Alemã, que tinha como objetivo prestar auxílio pastoral a Igrejas locais na América Latina e no Caribe. Além desta instituição, as freiras agradecem aos “benfeitores” da cidade de Ladário e a Deus. Na ata está descrito:

Em 18 de fevereiro de 1972, regressa novamente Irmã Maria Régula Huber para trabalhar em Ladário, como Superiora e permanece até o momento atual. Em 1972, Irmã Régula em visita aos familiares, conseguiu fazer uma viagem a Essen em companhia da Revma. Madre Hildegardis, onde existe o Centro do ADVENIAT, apresentando lá o plano de uma reforma do prédio velho da Escola São Miguel, que não possuía ainda foro e chovia tanto dentro como fora. Para isto lhe foi concedido um auxílio de DM 40.000. Regressando a Ladário, só aguardou a confirmação do pedido e em 26 de setembro do mesmo ano deu início a reforma, que constou de: sobre as salas do velho prédio foi feita uma lage de 420m<sup>2</sup>; sobre uma parte foi levantado mais um andar e construído 5 quartos, dormitórios para as Irmãs, com banheiros, uma varanda e mais uma sala de aula, assim colocada, que na ocasião da Comunidade crescer, esta poderá ser transformada em dormitório. Os meses da construção exigiram das Irmãs muitos sacrifícios, mas no início das aulas,

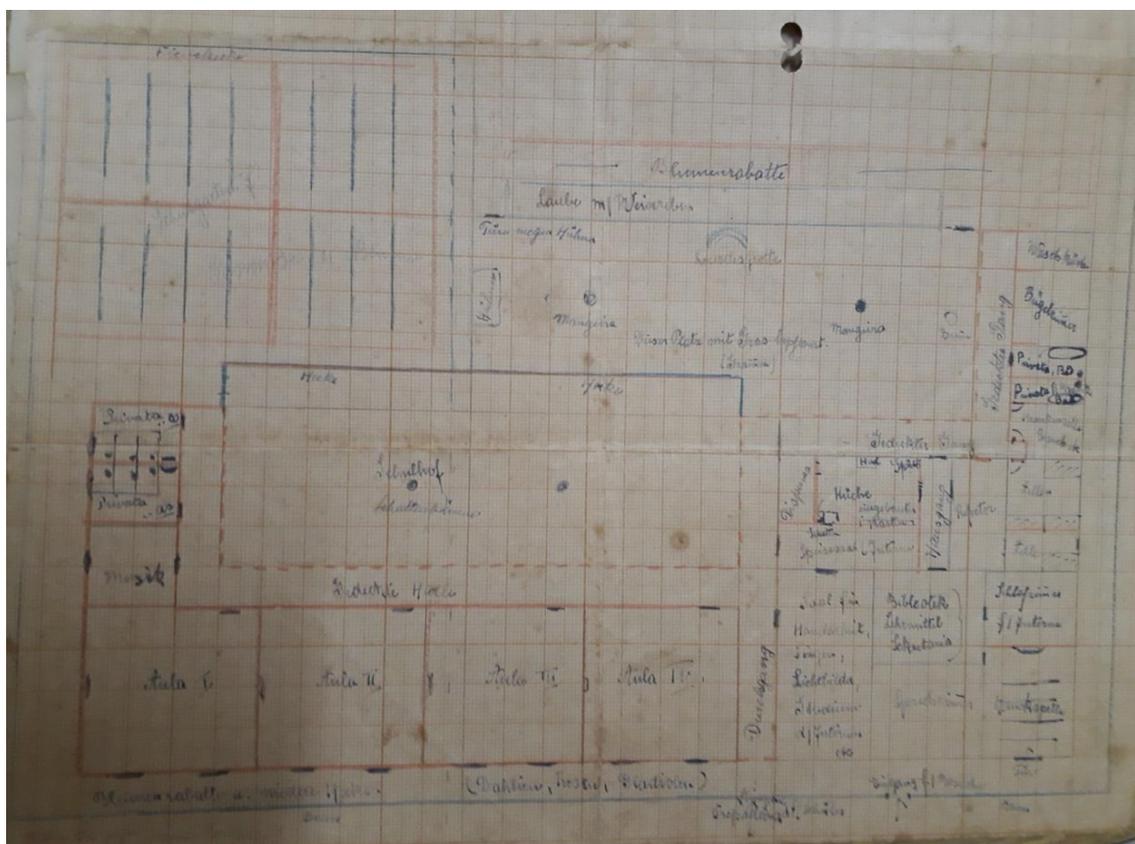
<sup>18</sup> Informações retiradas do site: [www.adveniat.org](http://www.adveniat.org). Acesso em: 07.01.2020.

em 1973 estava tudo concluído. Esta forma trouxe para a comunidade muito alívio e mais conforto, pelo qual agradecemos muito a Deus e aos Benfeitores. (EM ANEXO TRANSCRIÇÃO DA ATA, 1977, p. 175).

Ainda sobre a estrutura física da escola, em visita ao arquivo escolar, as freiras disponibilizaram algumas plantas que estavam arquivadas. O grande problema destas documentações é que não estão datadas. As primeiras são até desenhadas a mão pelas freiras e a descrição dos cômodos estão em alemão, outras mais recentes demonstram a estrutura mais elaborada. Analisando as plantas podemos perceber que, além das salas de aula, o prédio servia como moradia das irmãs e dos padres e até hoje, as freiras que administram a escola São Miguel moram na Instituição.

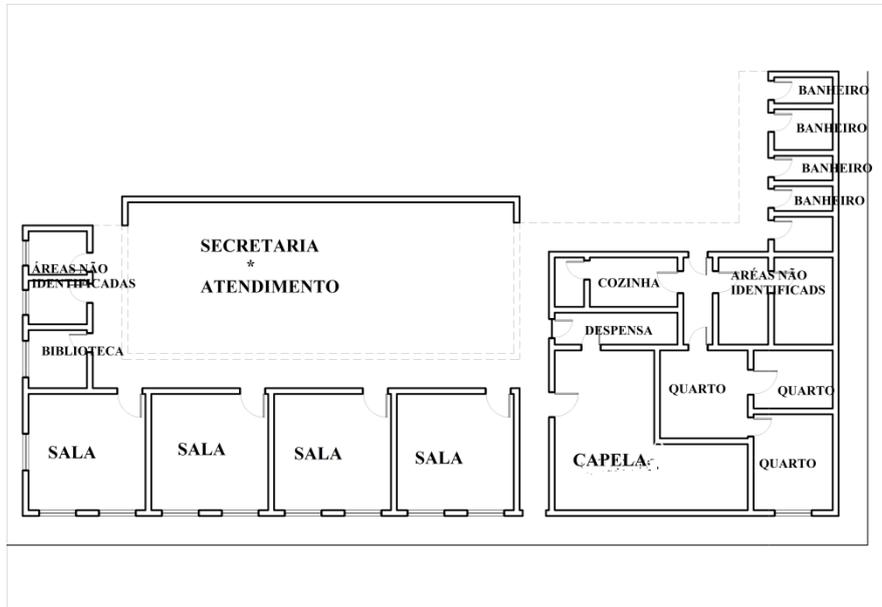
Considerando que o material das plantas que estão arquivadas no Colégio São Miguel, mesmo sendo bem guardadas, estão quase apagadas, dificultando a visualização sentimos a necessidade de atualizar a planta e isso só foi possível com a contratação de um arquiteto. A profissional responsável chama-se Bruna Sander Silva, com registro cadastrado no Estado do Rio Grande do Sul, sob o número CAU A139479-4.

Foto 13: Planta baixa desenhada pelas freiras em alemão, s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

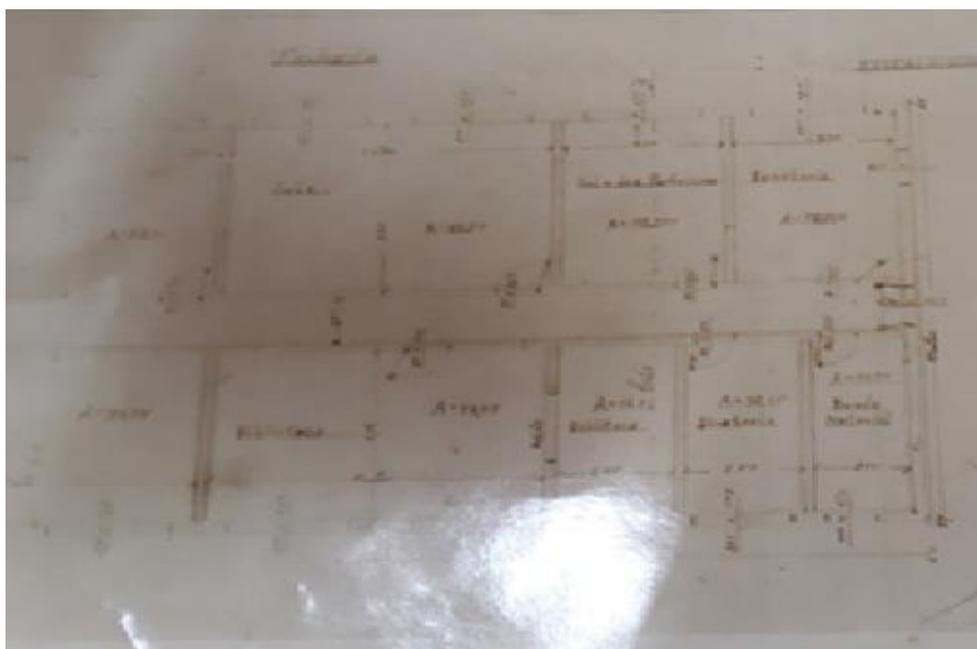
Figura 4: Desenho da planta referente a foto 13.



Fonte: Sabrina, 2019.

Na primeira planta (figura 4) podemos perceber que ainda está escrita em alemão, levantamos a hipótese que esta seja a primeira planta com o início das melhorias. Podemos perceber que a escola contava com quatro salas, uma biblioteca, uma secretaria/local de atendimento, uma capela, quartos, aonde as freiras dormiam, pois como já mencionado anteriormente, pois eles moravam na escola, uma cozinha pequena e uma despensa. Pelas condições da planta a arquiteta não conseguiu identificar duas áreas.

Foto 14: Planta baixa desenhada pelas freiras em português, s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Figura 5: Desenho da planta referente a foto 14.



Fonte: Sabrina, 2019.

Na segunda planta (figura 5), percebemos que se trata de um pavimento específico, o térreo. Este desenho já está escrito em português, levantamos a hipótese de que esta planta baixa seria de alterações mais recentes. Os ambientes da direita para a

esquerda se dividia em: Secretaria, sala dos professores, duas salas sem denominação na planta, corredor, um local para guardar os materiais da banda escolar, diretoria, duas áreas para a biblioteca e uma sala sem descrição na planta. Nas imagens percebemos que existia sempre a preocupação de manter uma biblioteca para as crianças, assim como a capela que ficava dentro da escola.

As reformas foram se estendendo até depois do período no qual estamos estudando (1940-1974) e as freiras acompanhavam as obras de perto. Em seguida, uma foto de uma das reformas no ano de 1972.

Foto 15: Construção, 1972.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Além da Marinha do Brasil, toda a comunidade se reunia para auxiliar financeiramente e trabalhando nas construções e ampliação do colégio. Até mesmo comerciantes da cidade de Corumbá enviavam dinheiro ou donativos como cimento entre outros para ajudar nas reformas. Na página 129 da tradução das crônicas que estão em anexo, as freiras expressam sua enorme gratidão primeiramente à Deus e depois a cada membro que doou.

Agradecemos ao bom Deus por toda a sua ajuda e proteção que Ele certamente também gostaria de estender aos nossos benfeitores. Os Senhores Nicola, Paisinho e Benzi que se aproximaram mais do colégio doavam muito de seus cofres e contavam ainda com os préstimos de outras pessoas caridosas. O Senhor Nicola pagou o muro, a água para a construção foi doada pelo Senhor Paisinho, a cal pelo Senhor Benzi. Um Senhor de Corumbá doou 500 mil, um outro 20 sacas de cimento, Cia Migueis doou 1 conto e a Cia Mista de Construção de Estradas de Ferro cedeu os trabalhadores. Logo a

nossa querida Madre Superiora enviou uma linda estátua de São Miguel, feita de cimento branco, que em uma semana enfeitava a entrada. Em 29 de junho aconteceu a maravilhosa festa da nossa estimada Irmã Diretora. As crianças seguiram as instruções das queridas Irmãs à risca. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 129).

De acordo com a documentação (crônicas, fotos e atas de abertura), com o passar dos dias as freiras se organizaram e a escola começou a funcionar com 140 alunos inscritos. As freiras se dividiam entre educar as crianças, cozinhar e auxiliar o padre com os afazeres da Igreja. Nas crônicas elas explicam como se dividiam:

Transcorreriam então os dias a desempacotar e organizar , sob o olhar de especialista da nossa querida Madre Edeltrudis que logo supervisionara e arranjara lugar para tudo. Graças aos seus incansáveis esforços, quando do seu retorno que infelizmente já ocorrera há três dias, a maior parte da arrumação da casa estava em ordem. Logo nos primeiros dias da nossa estada iniciamos com as matrículas. Estas chegaram até 140, das quais aproximadamente 120 crianças frequentaram o ano na nossa escola, a qual abriu suas portas em 1 de março. No dia 1º de março a escola abriu suas portas e em quatro semanas nós também iniciamos com as aulas de trabalhos manuais, para as quais as meninas iam com muito amor e dedicação. Em seguida distribuimos as crianças em cinco turmas. Destas, o segundo e terceiro ano, transcorriam no período da manhã, das 7:30 às 11:30. O primeiro ano com três turmas separadas, das (ilegível) até às 4:15. A Irmã Sigiberta ficou responsável pelos iniciantes do segundo ano, a Irmã Gertrudis recebeu os alunos do primeiro ano das turmas A e B bem como os do terceiro ano. Ao passo que a Irmã Amata, ficou responsável pelos trabalhos da cozinha, da casa e do jardim. Era muita coisa para a bondosa Irmã, já que no primeiro semestre do ano ela tinha de cozinhar para o reverendíssimo senhor Padre, e isso tudo, numa minúscula e escaldante cozinha, na qual ela mal podia se movimentar. Ali, num único dia, havia incontáveis gotas de suor e muita paciência! (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 127).

Podemos perceber a preocupação das freiras em organizar logo o local para melhor atendimento aos alunos. Já no início, elas registram os ensinamentos dos “trabalhos manuais” para as meninas. Nas fotos também verificamos os meninos trabalhando de forma manual.

Foto 16: Alunos trabalhando no quintal, s/d



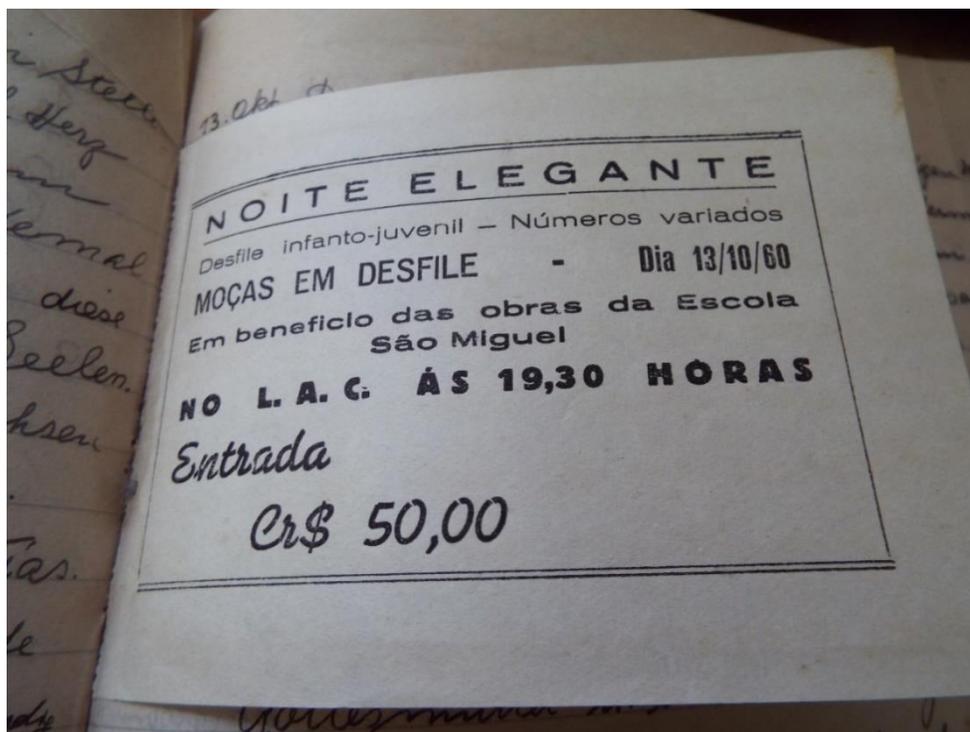
Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

A legenda trazida na foto “Primeiros trabalhadores no quintal” sugere que os meninos assim como as meninas também aprendiam trabalhos manuais ao mesmo tempo que ajudavam manter o pátio da escola limpo e organizado, já que as freiras não davam conta de fazer todo o trabalho sozinhas, pois de acordo com as crônicas e a escritura do terreno aonde até hoje está construída a escola, antes neste local haviam o “lixão de Ladário” e o solo estava cheio de garrafas e materiais de todos os tipos. Na foto os meninos estão segurando ferramentas de trabalho como pás e inchadas. Todos usando shorts, alguns calçando chinelos e outros descalços. A maioria deles com camisas brancas de manga comprida, um deles está usando bermuda com suspensório. Alguns com sorriso no rosto fazendo pose para a foto.

Era um trabalho exaustivo pois a cada capinada tropeçávamos sobre garrafas quebradas, louças, potes e ossos. Pois, antigamente neste local ficava o depósito de lixo de Ladário. Foram criados canteiros e uma parte destes plantada com vegetais. Desde então a querida e incansável irmã Amata esteve responsável pelo jardim e a quem Deus abençoava a cada gotinha de suor derramada por este árduo trabalho. Logo ela colhia feijão, lindos tomates vermelhos, morangas e espinafre. Deus nos abençoava em abundância com mamões. Quantas vezes agradecíamos ao Pai pelo seu cuidado paterno. Foi uma enorme alegria para nós quando os primeiros pintinhos nasceram, foram dez no total, e todos sobreviveram. E assim, rapidamente, passavam as férias de junho. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 128).

A preocupação com as melhorias físicas da escola eram constantes. Muitos eventos eram promovidos em prol das obras físicas do colégio. Em meio ao livro das crônicas, encontramos muitos convites para arrecadação de fundos para tais empreendimentos.

Imagem 2: Convite para Noite Elegante, 1960.



Fonte: Livro de Crônicas, arquivo Colégio Franciscano São Miguel, 1960.

Na imagem, percebe-se que a principal atração foi desfile infanto-juvenil e das moças. Este evento foi realizado no dia 13 de outubro de 1960 e era “Em benefício das obras da Escola São Miguel”.

Analisando tais fontes, podemos perceber quão difícil foi para as irmãs a adaptação nesta região principalmente pelo uso das roupas no clima de calor escaldante que a região oferecia, pois, vindas da Alemanha onde o frio prevalece a maior parte do ano, em lugar aonde a água potável era de difícil acesso, convivendo com animais, vivendo cautelosamente e um dia de cada vez para que conseguissem se adaptar a nova morada de missão.

A população da escola contava tanto com meninos quanto com meninas. A escola mantinha a ajuda da Prefeitura de Corumbá no início (tabela), mas nunca foi considerada municipal, recebia maior contribuição dos membros da Congregação

Franciscana, da mensalidade de alunos, de membros do 6º Distrito Naval (ver tabela 1 do relatório) e da comunidade no geral. Em seguida uma das salas de aula no ano de 1940.

Foto 17: Sala de aula, no ano de 1940.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Foto 18: Sala de aula, no ano de 1940.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Nas imagens acima, fotos 17 e 18, podemos perceber que as salas de aulas eram compostas de bancos de madeira com apoio para a escrita. Cada banco comportava mais ou menos quatro alunos. Na frente o quadro escrito com giz branco e em cima dele uma cruz, na lateral da sala um pequeno armário de madeira com portas de vidro.

Neste aspecto, Dominique Julia, em seu artigo: A Cultura escolar como objeto histórico, publicado na Revista Brasileira de História da Educação no ano de 2001, p. 10 a 43, nos explica que cultura escolar é definida como “...um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos...”

No caso das irmãs no Colégio São Miguel, levantamos a hipótese de que fotografar o cenário escolar e os objetos da sala de aula vai muito além de “guardar na memória”, mas sim, demonstrar que a escola foi adquirindo mobília e principalmente estrutura com o passar do tempo, uma preocupação em mostrar o empenho nas melhorias da escola.

Considerando trata-se de uma Instituição localizada na fronteira da Bolívia, aonde a maioria dos materiais quando solicitados ou demoravam a chegar ou não

chegavam em condições favoráveis, em análise, as fotos registram uma estrutura favorável ao desenvolvimento das aulas.

Sobre a precarização nas micros regiões Scaravelli, Hiassana e Vera Lucia Gaspar da Silva, em um artigo publicado na revista de História e Historiografia da Educação no ano de 2017, p. 137-155, denominado: “Objetos à venda: o que contam os jornais?”, os autores trazem tabelas dos materiais encontrados nos jornais durante os anos, como: tinteiro, bandeira, mapa, régua, giz escolar entre outros objetos que demonstram o dia-a-dia dentro e fora das instituições educacionais, pois os jornais eram circulados dentro da comunidade geral e não somente acadêmica. “Para Lawn (2013, p. 140), os objetos não são meros artefatos separados e desconectados, possuem valor social e são dinâmicos nos seus efeitos. Para aqueles destinados à escola, os usos ampliados dinamizariam um mercado consumidor e industrial.”

Mesmo se tratando de um artigo que fala da região Sul do país, a relação do material é convencionada pelos autores de maneira a encaixar-se na realidade das pequenas regiões do Brasil inteiro.

Scaravelli, Hiassana e Silva, 2017, p. 146, explicam que nem todo o material escolar era fornecido pelo Estado, de acordo com os autores o restante da responsabilidade era direcionado aos pais e professores, tornando assim o comércio mais atrativo, competitivo e principalmente lucrativo.

No caso do colégio franciscano São Miguel, a escola contava com a ajuda da Marinha, dos pais, da Igreja e de toda a comunidade, que através das festas para arrecadar fundos e das doações conseguiam levantar “fundos” para estruturar a escola.

## **CELEBRAÇÕES E ACONTECIMENTOS RELIGIOSOS**

A preparação para as aulas era para as freiras um trabalho árduo, porém feito com muito amor e dedicação. Mas as grandes celebrações que aconteciam eram sempre em torno das missas e realizadas na Paróquia Nossa Senhora dos Remédios. A primeira comunhão e a crisma eram celebrações que envolviam todos os cidadãos ladarenses. Para as freiras, era através destes ensinamentos religiosos que as crianças e jovens aproximavam-se dos preceitos franciscanos “educar e salvar”.

Nas crônicas, as freiras descrevem as primeiras celebrações religiosas que aconteceram nos anos de 1940. Crônica:

O dia 12 de março nos brindou com a visita do Reverendíssimo Senhor Bispo de Corumbá, que se encontrava em viagem quando da nossa chegada. Anteriormente ele já havia manifestado preocupação com o nosso paradeiro. Um grande dia de graças foi o 31 de março, no qual 67 crianças se prepararam para a comunhão. Elas foram apanhadas no colégio festivamente. Durante a procissão ao redor da igreja, o reverendíssimo senhor Padre acompanhava as canções ao som do Trompete, enquanto durante a sagrada missa as crianças cantavam e rezavam por conta própria. Era realmente bonito de ver. Em seguida, já de volta ao colégio, eles receberam chocolates e “doce” que já tinham sido deixados preparados pelas bondosas pessoas da comunidade. Para as crianças, a primeira festa que organizamos junto com elas, para o dia 30 de maio, teve um grande significado. Elas alegraram-se em poder apresentar canções, declamar poesias, cantar canções de roda em um pequeno teatro. Um sem número de pessoas reunira-se no amplo espaço em frente ao colégio, onde o teatro havia sido montado. Todas as crianças estavam devidamente trajadas para aquela que seria a primeira vez que vestiriam o uniforme de gala: vestido branco de marinheiro com gola azul, sapatos brancos e meias claras se destacavam, o que foi motivo para aplausos. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 127).

Neste sentido, as autoras Maria do Carmo Brazil e Adriane Cristine Silva escrevem um artigo denominado: “Rituais, festas e lira cacerense: Iniciativas de implantação da escola primária republicana na fronteira Brasil Bolívia (1910-1913)”, neste texto as autoras explicam que, as festividades iam muito além das comemorações, elas serviam como amostra do cenário escolar e religioso, trazer uma comunidade “leiga” de uma forma sutil para dentro da Igreja. (BRAZIL; SILVA, 2012, p. 319).

Rosa Fátima de Souza (1998, p. 266), explica que, a atribuição da escola ia além da simples transmissão de uma cultura comum ou propagação de valores morais e cívicos. Ao contrário, ela alcançava o “nível do imaginário, dos sonhos, das aspirações, das esperanças e do inconsciente”.

Uma das características e também propósitos da Congregação Franciscana era ajudar os necessitados, seja com donativos como comida e roupa, seja no auxílio no trato com doentes e salvação de almas através dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Toda a população de Ladário era beneficiada com a arrecadação por parte das freiras, não somente as crianças que estudavam na escola. Acreditamos que por este motivo as freiras eram sempre bem vistas pela população, por trazer ajuda e educação para os ladarenses. Em seguida uma foto em dia de Natal.

Foto 19: “Os pobres no Natal, s/d”.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Foto 20: Natal dos pobres, 1950.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto 19, podemos ver uma das celebrações organizadas pela escola e pela Igreja, o Natal dos pobres, do ano de 1950. Neste evento, como já citado antes nas primeiras fotos, reuniam-se toda a congregação para um dia de missas e festividade. Toda a comunidade se reunia. As freiras e padres arrecadavam alimentos e brinquedos que eram dados a toda a comunidades menos abastadas.

Na foto 20, podemos ver as crianças sentadas em fileiras, diante do padre (primeira foto da esquerda para a direita); na foto seguinte, novamente o menino com o cavalinho, vestido de marinheiro ao fundo as demais crianças sentadas em cadeiras olhando para a direção em que a foto foi tirada; a próxima foto pode observar uma mulher vestida com um vestido branco, de sandálias, logo à frente segurando uma criança e as demais em fileira, um número grande de crianças vestidas de branco, algumas calçadas e outras não; a próxima foto trás o público diante do padre. Porém podemos ver uma espécie de “árvore de Natal”, ao fundo; em seguida a última foto muitas crianças, alguns adultos, não há uma padronização de vestimenta, alguns com calçados e outros não. Crônicas:

25 de dezembro: com o consentimento da nossa Digníssima Madre Provincial, neste ano assistimos à missa da meia-noite na Igreja Paroquial e recebemos em nossos corações a centelha do menino Jesus unidas em espírito com as nossas superiores e coirmãs. Embora estivesse iluminada apenas com a luz das velas, na igreja lotada reinavam a paz e a devoção. Com alegria aconteceu a recepção do sacramento. À tarde iniciou a distribuição de presentes para 320 crianças pobres e cada um deles recebeu um pacotinho com um brinquedo, um saquinho de guloseimas e uma peça de tecido. Os preparativos deram bastante trabalho mas os olhares felizes das crianças compensaram todo o esforço. Pela primeira vez, passamos as férias sem celebrarmos o dia de Ação de Graças o que, então, poderemos fazer durante as férias de julho. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 135).

Além das celebrações, nas crônicas e demais documentação escolhidas para compor este trabalho podemos perceber que as crianças tinham praticas culturais bem diversificadas como, por exemplo, teatro, canto, declamações de poesias, e isso era motivo de orgulho para as freiras, visto que mantinham muitas apresentações e para um grande público, como mencionado na crônica acima “Um cem números de pessoas reuniram-se no amplo espaço em frente ao colégio, onde o teatro havia sido montado”. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 127). Podemos analisar este ato como uma manobra das irmãs franciscanas para que cada vez mais pessoas aproximassem-se da

escola e da Igreja. Abaixo, algumas fontes iconográficas que demonstram estas hipóteses. Novamente fazem emergir a vestimenta, o público e a presença de um padre em meio às crianças.

Na foto 21, meninos e meninas estão vestindo roupa branca, porém nem todos estão com a roupa de marinheiro. Nota-se que algumas meninas possuem uma espécie de “véu”, principalmente as da primeira fileira. Na primeira fileira apenas meninos, ajoelhados, de forma que todos apareçam de forma “harmoniosa” na foto. No centro, o padre vestindo sua bata preta.

Foto 21: Primeira Comunhão realizada no ano de 1940.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto (22), podemos perceber os primeiros vestígios sobre o surgimento da escola e a ligação com a cidade principalmente em relação a água encanada. Na foto, dois anos depois da fundação da escola, os alunos estão organizados, com o devido uniforme (branco com detalhes azuis na gola e as meninas com vestido branco) em posição de “sentido” para a inauguração do dique (Construção destinada a represar águas correntes; reservatório com comportas; represa). E última foto do painel o registro da realização da Primeira Comunhão realizada no ano de 1942. Interessante notar

que o público feminino usa um véu na cabeça e que cobre o entorno do rosto até abaixo dos ombros.

Foto 22: Primeira Comunhão realizada no ano de 1940 e marcha da inauguração do dique no ano de 1941.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Diante das análises documentais, levantamos a hipótese de que, em meio às saídas dos missionários franciscanos da Alemanha diante dos conflitos do Estado com os religiosos, beirando o início da Segunda Guerra Mundial, bem como a preocupação de manter a congregação “viva” foi visto com “bons olhos”, o pedido do Frei Eucário Schmitt da presença de irmãs na região pantaneira para que assumissem o colégio São Miguel. Visto que já foi apresentado nesta dissertação, que no Livro do Frei Knob, ele explica que havia sido feita diversas tentativas por Eucário solicitando irmãs brasileiras para estes serviços, mas nenhum resultado foi alcançado.

As celebrações religiosas eram, diante das análises, sempre colocadas em primeiro lugar. Para a festa de Corpus Christi (festa religiosa da Igreja Católica que tem

por objetivo celebrar o mistério da eucaristia, o sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo) foram confeccionados quatro altares.

Em 2 de junho iniciara-se aqui a festa de Corpus Christi para a qual nossos adolescentes, em grande número, logo se engajaram. Os quatro altares construídos ao ar livre atestavam o bom gosto das pessoas daqui. No dia 9 de junho recebemos o convite do reverendíssimo senhor Bispo para participarmos da procissão de Corpus Christi que ocorreria em Corumbá, na qual comparecemos com as crianças. Precedendo as férias de junho alguns alunos dos segundos e terceiros anos realizaram o “exame parcial” e com isso se capacitaram para frequentar uma classe mais avançada. Assim o nosso colégio contava também com um quarto ano. Aproveitávamos o período de férias literalmente para nos dedicarmos ao jardim que havia nos fundos da casa. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 128).

Foto 23: Meninas Primeira Comunhão, s/d.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto 23, sem data, meninas realizam a Primeira Comunhão. Todas com vestido branco tampando os pés, um véu na cabeça, segurando uma vela e um terço. No

catolicismo é traje formal até nos dias de hoje, simbolizando a pureza e a delicadeza feminina.

Todas as datas eram comemoradas. Dia das Mães, Dia dos Pais e todas as festas religiosas. As comemorações sempre envolviam toda a comunidade, desta forma mais viés frequentavam a Igreja e as ajudas para tornar a Escola São Miguel e a Paróquia aumentam gradativamente. Em um dos trechos das crônicas, percebemos novamente a presença da Marinha, mas até mesmo membros da maçonaria ajudavam a igreja e a escola.

À tarde, fizemos um passeio com as crianças que estavam na catequese. Por diferentes motivos, o dia das mães precisou ser prorrogado para 7 de junho e, para nós, essa ocasião foi muito importante. No dia anterior chegara o novo altar com seis bancos e pia batismal, doados por benfeitores. (Valor total de 2:720 \$ ) Então, até às 18 horas, tudo havia sido concluído e organizado a fim de que às sete horas da manhã seguinte a luz da vela da primeira missa pudesse ser acesa. Quem estaria mais feliz neste dia do que nós, as Irmãs. Além dos nossos alunos, assistiram àquela cerimônia o Senhor Paisinho e família e o Senhor Chefe do Arsenal e família. Fazia anos que o Senhor Paisinho - maçom até então – não assistira à mais nenhuma missa. Na noite daquele mesmo dia festejou-se o Dia das Mães. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 129).

Geralmente nestas festividades os alunos realizavam teatros, danças, musicais e tocam músicas com a banda da escola.

Na página 129 em anexo da tradução das crônicas, as freiras relatam que a Marinha do Brasil realizou uma doação de um tablado que ajudou a separar as meninas dos meninos no prédio da Escola São Miguel. Com isso, podemos perceber que com a doação dos membros do Arsenal conseguiram organizar o espaço escolar de maneira com que meninos e meninas fossem ensinados no mesmo local, porém cada um em determinado espaço, separadamente. Nas fotos podemos perceber que na ocasião das aulas as meninas estão juntas com os meninos no mesmo ambiente, porém alunos de um lado e alunas de outro na sala. Na maioria das vezes é na Igreja nas festividades, missas, Catequese e Primeira Comunhão. No trecho do diário diz o seguinte:

No tablado, presenteado pelo Chefe do Arsenal, foi apresentada a peça “A coroa da Mãe” e também entoados e declamados muitos outros cantos e poemas. Após a apresentação as mães puderam apreciar e receber os presentes das crianças que estavam expostos em outra sala. A primeira benção na Capela foi festiva e com a participação de todos, inclusive do Senhor Paisinho e família, que se autointitulou padrinho da nossa Capela. E assim o é. O dito tablado para o teatro está no pátio da escola e divide os

meninos das meninas e é uma doação de parte do arsenal de guerra. Ainda neste dia 7 nós vivenciamos outra agradável surpresa. Ao mesmo tempo em que as pessoas vieram para a primeira santa missa da manhã, surgiram em frente à casa dois trabalhadores que começaram a cavar e, ao perguntarmos qual era a intenção daquilo, eles nos disseram que foram enviados pelo Sr. Nicola Scaffa para erguer um muro com uma bonita cerca em frente ao Colégio. Cerca de dez dias depois, chegaram dois homens encaminhados pelo Sr. Nicola Scaffa e pelo Sr. Paisinho com a ordem de tirar as medidas da casa para fazer um orçamento de lavação pois ela não havia passado nem por uma limpeza tampouco por uma reforma e hoje ela está linda em sua nova roupagem. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1940, p. 129).

Novamente, neste mesmo trecho, as freiras não deixam de expressar a sua gratidão ao Prefeito da época, Nicola Scaffa e Arsenal da Marinha nas reformas prediais no Colégio São Miguel.

Uma imagem que até hoje permanece na escola São Miguel e que é motivo de comemoração é “Virgem Maria na Gruta”. Nas crônicas, as irmãs escrevem que no dia 31 de maio de 1950, uma missa é realizada e a “adoração” à Santa é feita. A comemoração por cada Comunhão, missa, oração e ofertas realizadas era rotina para as irmãs e padres franciscanos. Escrevem assim:

31 de maio: comemoração do jubileu da Missão. Dia de agradecermos a Deus pela orientação amorosa deste trabalho com a nossa estimada Congregação e renovada presteza e total submissão a esta nobre tarefa. Missa para os alunos. Após, adoração à Virgem Maria na Gruta e, por fim, um filme sobre ela. 3 de junho: dia dos jogos em benefício das Vocações. Jogos mundiais das 3 às 5 horas. Presença significativa. Satisfação geral. Resultado da Campanha: 65 Comunhões; 230 missas; 270 Visitações; 2420 orações, 5300 orações curtas, 30 ofertórios. 1.400 (dinheiros) pudemos entregar ao Reverendíssimo Senhor Bispo. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 131).  
A felicidade reinava ali. Ao final, nós ainda rezamos o rosário na Gruta. Resultado: 368 missas, 70 comunhões, 330 oferendas, 250 rosários, 1100 orações, 4050 correntes de oração e um total de Cr\$ 2.778,40 em almoços. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 138).

No arquivo da escola, fontes iconográficas de alunos e alunas em frente a Gruta são preservadas.

Foto 24: Alunas e freira na Gruta da Virgem Maria.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

## **PASSEIOS ESCOLARES E LAZER**

Nas análises realizadas através das fotos e das crônicas percebemos que as freiras faziam muito passeios e proporcionavam as crianças muitos passeios escolares na região. As crianças visitavam até a Bolívia, país vizinho. Nas crônicas as freiras expressavam alegria em poder levar os alunos para lugares diferentes. Além disso, percebemos que a presença de professoras brasileiras era importante, e a contratação possibilitava os passeios, acreditamos que por causa da língua e maior conhecimento da região por parte das professoras ladarenses.

Em 1 de julho contratamos uma professora brasileira que dava aulas de Português, História do Brasil, Geografia e Moral e Cívica para as classes mais avançadas. Uma mudança bem vinda nos estudos fez com que as crianças participassem da primeira excursão da escola para a Bolívia. Foi uma viagem de locomotiva na qual visitamos Porto Lucre, onde as casas cobertas com folhas de palmeiras era o que havia de mais encantador. Após um dia de muitas alegrias, à noite retornamos para casa de locomotiva as famílias que vinham da Marinha (ilegível)...portanto, muitas mudanças no que diz respeito aos estudos, dificultavam o ensino. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 128).

Foto 25: Passeio no Porto Lucre, Bolívia, 1940.



Fonte: Arquivo Do Colégio Franciscano São Miguel.

Na foto 25, podemos ver as alunas estão em baixo de uma estrutura de madeira com o telhado coberto de palha, a vegetação em torno delas é predominantemente de árvores e terra. São meninas vestidas com vestidos brancos, algumas de pé e outras ajoelhadas tentando uma harmonização para a fotografia.

Foto 26: Passeio na Chácara do Senhor José Alves, localizado na Bolívia no ano de 1940.

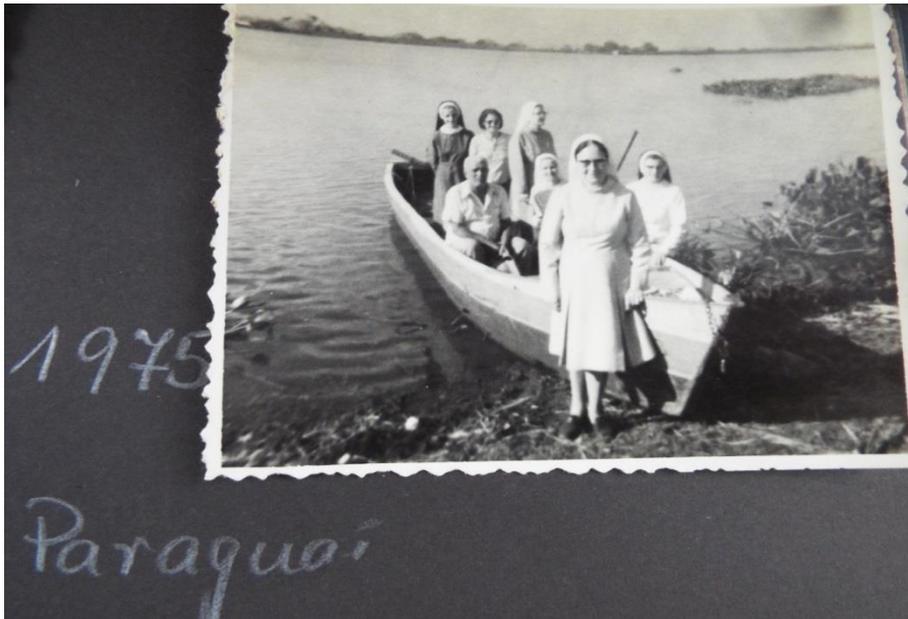


Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Na foto 26, podemos perceber que meninos e meninas foram no passeio até um local denominado “Chácara do Senhor José Alves” localizado na Bolívia no ano de 1940. Cruzamos as crônicas com as fotos e demais informações e levantamos a hipótese de que as fotos se referem ao lugar descrito pelas freiras nas páginas acima mencionadas.

As irmãs franciscanas de Bonlanden também realizavam passeios como forma de reconhecimento do local e também lazer. Na foto a seguir, podemos ver as freiras de barco (um dos únicos meios de locomoção da época) em passei no Rio Paraguai no ano de 1975. No barco juntamente com elas, um senhor que provavelmente era quem guiava as mulheres pelo rio.

Foto 27: Passeio no Rio Paraguai, 1975.



Fonte: Arquivo do Colégio Franciscano São Miguel, 2017.

Um passeio muito significativo para a comunidade escolar São Miguel foi, diante das análises, para a cidade de Corumbá na região de Piraputanga. Os alunos realizaram uma excursão de trem pela cidade até Porto Esperança. As franciscanas relatam a ansiedade das crianças que chegaram muito cedo, a ponto de conseguirem assistir à Santa Missa.

9 de outubro: hoje pudemos realizar o tão aguardado desejo de nossas crianças, ou seja, após três anos novamente fazer uma excursão. A Comissão Mista nos disponibilizou uma máquina e dois vagões. Mas desta vez não seria para a Bolívia. Como caminho para a nossa excursão votamos por Piraputanga, a quarta estação de Corumbá, sobre a nova linha ferroviária para Porto Esperança. Às sete e meia o trem deveria partir, mas as crianças começaram a chegar muito cedo, de modo que a maioria delas ainda pode assistir à Santa Missa. Às dez e meia chegamos ao nosso destino. Ao longo das estações encontramos algumas casas bonitas de tijolos de barro, várias ainda em construção. 36 – a As poucas casas que ali se viam são construídas com finos troncos de árvores e cobertas por folhas de palmeiras. (TRADUÇÃO EM ANEXO I, CRÔNICAS, 1950, p. 134).

Percebemos que, as irmãs franciscanas de Bonlanden se preocupavam muito em oferecer, além das atividades regulares, passeios para os alunos na região, aproveitando para conhecer também o pantanal. Os passeios eram sempre motivo de alegria, tanto para as freiras quanto para as crianças. Costumavam visitar sozinhas ou com os alunos muitas vezes o país vizinho, a Bolívia, e os passeios na maioria das vezes era financiada por alguma empresa de grande porte da região, por exemplo, a Comissão Mista que funcionava na região de Corumbá.

## Considerações finais

A partir da documentação encontrada no colégio franciscano São Miguel, bem como o estudo com base nos teóricos e na historiografia que trata sobre a História da Educação, das instituições escolares e da história como um todo que foi trazido para esta dissertação podemos levantar algumas considerações acerca dos principais objetivos proposto nesta pesquisa.

Primeiro, conseguimos nas traduções das primeiras páginas das crônicas juntamente com as demais documentações perceber que houve uma tentativa de fundar uma escola paroquial por freiras salesianas na Vila de Ladário no ano de 1908, porém, por não terem como se locomover todos os dias até o local, foi fechada no ano de 1912.

O padre Frei Eucário Schmitt, percebendo a necessidade de uma escola confessional nas redondezas, faz um pedido para que as freiras venham até a cidade para ministrar aulas. No local, havia a Marinha do Brasil, transferida de Cuiabá na época da Guerra do Paraguai, deu a cidade *status* político importante.

Assim, por meio de um pedido realizado pelo frei-franciscano Eucário Schmitt ao frei Heriberto Muller, Definidor da Província na época, conseguiu depois de várias negociações trazer as Irmãs Franciscanas de Bonlanden para a região. Eram elas: Maria Gertrudes Lang, Maria Segisberta Wendelener e Maria Amata Deninguer acompanhadas da Madre Edeltrudis. A estas freiras coube a missão de reestruturar<sup>19</sup> uma escola paroquial na cidade de Ladário. Tratava-se dos primeiros momentos do ensino escolar para a população ladarense, que reuniu a soma de 140 alunos matriculados. (KNOB, 1988, p. 296).

Os trâmites políticos também foram de extrema importância para que a Congregação Franciscana de Bonlanden chegasse ao Brasil. Mediante a falta de estrutura deixada pela Primeira Guerra Mundial (conflito entre governo e Igreja) e prestes a estourar a Segunda Guerra, para que a organização religiosa não “morresse”, resolveram então toda a comunidade de franciscanos espalharam-se por países como o Brasil.

---

<sup>19</sup> De acordo com a documentação coletada no Colégio Franciscano São Miguel, no ano de 1908, as irmãs Salesianas que firmaram residência na cidade de Corumbá fizeram uma tentativa de fundar uma escola na Vila de Ladário, por não conseguirem se deslocar até o local, acabaram fechando a escola no ano de 1912.

Sabemos preliminarmente também que, o Brasil foi diretamente afetado pelas Guerras e tinha inicialmente como presidente Getúlio Vargas, que ora era simpatizante aos alemães, ora pelos americanos. Levantamos a hipótese de que esta “neutralidade” favoreceu a entrada dos franciscanos no país, pois Vargas queria ocupar lugares considerados por ele “vazios”, e a vinda das irmãs para esta região significava um avanço e educação para a população. Além de educação, as freiras de Bonlanden vieram até a cidade de Ladário para trazer o catolicismo e por meio da escola com festividades, cantos e missas aproximar a comunidade local da Igreja.

A Marinha do Brasil também foi importante para a Instituição São Miguel, em diversas fotos, e até mesmo nas crônicas as freiras expressão gratidão pela ajuda dos combatentes na estruturação da escola, não somente na estrutura física da escola, mas também em relação a Educação, pois nas traduções do ano de 1950 estruturaram o curso de corte, costura e bordado para meninas ladarenses dentro do Colégio São Miguel.

O prédio aonde se encontra a escola até hoje, era muito precário. As freiras, com a ajuda dos militares e de toda a comunidade reformaram a estrutura física do colégio. Nas crônicas, percebemos a ajuda do Prefeito da época Nicola Scaffa e cidadãos ladarenses como o senhor “paizinho”. Realizavam eventos beneficentes em prol de melhorias, bailes e festividades, tudo em prol das construções prediais da Instituição.

De início, a escola recebia alunos que pagavam para estudar na instituição e também pobres. O município auxiliava enviando dinheiro para que a escola pudesse receber os alunos que não tinham condições de pagar as matrículas. O público era feminino e masculino. Inicialmente os meninos eram ensinados na Igreja e as meninas na escola, mais tarde foi doado pelos militares da Marinha um tablado que auxiliou na divisão e desta forma todos recebiam as aulas no prédio do São Miguel.

As missas, primeiras comunhão e catequese eram motivos de festa e sempre envolviam toda a comunidade ladarense.

Na escola, eram ministradas aulas de pintura, História, Português, Matemática, trabalhos manuais para meninas (corte e costura) e para os meninos (jardinagem). Inicialmente somente as freiras eram professoras dos alunos, porém a partir dos anos de 1950 professoras brasileiras foram contratadas. A rotatividade das freiras era grande, e as visitas supervisionadas das freiras e padres superiores eram constantes e essa prática é ainda, fomentada pela congregação, haja vista a visita das mães vindas da Alemanha no ano de 2017 e retratada nesta dissertação na Introdução.

Nas fotos e na documentação, principalmente nas crônicas, podemos observar que as freiras tinham muita preocupação em registrar os acontecimentos, principalmente aqueles ligados a atos religiosos e desfiles. A preocupação todas as datas durante a escrita dos diários trazem a organização e a diferenciação do trabalho confessional realizado pelas religiosas no decorrer de todos os anos pertencentes ao recorte temporal da análise até o presente momento.

Com este trabalho concluímos que, assim como a Congregação de Bonlanden e o Colégio São Miguel, muitas outras Instituições escolares na Região de Corumbá e Ladário exercem um papel importante no desenvolvimento da região pantaneira. As dificuldades dos historiadores e pesquisadores em localizar fontes para o desenvolvimento das pesquisas, assim como recursos financeiros tornam as pesquisas nas regiões pantaneiras praticamente intocáveis, mas com um enorme potencial.

Diante disso, podemos afirmar que este trabalho é pioneiro nas pesquisas em que diz respeito à cidade de Ladário/MS e a escola Franciscana São Miguel, visto que além de trazer inúmeras alternativas para mais e mais pesquisas que utilizam a escola e a cidade nas discussões, trás elementos fundamentais para o entendimento da região e vai ser utilizado como ponto referencial de trabalho para os novos e constantes historiadores que buscam “trazer à luz” elementos históricos da região pantaneira no sul do Mato Grosso do Sul.

Assim, podemos concluir que as freiras de Bonlanden exerceram e exercem um papel muito importante no desenvolvimento da cidade de Ladário, e com a ajuda da Marinha do Brasil e da comunidade ladarense construíram uma Instituição educacional Franciscana, levando não somente a educação, mas o cristianismo para a cidade do Pantanal, localizada no Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Braz J. de. "Intervenção econômica do Estado e democracia." **Estado e capitalismo no Brasil**. São Paulo: HUCITEC-CEBRAP (1977).

BRAZIL, M. do C.; FURTADO, A. C. Instituições escolares em Mato Grosso do Sul: primeiros apontamentos sobre a produção historiográfica nos séculos XX e XXI. In: COSTA, C. J. ; MELO, J. J. P. e FABIANO, L. H. (Orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: UFGD, 2010. p. 283-310.

BECKER, Jean-Jacques. **O tratado de Versalhes**. São Paulo: Editora Unesp, p. 224, 2011.

DE OLIVEIRA, André Felipe Vêras. A Constituição de 1946: **Precedentes e Elaboração**. Revista da EMERJ, v. 13, n. 51, p. 28, 2010.

BRAZIL, Maria do Carmo; MANCINI, Ana Paula Gomes. História das instituições formadoras de professores na fronteira Brasil-Paraguai. **O caso de Dourados, Mato Grosso (Uno) 1940-1970**. Revista Educação, teoria e prática. Rio Claro, v. 15, n.1, p. 1-26, jan./abr. 2012.

BRAZIL, M. C.; PEREIRA, J. H. V. Mãos Talentosas: reflexões sobre cinema e educação na biografia histórica de Ben Carson. In: SAULOÉBER, Társio de Souza;

CARVALHO, Carlos Henrique de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (Org.). **Cinema e Ensino de História da Educação**. 1o ed. Campinas: Alínea, 2013, p. 183-210.

BOURDIEU, P. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Edusc, 2004.

\_\_\_\_\_. A escola conservadora. In: BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs). Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998. p. 39-64.

\_\_\_\_\_. **A distinção: crítica social do julgamento**. KERN, Daniela de; TEIXEIRA, Guilherme J. F. (Trad.). São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008.

BACELLAR, Carlos. *Uso e mau uso dos arquivos*. In: PINSKY, C. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

BLOCH, Marc. *Apologia da história: ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre as práticas e representações*. 2ª ed. Lisboa: Difel, 2002.

\_\_\_\_\_. *A história Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990. p. 17.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Revisão técnica de Arno Vogel. – 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CORRÊA, Lúcia Salsa. *Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso – 1870-1920*. s.l., s. ed., 1981.

CARONE, Edgard. *A Terceira República (1937-1945): documentos*. Difel, 1976.

\_\_\_\_\_. *História e fronteira: o sul de Mato Grosso – 1870-1920*. Campo Grande, UCDB, 1999.

CORRÊA FILHO, Virgílio. *Pantanaís mato-grossenses: devassamento e ocupação*. Rio de Janeiro. IBGE: Conselho Nacional de Geografia, 1946. (Biblioteca geográfica brasileira, 3).

De Souza, Rosa Fátima. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo, 1890-1910*. Unesp, 1998.

FARIA FILHO, L. M. de.; VIDAL, D. G. História da Educação no Brasil: a constituição do campo (1880 – 1970). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº. 45, p. 37-70, jul. 2003.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FERREIRA, Paula Ruas. A formação dos frades menores no convento de São Francisco da Bahia: franciscanismo, filosofia e teologia - memória e permanência dos valores pedagógicos dos restauradores alemães 1890-1970. 2016. Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista.

FIGUEIREDO, Charlene Correia. Grupo escolar Luiz de Albuquerque: sua história no processo de institucionalização do ensino primário público em Corumbá - Mt (1908-1930). 2013. Mestrado em Educação - Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados.

FRAGO, Antonio Viñao; BENITO, Agustín Escolano. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. DP&A, 2001.

GATTI JÚNIOR, Décio. A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, J. C.; GATTI JR., D. (Orgs.). *Novos Temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas/SP: Autores Associados. Uberlândia/MG: EDUFU, 2002, p. 3-24.

\_\_\_\_\_. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos S.; GATTI JÚNIOR; Décio (Orgs.). *Novos temas em história da educação brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 3–24.

\_\_\_\_\_. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

GATTI JUNIOR, Décio; PESSANHA, E. C. História da Educação, Instituições e Cultura Escolar: conceitos, categorias e materiais históricos. In: GATTI JR., D.; INÁCIO FILHO, G. (Orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas/SP: Autores Associados. Uberlândia/MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2005, p. 71-90.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes do Paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e História* Tradução Frederico Carotti. 2ªed. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

- HALL, Stuart. *Da Diáspora*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- HOBBSAWM, E. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBBSAWM, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. 1.ed. CAVALCANTE, Celina Cardim (Trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 6- 23.
- IGLESIAS, Tania Conceição. *A experiência educativa da Ordem Franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil colonial*. 2010. 436 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2010.
- IRALA, Clovis. Educação rural em Dourados: a Escola Geraldino Neves Correa (1942 – 1982). 2014. Mestrado em Educação - Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas/SP: Autores Associados, no.1, jan.jun.2001, p. 9-43.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e Memória: reconstituição por meio da fotografia. In: SAMAIN, Etienne (Org). *O Fotográfico*. São Paulo: Hucitec, CNPQ, 1998.
- LENHARO, Alcir. Sacralização da política. Papyrus, 1986.
- LE GOFF, Jacques, 1924. *História e memória*; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] – Campinas: SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista/SP: Universitária São Francisco, 2004.
- MANCINI, A. P. G.; BRAZIL, M. do C. Notas historiográficas sobre instituições escolares do sul de Mato Grosso: (1940-1970). *Revista Educação e Fronteiras On-Line*. Dourados/MS, v.3, n.9, p.73-93, mai./ago. 2013.
- MARIN, J. R. Diásporas, identidades e traduções culturais dos Franciscanos alemães em Mato Grosso. In: MARIN, J. R. (Org.). *Religiões e identidades*. Dourados, MS: UFGD, 2012.
- MELLO, Raul Silveira de. *Corumbá, Albuquerque e Ladário*. Rio de Janeiro: Bibliex-editora, 1966.
- MELLO, Saulo Álvaro de. *O arsenal da marinha em Mato Grosso: projeto político e defesa nacional e de disciplinarização do trabalho: do planalto à planície pantaneira (1719-1873)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História). Dourados, MS: UFGD.
- MELLO, Saulo Álvaro de. *Nicola Scaffa – Um coronel na Freguesia de Ladário (1908-1953)*. 2005. Monografia de Especialização. Campus de Aquidauana/ UFMS. Aquidauana.

\_\_\_\_\_. *Ladário e o trem naval de Mato Grosso: História e Memória (1837-1935)* X Semana de História. História em Movimento: caminhos, culturas e fronteiras. UFMS, Câmpus de Três Lagoas, editora UFMS, 24 a 28 de setembro 2007. p. 15- 26.

MATTOS, Sandra Jung de. *Trabalhos de agulha e prendas domésticas: educação feminina mato-grossense (1889 - 1910)*. 2018. Mestrado em Educação - Universidade Federal De Mato Grosso - UFMT, Cuiabá.

MONTEIRO, Juliana da Silva. *Cultura escolar: institucionalização do ensino primário no sul do antigo mato grosso: O grupo escolar Tenente Aviador Antonio João no município de Caarapó (1950-1971)*. 2011. Mestrado em Educação - Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados.

MONTEIRO, Juliana da Silva; BRAZIL, Maria do Carmo. *Das escolas rurais às escolas urbanas: a institucionalização do ensino primário em Caarapó/Ms (1921-1971)*. **Educação e Fronteiras On-Line**, v. 6, n. 17, p. 162-175, 2016.

MUNHOZ, Fabiana Garcia; MORAES, Felipe Tavares; CALDEIRA-MACHADO, Sandra ABDALA, Rachel Duarte, ALCÂNTARA, Wiara Rosa Rios (orgs). *De madeiras e artes de fazer flechas: apontamentos teórico-metodológicos em História da Educação*. 1 ed – Taubaté: Casa Cultura, 2016.

NADAI, Elza; NEVES, Joana. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Saraiva, 1995.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. *HISTEDBR-20anos*, de UNICAMP, São Paulo. In: II Colóquio sobre Pesquisa de Instituições Escolares UNINOVE, São Paulo, 2005. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_pdf/PaoloNosella\\_artigo.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/PaoloNosella_artigo.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Instituições escolares: por que e como pesquisar*. Campinas, SP: Alínea, 2009.

NÓVOA, A. (Coord.). *Para uma análise das instituições escolares*. In: NÓVOA, A. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote, 1992, p. 15 – 41.

\_\_\_\_\_. *Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do Repertório Português*. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). *Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Editora Escrituras, 1997.

OLIVEIRA, L. H. M. M.; GATTI JR., D. *História das Instituições Educativas: um novo olhar historiográfico*. *Cadernos de História da Educação*. v.1., n.1, jan./dez. 2002, p.73-76.

PATROCINIO, Margarida Celia. *A aritmética das escolas primárias de mato grosso (1910-1946): uma análise dos documentos oficiais*. 2016. Mestrado em Educação - Universidade Federal de Mato Grosso - UFMS, Cuiabá.

PEREIRA, Aline Cerutti. *Representações franciscanas: o padroeiro reformador na paróquia São Francisco de Assis em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (1950-1980)*. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em História) - UFGD, Dourados.

PEREIRA, Eliane; MANSO, M. C. O estado novo e a marcha para oeste. 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma Outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.15, n. 29, 1995.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

QUEIRÓZ, Paulo Roberto Cimó. *As curvas do trem e os meandros do poder: o nascimento da estrada de ferro Noroeste do Brasil (1904-1908)*. Campo Grande-MS. Editora UFMS, 1997.

\_\_\_\_\_. *Condições Econômicas do sul de Mato Grosso no início do século XX*. In: Fronteiras - Revista da História. Campo Grande-MS: Editora UFMS, v.1, 1997.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento*. Trad. Alain François. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

RODELINI, Claudiani Ferreira da Cunha. *Grupo escolar Antônio João Ribeiro: Cultura escolar primária em Itaporã-MT. Uma contribuição para a história das instituições educativas (1953-1974)*. 140fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Dourados-MS: UFGD, 2015.

RODRIGUES, Almerinda Maria dos Reis Vieira. O movimento da Escola Nova no sul de mato grosso: Uma análise de suas contribuições para a educação do estado na primeira metade do século XX. 2006. Mestrado em História - Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados.

RODRIGUES, Clarissa Guimarães; DE MEIRELES GUIMARÃES, Raquel Rangel; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. O papel das origens sociais sobre a proficiência escolar e a probabilidade de progressão por série no Brasil: evidência de persistência. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 8, n. 1, 2011.

SAVIANI, Demerval. Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas. *Cadernos de História da Educação*. nº. 4. Uberlândia, MG: Jan./Dez., 2005. EDUFU.

SCARAVELLI, HIASSANA; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Objetos à venda: o que contam os jornais? *Revista de História e Historiografia da Educação*, v. 1, p. 137-155, 2017.

SCREMIN, Joao Valerio. Reformar os costumes e salvar as almas: a atuação dos franciscanos na educação e formação sacerdotal. Doutorado em Educação - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas.

SILVA, Wilker Solidade da. Grupo Escolar Presidente Vargas – distrito de Vila Vargas – Dourados/Mt: Um perfil da escola primário urbano/rural em tempos de mudanças no ensino elementar brasileiro (1963-1970). 2015. Mestrado em Educação - Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados.

SIMILI, Ivana Guilherme; VASQUES, Ronaldo Salvador. *Indumentária e moda: caminhos investigativos*. Editora da Universidade Estadual de Maringá-EDUEM, 2013.

SOLA, Lourdes. O golpe de 37 e o Estado Novo. **Brasil em perspectiva**, 1980.

SOUSA, Gustavo Rugoni de; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. A FÁBRICA MÓVEIS CIMO E SEUS MOBILIÁRIOS: A ESCOLA COMO UM MERCADO ATRAENTE. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 20, n. 50, p. 327-352, dez. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-34592016000300327&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000300327&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 09 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/64193>

TORRES, Mateus Gamba. O Ato Institucional nº 2: lutas judiciais, imprensa e divergências na ditadura civil-militar (1964-1965). *Revista História: Debates e Tendências*, v. 3, n. 19, p. 457-476, 2019.

TORRES, Mateus Gamba. O judiciário e o Ato Institucional nº 5: repressão e acomodação em 1968. *Movimentação*, v. 5, n. 09, p. 125-138, 2018.

VELASQUEZ, Cinara Dalla Costa. Memórias da Escola Nossa Senhora de Lourdes, Rs: Narrativas da experiência educativa em uma instituição confessional católica (1960-1970). 2016. Doutorado em Educação - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria

VIDAL, Diana G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. IN: SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera T. (Orgs.) *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas, SP: autores Associados, 2005a. Apoio: UNESP/FCLAR, p. 3-30.

VIDAL, Diana; FARIA FILHO, Luciano. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, n. 45, pp 37-70, 2003.

\_\_\_\_\_. Diana Gonçalves. *Culturas escolares: Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, no final do século XIX)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005b.

## DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. Lei nº 5.692/71 de 11 de agosto de 1971b. *Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Disponível em:

<<http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/republica>>. Acesso em: 01 jun.

2019.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 8.529 de 2 de janeiro de 1946. *Lei Orgânica do Ensino*

*Primário*. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/republica>>. Acesso em: 01 jun.

2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: *Documenta nº 1*, Rio de Janeiro, mar.1962a. Acesso em: 17 set. 2016. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm) >. Acesso em: 24 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 716/90 de 10 de outubro de 1990*. Altera denominação de Escolas Municipais e extensões das mesmas e dá outras providências, revogando expressamente a Lei nº 501, de 7 de agosto de 1984. Disponível em: <<http://www.camarariobrilhante.ms.gov.br/arquivos/TrabalhosLegislativos/1568.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 810/92 de 11 de março de 1992*. Altera a redação do artigo 2º, inciso I e artigo 4º, letra B, da Lei nº 716, de 10 de outubro de 1990. Disponível em: <<http://www.camarariobrilhante.ms.gov.br/arquivos/TrabalhosLegislativos/1271.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

## **SITES**

### CONGREGAÇÃO FRANCISCANA

[http://www.sibgloria.com.br/missao/pg\\_missao.htm](http://www.sibgloria.com.br/missao/pg_missao.htm)

<https://franciscanasdebonlanden.blogspot.com/2010/11/vocacao-e-viver-tornando-vida-mais-bela.html>

### INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)

<http://portal.iphan.gov.br/>

### INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO (IHGMT)

<http://www.casabarao.com.br/index.php/acervos-institucionais/ihgmt>

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO DO SUL (IHGMS)

<http://www.ihgms.org.br/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

<https://www.ibge.gov.br/>

MAPA MATO GROSSO DO SUL

<http://pantanaladareense.blogspot.com/2009/10/rota-campo-grande-ladario-ms.html>.

Acesso em: 14.08.2019.

## **RELAÇÃO DAS FONTES.**

Fontes iconográficas ano, 1940, arquivo escolar colégio franciscano São Miguel.

Fontes iconográficas ano, 1950, arquivo escolar colégio franciscano São Miguel.

Fontes iconográficas ano, 1960, arquivo escolar colégio franciscano São Miguel.

Fontes iconográficas ano, 1970, arquivo escolar colégio franciscano São Miguel.

Crônicas escritas em alemão 1940 à 1970, arquivo escolar colégio franciscano São Miguel.

Ata de abertura do ano de 1940, arquivo escolar colégio franciscano São Miguel.

Estatuto, arquivo escolar colégio franciscano São Miguel.

Relatório de escolas Municipais de Corumbá e Ladário, ano 1950, fornecido pela pesquisadora Daiane Lima dos Santos.

Relatório de escolas Estaduais de Corumbá e Ladário, ano 1950, fornecido pela pesquisadora Daiane Lima dos Santos.

Relatório de escolas Particulares subvencionadas de Corumbá e Ladário, ano 1950, fornecido pela pesquisadora Daiane Lima dos Santos.

Relatório de escolas não Particulares subvencionadas de Corumbá e Ladário, ano 1950, fornecido pela pesquisadora Daiane Lima dos Santos.

## **MAPAS E DOCUMENTOS DO IBGE**

Mapa: Localização e tamanho de Ladário no Brasil. Fonte IBGE. Acesso em 14/08/2019.

## **TEXTOS MEMORIALÍSTICOS**

KNOB, Frei Pedro. *A Missão Franciscana do Mato Grosso*. Campo Grande-MS: Loyola, 1988.

## ANEXO I

### Tradução das crônicas 1940-1950

Colégio São Miguel. Ladário. 1940 até 1946.

Crônicas

No ano de 1938 o santíssimo padre Heribert, da província franciscana de Fuldauer, na Barra, solicitara por irmãs para compor a recém-fundada missão franciscana em Mato Grosso, que ele acabara de visitar. Em dezembro do mesmo ano este pedido fora reiterado em caráter de urgência por meio da própria irmandade do Mato Grosso, com a promessa das nossas superiores de que, até o início do ano escolar de 1940, nos enviaríamos as religiosas. Em um novo encontro com o santíssimo padre, em São Paulo, o roteiro e a data da viagem foram definidos. A fundação do primeiro Comissariado das Franciscanas dar-se-ia em Landário. Para este lindo trabalho foram escolhidas as bem aventuradas missionárias: Irmã Maria Gertrudis, Irmã Maria Sigisberta e Irmã Maria Amata que se despediriam da Barra em 9 de fevereiro de 1940.

Posteriormente a estada deu-se em São Paulo, para que as mulheres fossem encaminhadas e, na segunda-feira dia 12 deste mesmo mês, aguardávamos a querida Madre Edeltrudis e a querida Irmã Helena que nos acompanhariam até o Mato Grosso. Já na viagem pudemos observar nitidamente que recebíamos amparo do plano superior. Até Bauru obtivemos gratuidade para as nossas passagens bem como para os nossas bagagens; entretanto a partir dali deveríamos pagar pelo valor total da tarifa.

Todos os nossos esforços pareciam ter sido em vão, quando então o diretor de operações da estação ferroviária recebeu uma ligação telefônica. O mesmo compadeceu-se com os nossos pedidos e, assim, nos presenteou com um desconto de 75% do valor da tarifa bem como da carga. Quem teria mais gratidão do que nós! Temos muito a agradecer ao estimado e bondoso Josef!

Em Três Lagoas nos encontramos com o santíssimo padre que dali em diante nos acompanharia até o nosso destino final, Ladário. Nossa viagem teve, contudo, mais uma parada com estada de dois dias em Campo Grande, ocasião na qual fomos muito bem recebidas no colégio das irmãs do local. No domingo, 18 de fevereiro de 1940 finalmente alcançamos Ladário. Fomos acolhidas carinhosamente pela paróquia ao chegarmos ao colégio, que se tratava de uma edificação térrea, simples mas sólida, com três grandes salas de aula e quatro cômodos menores. Do colégio seguia-se para a iluminada capela para a liturgia, momento em que o santíssimo sacerdote proferia, para nós, carinhosas palavras de boas vindas, em nome de toda a paróquia.

Transcorreriam então os dias a desempacotar e organizar, sob o olhar de especialista da nossa querida Madre Edeltrudis que logo supervisionara e arranjava lugar para tudo. Graças aos seus incansáveis esforços, quando do seu retorno que infelizmente já ocorrera há três dias, a maior parte da arrumação da casa estava em ordem. Logo nos primeiros dias da nossa estada iniciamos com as matrículas. Estas chegaram até 140, das quais aproximadamente 120 crianças frequentaram o ano na nossa escola, a qual abriu suas portas em 1 de março.

No dia 1º de março a escola abriu suas portas e em quatro semanas nós também iniciamos com as aulas de trabalhos manuais, para as quais as meninas iam com muito amor e dedicação. Em seguida distribuímos as crianças em cinco turmas. Destas, o segundo e terceiro ano, transcorriam no período da manhã, das 7:30 às 11:30. O primeiro ano com três turmas separadas, das (ilegível) até às 4:15. A Irmã Sigiberta ficou responsável pelos iniciantes do segundo ano, a Irmã Gertrudis recebeu os alunos do primeiro ano das turmas A e B bem como os do terceiro ano. Ao passo que a Irmã Amata, ficou responsável pelos trabalhos da cozinha, da casa e do jardim. Era muita coisa para a bondosa Irmã, já que no primeiro semestre do ano ela tinha de cozinhar para o reverendíssimo senhor Padre, e isso tudo, numa minúscula e escaldante cozinha,

na qual ela mal podia se movimentar. Ali, num único dia, havia incontáveis gotas de suor e muita paciência!

O dia 12 de março nos brindou com a visita do Reverendíssimo Senhor Bispo de Corumbá, que se encontrava em viagem quando da nossa chegada. Anteriormente ele já havia manifestado preocupação com o nosso paradeiro. Um grande dia de graças foi o 31 de março, no qual 67 crianças se prepararam para a comunhão. Elas foram apanhadas no colégio festivamente. Durante a procissão ao redor da igreja, o reverendíssimo senhor Padre acompanhava as canções ao som do Trompete, enquanto durante a sagrada missa as crianças cantavam e rezavam por conta própria. Era realmente bonito de ver. Em seguida, já de volta ao colégio, eles receberam chocolates e “doce” que já tinham sido deixados preparados pelas bondosas pessoas da comunidade. Para as crianças, a primeira festa que organizamos junto com elas, para o dia 30 de maio, teve um grande significado. Elas alegraram-se em poder apresentar canções, declamar poesias, cantar canções de roda em um pequeno teatro. Um sem número de pessoas reunira-se no amplo espaço em frente ao colégio, onde o teatro havia sido montado. Todas as crianças estavam devidamente trajadas para aquela que seria a primeira vez que vestiriam o uniforme de gala: vestido branco de marinheiro com gola azul, sapatos brancos e meias claras se destacavam, o que foi motivo para aplausos. Em 2 de junho iniciara-se aqui a festa de Corpus Christi para a qual nossos adolescentes, em grande número, logo se engajaram. Os quatro altares construídos ao ar livre atestavam o bom gosto das pessoas daqui. No dia 9 de junho recebemos o convite do reverendíssimo senhor Bispo para participarmos da procissão de Corpus Christi que ocorreria em Corumbá, na qual comparecemos com as crianças. Precedendo as férias de junho alguns alunos dos segundos e terceiros anos realizaram o “exame parcial” e com isso se capacitaram para frequentar uma classe mais avançada. Assim o nosso colégio contava também com um quarto ano. Aproveitávamos o período de férias literalmente para nos dedicarmos ao jardim que havia nos fundos da casa. Era um trabalho exaustivo pois a cada capinada tropeçávamos sobre garrafas quebradas, louças, potes e ossos. Pois, antigamente neste local ficava o depósito de lixo de Ladário. Foram criados canteiros e uma parte destes plantada com vegetais. Desde então a querida e incansável irmã Amata esteve responsável pelo jardim e a quem Deus abençoava a cada gotinha de suor derramada por este árduo trabalho. Logo ela colheria feijão, lindos tomates vermelhos, morangas e espinafre. Deus nos abençoava em abundância com mamões. Quantas vezes

agradecíamos ao Pai pelo seu cuidado paterno. Foi uma enorme alegria para nós quando os primeiros pintinhos nasceram, foram dez no total, e todos sobreviveram. E assim, rapidamente, passavam as férias de junho.

Em 1 de julho contratamos uma professora brasileira que dava aulas de Português, História do Brasil, Geografia e Moral e Cívica para as classes mais avançadas. Uma mudança bem vinda nos estudos fez com que as crianças participassem da primeira excursão da escola para a Bolívia. Foi uma viagem de locomotiva na qual visitamos Porto Lucre, onde as casas cobertas com folhas de palmeiras era o que havia de mais encantador. Após um dia de muitas alegrias, à noite retornamos para casa de locomotiva as famílias que vinham da Marinha (ilegível)...portanto, muitas mudanças no que diz respeito aos estudos, dificultavam o ensino. No período matutino, a Irmã Helena lecionava para o curso de iniciação ginásial e no período vespertino para os pequenos das classes B e C enquanto que a Irmã Sigiberta atendia as crianças da terceira e quarta classe pela manhã e os da classe A à tarde. Irmã Paulina lecionava Trabalhos Manuais para todas as classes e, ainda, um curso para alunos particulares. Neste curso há um fluxo constante. Em março Vossa Excelência, o Reverendíssimo Bispo, visitou a paróquia e aproveitou para dar uma rápida passada no Colégio. No Domingo da Divina Misericórdia, trinta filhos de nossos fiéis vieram oferecer-se para fazer parte da mesa do altar. Para a nossa satisfação as crianças estavam muito felizes e lamentaram que aquele dia agradável já estava terminando. No dia seguinte quase todas, com poucas exceções, foram receber a sagrada comunhão. À tarde, fizemos um passeio com as crianças que estavam na catequese. Por diferentes motivos, o dia das mães precisou ser prorrogado para 7 de junho e, para nós, essa ocasião foi muito importante. No dia anterior chegara o novo altar com seis bancos e pia batismal, doados por incentivo do Senhor Augustin Moraes - chamado Paisinho – e de outros benfeitores. (Valor total de 2:720 \$ ) Então, até às 18 horas, tudo havia sido concluído e organizado a fim de que às sete horas da manhã seguinte a luz da vela da primeira missa pudesse ser acesa. Quem estaria mais feliz neste dia do que nós, as Irmãs. Além dos nossos alunos, assistiram àquela cerimônia o Senhor Paisinho e família e o Senhor Chefe do Arsenal e família. Fazia anos que o Senhor Paisinho - maçom até então – não assistira à mais nenhuma missa. Na noite daquele mesmo dia festejou-se o Dia das Mães. No tablado, presenteado pelo Chefe do Arsenal, foi apresentada a peça “A coroa da Mãe” e também entoados e

declamados muitos outros cantos e poemas. Após a apresentação as mães puderam apreciar e receber os presentes das crianças que estavam expostos em outra sala.

A primeira bênção na Capela foi festiva e com a participação de todos, inclusive do Senhor Paisinho e família, que se autointitulou padrinho da nossa Capela. E assim o é. O dito tablado para o teatro está no pátio da escola e divide os meninos das meninas e é uma doação de parte do arsenal de guerra. Ainda neste dia 7 nós vivenciamos outra agradável surpresa. Ao mesmo tempo em que as pessoas vieram para a primeira santa missa da manhã, surgiram em frente à casa dois trabalhadores que começaram a cavar e, ao perguntarmos qual era a intenção daquilo, eles nos disseram que foram enviados pelo Sr. Nicola Scaffa para erguer um muro com uma bonita cerca em frente ao Colégio. Cerca de dez dias depois, chegaram dois homens encaminhados pelo Sr. Nicola Scaffa e pelo Sr. Paisinho com a ordem de tirar as medidas da casa para fazer um orçamento de lavação pois ela não havia passado nem por uma limpeza tampouco por uma reforma e hoje ela está linda em sua nova roupagem.

Agradecemos ao bom Deus por toda a sua ajuda e proteção que Ele certamente também gostaria de estender aos nossos benfeitores. Os Senhores Nicola, Paisinho e Benzi que se aproximaram mais do colégio doavam muito de seus cofres e contavam ainda com os préstimos de outras pessoas caridosas. O Senhor Nicola pagou o muro, a água para a construção foi doada pelo Senhor Paisinho, a cal pelo Senhor Benzi. Um Senhor de Corumbá doou 500 mil, um outro 20 sacas de cimento, Cia Migueis doou 1 conto e a Cia Mista de Construção de Estradas de Ferro cedeu os trabalhadores. Logo a nossa querida Madre Superiora enviou uma linda estátua de São Miguel, feita de cimento branco, que em uma semana enfeitava a entrada. Em 29 de junho aconteceu a maravilhosa festa da nossa estimada Irmã Diretora. As crianças seguiram as instruções das queridas Irmãs à risca. O Padre Liberat responsabilizou-se pelo almoço. ...

1951, 1 de janeiro. Término das comemorações religiosas. Em gloriosa calma pudemos iniciar este novo ano. Iremos atravessá-lo com o cumprimento fiel dos deveres e com toda a nossa devoção de ser e fazer, pela honra do Pai e salvação da alma. “Senhor! Tudo está posto. Em tuas mãos estão o início e o fim”! 4 de janeiro: com a permissão do ilustre Senhor Administrador da Província, a irmã Regula iniciou um curso de pintura. 14 de janeiro: aula com a Irmã Diretora sobre a Sagrada Família. 21 de janeiro: aula com a Irmã Diretora sobre a renovação espiritual. 28 de janeiro: renovação

espiritual – palestra do Santo Padre sobre a Apresentação de Jesus no Templo. 4 a 7 de fevereiro: exercícios espirituais Marianos durante os dias de Carnaval. Infelizmente eram somente 11 participantes e todas internas. Foram trazidos colchões e louças. O almoço e o jantar chegaram prontos. Nós só precisamos preparar o chá. O diretor do retiro foi o santo Padre Paulino. 8 de fevereiro: Hoje o Capitão Nevares deixou Ladário. Nós perdemos um grande benfeitor e a paróquia um dedicado apóstolo. Que todos os seus sacrifícios e atos altruístas sejam recompensados por Deus. 11 de fevereiro: aula com a Irmã Diretora sobre o capítulo: A confissão das Irmãs. 15 de fevereiro: reabertura das matrículas. Diariamente das 9 às 11 e das 3 às 6 horas. 16 de fevereiro: chegada da nossa tão aguardada Irmã Maria Teresa. Muitas alegrias ao desempacotarmos as diversas coisinhas enviadas pela nossa estimada Madre bem como com as notícias sobre as nossas queridas coirmãs. Queira Deus que a nossa diletta Irmã logo se sinta em casa e nos auxilie a granjear crianças para servirem ao nosso salvador. 25 de fevereiro: aula com a Irmã Diretora sobre o trabalho profissional. 1 de março: início das aulas com 156 crianças. 4 de março: reunião de renovação espiritual. 11 de março: aula com a Irmã Diretora 18 de março: início da Semana Santa. Na Quinta-feira Santa teve comunhão de Páscoa para as crianças. Por conta de uma tempestade severa, com forte chuva, não houve muita participação. Não obstante, as horas de Adoração durante o dia, foram muito procuradas e isso nos deixou bastante satisfeitas. 25 de março: uma feliz Páscoa com o regozijo do Salvador ressuscitado e sua divina Mãe, que novamente nos presentearam com sua visita. 27 de março: hoje fomos surpreendidos com a visita de Vossa Excelência, o Reverendíssimo Bispo e seus 34 seminaristas vindos de Corumbá para as cerimônias da Semana Santa. 1 de abril: renovação espiritual: palestra com o Reverendíssimo Padre sobre a alegria Espiritual. 8 de abril: Terça-feira Santa na nossa Congregação. Nós nos aprofundamos nos ensinamentos espirituais do nosso Criador como nos orientou a sua mãe sublime. 14 de abril: no dia de hoje comemoramos com as crianças o Dia Onomástico do nosso Reverendíssimo Padre Vigário. Após a Missa Cantada elas desejaram a ele votos de boa sorte com canções e contagiantes declamações. 16 de abril: como eu me alegrei quando me disseram “nós iremos para a casa do Senhor”. Após o ritual da Santa Missa renovamos com alegria nossos votos sagrados. 29 de abril: aula com a Irmã Diretora sobre o capítulo da Sagrada Comunhão e Sagrada Missa. 30 de abril: palestra com o Reverendíssimo Padre sobre o significado de Pentecostes. 6 de maio: renovação espiritual. 20 de maio: aula com a Irmã Diretora

sobre o capítulo: A Ressureição. 13 de maio: partida do Santo Padre Vigário Nidgar para a Alemanha. 24 de maio: festividades de Corpus Christi. Procissão com uma numerosa participação seguiu tranquila. Sacramentos recebidos com muita alegria. 27 de maio: renovação espiritual. Palestra com o Reverendíssimo Padre sobre a distribuição das obrigações diárias. 31 de maio: comemoração do jubileu da Missão. Dia de agradecermos a Deus pela orientação amorosa deste trabalho com a nossa estimada Congregação e renovada presteza e total submissão a esta nobre tarefa. Missa para os alunos. Após, adoração à Virgem Maria na Gruta e, por fim, um filme sobre ela. 3 de junho: dia dos jogos em benefício das Vocações. Jogos mundiais das 3 às 5 horas. Presença significativa. Satisfação geral. Resultado da Campanha: 65 Comunhões; 230 missas; 270 Visitações; 2420 orações, 5300 orações curtas, 30 ofertórios. 1.400 (dinheiros) pudemos entregar ao Reverendíssimo Senhor Bispo. 10 de junho: aula com a Irmã Diretora sobre o capítulo: A Paixão. 33 – 13 de junho: Retomata de Corumbá - 100 de nossas crianças participaram da parada, coordenada pela Marinha. 17 de junho: primeira Comunhão de apenas 23 de nossas crianças. Festividade de forma convencional. À tarde, na Capela, consagração do Sagrado Coração de Jesus e de Maria Mãe de Deus. 21 junho: início das avaliações. 24 de junho: renovação espiritual. 29 de junho: dia Onomástico da nossa querida Madre Superiora. Animadas, aproveitamos este dia com nossas queridas irmãs no pequeno convento. 30 de junho: distribuição dos boletins. Início das férias. 33 – a Dia de muita alegria! Já no dia 26 de junho nós aguardávamos a Digníssima Madre Provincial. Qual foi a nossa decepção quando tivemos que retornar do aeroporto sem a tão querida visitante. Mas esta semana de espera aumentou ainda mais a nossa alegria. Hoje isso se tornou realidade. Nós realmente tínhamos a presença da nossa querida Madre aqui no Mato Grosso. Pudemos desfrutar de cinco lindos e felizes dias sob os cuidados maternos dela. Mas quanto melhores mais rápidos passam estes dias. Já no dia 8 de julho ela e a querida Irmã Yolanda viajaram para Porto Murtinho para proporcionar também essa... 34 - ...alegria às Irmãs que lá estavam. Deus abençoou ainda a Irmã Yolanda por todos esses quatro anos de dedicação. Que Ele derrame as mais preciosas bênçãos sobre ela no seu novo lar. No dia 20 de julho novamente tivemos a festa de despedidas e reencontros, de um lado a partida da nossa Digníssima Madre Provincial e, de outro, a alegria de termos recebido a Irmã Adelaide como nossa nova governanta. Esperamos que ela se sinta em casa aqui conosco. Após três dias chegou a hora da despedida. Aqueles belos dias

passaram muito rápido, mas a lembrança permanece. Desempenho fiel e pressa na realização das sugestões recebidas são a prova de toda a gratidão. 27 de julho: Imbuídas dessa alegria e após tão agradáveis férias, iniciamos hoje novamente as aulas. Todas as crianças retornaram alegremente e ainda houve mais sete novos matriculados. Com disposição renovada queremos nos dedicar a esta tão nobre tarefa e nos esforçar para obtermos os méritos divinos. 29 de julho: hoje comemorou-se na Igreja da Paróquia a festa de Navegantes. Dona Conceição, a esposa do Almirante, foi a festeira. Ela trabalhou com grande afincio e organizou tudo com muita maestria. Às 9 horas teve missa. À tarde, às 4, procissão acompanhada da banda militar de Corumbá. A participação foi muito boa. Depois teve a habitual Quermesse. Tudo correu muito bem. Lucro para a Igreja CR\$ 29.944,00 8 de setembro: Este ano, a festa do nascimento de Maria trouxe uma nova atribuição à nossa casa. Hoje começou oficialmente um curso de corte e costura e bordado, organizado pela Marinha e financiado pelo Ministério de Educação de Adultos. Apesar das boas intenções das autoridades competentes, por carência de Irmãs, infelizmente as aulas não poderão ser ministradas por nós. 34 – a Porém, por conta da regularidade das aulas de Ensino Religioso que haviam sido registradas no calendário, solicitamos pela oportunidade de convocar as moças já formadas, projeto pelo qual lutávamos há tempos. Houve incentivo para isso por parte do Comandante Osvaldo Andrade, assistente do Almirante José Espíndola. Ele reconhecia uma grande necessidade de fomentar o interesse em trabalhar entre a juventude local, uma forma de melhorar a situação dos trabalhadores por meio de aulas gratuitas bem como para elevar a dignidade das famílias pelo trabalho na própria comunidade. O Almirante achou a ideia muito boa e entrou em contato com o Ministério da Educação de Adultos. Este enviou o Professor Gerard Salomão para cá para verificar a situação. Também ele viu, nesses cursos, uma boa maneira de educação dos jovens por meio dos trabalhos manuais e comunitários. Com generosidade e muita confiança ele transpôs as dificuldades no Ministério e obteve as licenças e as verbas necessárias. Aproveitando a ocasião da visita da nossa Digníssima Madre Provincial o Comandante Osvaldo também referiu-se à oferta. Já que da mesma forma ela gostara da proposta, ela concedeu com prazer a permissão para os cursos em nossa casa. 35 – No dia 27 de agosto o professor Gerhard retornou para organizar os cursos. Foi difícil, mas aos poucos os obstáculos foram superados. Para o curso de corte e costura organizamos a sala grande, para o qual o Arsenal irá ceder uma grande mesa para corte, um armário e

alguns banquinhos e mesinhas. No lugar das cortinas entre o Museu, será instalada uma porta. As verbas servirão para comprar duas máquinas de costura e material para bordar. Para o curso de bordado nós ajeitamos o palco. Após terem sido executados os principais arranjos, pudemos chamar hoje todas as alunas para a abertura oficial do curso. Tudo ocorreu de forma bem militar. Estiveram presentes o Almirante com sua esposa, o Assistente, o Comandante da Flotilha com seu Assistente, o Professor com a esposa, o Padre Paulino e as professoras. Primeiro falou o Almirante sobre a razão desse curso. Além de expressar sua alegria disse que entre nós encontrou apoio, o que lhe dava esperanças sobre a continuidade do curso. O Professor Gerhard proferiu palavras de agradecimento ao Almirante... 35 – a ...palavras de encorajamento às alunas e usou um belo exemplo de que a necessidade dos seus trabalhadores trouxe uma boa oportunidade a elas. Por fim uma aluna fez os agradecimentos pelas instalações e prometeu sua cooperação. No dia 11 de setembro as alunas tiveram de fazer uma prova sob a supervisão do Comandante e do Professor (um ditado e cinco problemas). Das 65 que ingressaram 23 foram consideradas aptas para o curso. As demais ficarão comprometidas em fazer o curso de base, isto é, diariamente uma hora de português e matemática. No dia 12 de setembro iniciaram as aulas regulares em duas classes paralelamente. Para amparar a nossa casa, a partir de agora, o Arsenal pagará um Conto por mês para manter as despesas escolares de 50 crianças. 23 de setembro: Animadas como nunca, iniciaram as festividades anuais dedicadas ao nosso patrono. Para a comissão geral e de músicas se candidataram as nossas (ilegível), na maioria as alunas dos cursos. Todas (cerca de 23)... 36 - ... provaram o chocolate e as roscas trançadas que estavam disponíveis ali no pátio. Também o Almirante e sua esposa e o Comandante Osvaldo com esposa e filho participaram da sagrada missa. Eles, além de tomarem o café da manhã conosco, assistiam com regozijo àquela alegre refeição matinal. Das 4 às 6 as crianças retornaram para suas animadas brincadeiras. 4 de outubro: A festa do nosso querido padroeiro São Francisco trouxe para nós, as irmãs, um dia de calma. Na capela nós tínhamos a Missa Cantada e, na sequência, a distribuição da benção de Francisco. 9 de outubro: hoje pudemos realizar o tão aguardado desejo de nossas crianças, ou seja, após três anos novamente fazer uma excursão. A Comissão Mista nos disponibilizou uma máquina e dois vagões. Mas desta vez não seria para a Bolívia. Como caminho para a nossa excursão votamos por Piraputanga, a quarta estação de Corumbá, sobre a nova linha ferroviária para Porto

Esperança. Às sete e meia o trem deveria partir, mas as crianças começaram a chegar muito cedo, de modo que a maioria delas ainda pode assistir à Santa Missa. Às dez e meia chegamos ao nosso destino. Ao longo das estações encontramos algumas casas bonitas de tijolos de barro, várias ainda em construção. 36 – a As poucas casas que ali se viam são construídas com finos troncos de árvores e cobertas por folhas de palmeiras. Por primeiro as crianças degustaram suas “maduba”. Depois juntaram bocaiuvas que ali existem em abundância. E então foram para o córrego em cujas águas claras eles se refrescaram alegremente. E, em seguida, ainda brincaram. A uma e meia embarcamos novamente no nosso trem. Sim, aquele era o nosso trem e não estava atrelado a nenhum roteiro. Ao passarmos por um límpido riachinho pedimos para parar. Todo o grupo pulou com suas garrafas e latinhas barranco abaixo para se refrescar e também para levar daquela bebida gratuita para o restante da viagem. Às cinco horas chegamos aqui, radiantes pelo belo passeio, sobretudo os que haviam andado de trem pela primeira vez.

21 de outubro: Outra vez um dia de grande alegria para nossas crianças. Este mês eles trabalharam com muita dedicação para as Missões. Neste ano não distribuimos listas já que as alunas de Corumbá estavam arrecadando donativos nas casas daqui e as pessoas já andavam um pouco indignadas. Em vista disso mais elas trabalhavam por suas turmas – encher os cofrinhos por meio de rifas, merendas e assim por diante. Quantos nestes dias renunciaram à merenda. 37 – Com grande animação nós também preparamos as competições esportivas. Às quatro horas iniciaram os sorteios. Cada classe tinha seu próprio estande onde, durante os jogos, vendia-se doces, salgados, e refrescos. As alunas do curso vendiam cachorro quente o que, aliás, não pode faltar em nenhuma festa. Muitas pessoas haviam se reunido ali e cada uma delas tinha que pagar (2 Cruz) de entrada. A felicidade reinava ali. Ao final, nós ainda rezamos o rosário na Gruta. Resultado: 368 missas, 70 comunhões, 330 oferendas, 250 rosários, 1100 orações, 4050 correntes de oração e um total de Cr\$ 2.778,40 em almoços. A intenção do domingo das missões foi o agradecimento das crianças ao dia onomástico da Madre Superiora que já iniciara no sábado. Com canções, poesias e pequenas peças teatrais elas trouxeram felicitações e uma boa ajuda para cobrirmos as despesas com a construção. Na segunda-feira as alunas do curso pediram permissão ao Comandante Osvaldo para utilizar a segunda metade do expediente para uma pequena celebração. Neste dia elas vieram de uniforme pela primeira vez. Isto quis dizer que conosco elas se sentem em casa. Como presente pelo dia onomástico elas compraram uma bela toalha de mesa para a paróquia.

37 – a 11 de novembro: finalmente, antes do fim do ano, a peça teatral das nossas crianças ainda pode ser exibida. Elas apresentaram o espetáculo para uma média de 250 a 300 espectadores, o que resultou no montante de Cr\$ 1.834,00 que pudemos abater do restante das dívidas do nosso muro. Des gratias! Amém. 8 de dezembro: com as catequistas do Göttlicher Kinderfreund nós pudemos conduzir mais um grupo de selecionados. Trinta crianças da paróquia e também os alunos das nossas educandas festejaram gloriosamente o dia da Primeira Comunhão. Uma tempestade estava se formando enquanto eles se reuniam aqui. Assim que nós entramos na igreja irrompeu uma forte chuva. Ao final da Santa Missa a chuva parou, tanto que voltamos com os pés secos. Então choveu tão intensamente que por um longo tempo ninguém pode voltar para casa. No entanto eles não se sentiram tristes. Aproveitaram para provar mais um pouco de chocolates e roscas trançadas. À tarde, como de costume, aconteceu a consagração do Divino Coração de Maria e, após, o ônibus da Marinha nos levou para Corumbá para, junto com as crianças que receberão a primeira comunhão e uma parte das nossas alunas, realizar uma visita agendada à Matriz em comemoração ao jubileu.

38 – Ao anoitecer teve início a procissão em homenagem à Imaculada Conceição. Assim o dia da comunhão esteve bastante preenchido para as crianças. Que a Imaculada preserve essas almas puras e infantis no amor de sua recompensa divina. 25 de dezembro: com o consentimento da nossa Digníssima Madre Provincial, neste ano assistimos à missa da meia-noite na Igreja Paroquial e recebemos em nossos corações a centelha do menino Jesus unidas em espírito com as nossas superiores e coirmãs. Embora estivesse iluminada apenas com a luz das velas, na igreja lotada reinavam a paz e a devoção. Com alegria aconteceu a recepção do sacramento. À tarde iniciou a distribuição de presentes para 320 crianças pobres e cada um deles recebeu um pacotinho com um brinquedo, um saquinho de guloseimas e uma peça de tecido. Os preparativos deram bastante trabalho mas os olhares felizes das crianças compensaram todo o esforço. Pela primeira vez, passamos as férias sem celebrarmos o dia de Ação de Graças o que, então, poderemos fazer durante as férias de julho.

1952 38 – a Depois de, no dia 30 de dezembro a Madre Superiora e a Irmã Tereza viajarem com o avião da força aérea para São Paulo, no fim do ano a nossa casa ficou vazia. Ainda mais trabalho e sacrifícios o nosso Senhor exigiu para as duas irmãs que ficaram. Os reparos tão necessários em todos os cômodos precisaram ser realizados durante essas férias. Além disso ainda funcionava o curso de corte e costura e bordado

na casa, cuja preparação para os exames trazia uma tarefa extra para as irmãs. Fortes chuvas atrasaram e dificultaram as reparações, sobretudo no telhado que era o mais complicado, e durante estas aparentemente o Nosso Senhor quis derramar todas as suas bênçãos sobre a nossa casa. Assim mostrou-nos o Nosso Senhor que já no início do ano ele exigia de nós luta e sacrifício e que por meio disso deveríamos nos preparar para o nossa missão profissional e espiritual. Sim, tudo por amor pela expiação e pela salvação das almas. Novamente neste ano seguiremos guiados pela mão da Virgem Maria. 7 de fevereiro: exames das alunas de corte e costura. Eram 40 alunas que pela manhã e à tarde faziam a mesma coisa em dois trabalhos. 39 – Cada aluna deveria desenhar um molde de corte, os pontos foram sorteados, e confeccionar um vestido de papel de acordo com o modelo. Para as alunas de bordado foram analisados os trabalhos existentes. Em 8 de fevereiro os trabalhos foram avaliados. Para este propósito o almirante José Espíndola compôs uma comissão de quatro nomes. Das quarenta alunas do curso de corte e costura vinte receberam o certificado de habilitação. Cinco para costura e bordado e cinco somente para bordado. No dia seguinte o tão desejado emprego foi tratado com o Ministério. Na manhã do dia 10 de fevereiro iniciou a festiva abertura da exposição dos Almirantes. Diversas outras autoridades também de Corumbá, haviam se inscrito para o evento. Além disso estavam presentes as Damas da Comissão, o Reverendíssimo Padre Vigário, o Reverendíssimo Padre Miguel do Ginásio Santa Tereza representando o Reverendíssimo Senhor Bispo, que estava ausente na ocasião, acompanhado do novo Reverendíssimo Padre Vigário da Matriz de Corumbá, a Venerável Irmã Diretora com duas Irmãs do Ginásio Imaculada Conceição, a Venerável Irmã Diretora de Cacupé com três alunas e diversos amigos do curso. A exposição foi bastante visitada e as alunas se revezavam na coordenação. Entre 23 a 27 de fevereiro, antes da quarta-feira de cinzas, iniciaram-se novamente os Sagrados Exercícios Espirituais Marianos. 39 – a O diretor do retiro foi o Reverendíssimo Padre Vigário Nidgar. Apesar da oposição categórica dezenove participantes se inscreveram. Colchões e talheres vieram novamente da Mixta. Almoço e jantar chegaram prontos. Por conta das fortes chuvas a Santa Missa foi realizada na Capela. Das onze às cinco o que era de mais sagrado foi exposto. As meninas rezavam bastante e com alegria e também ajudavam bastante. Que estes dias de graça frutifiquem e perdurem por muito tempo na memórias dessas meninas. No dia dez de março tivemos um acontecimento raro. O Reverendíssimo Bispo de San Inácio, na Bolívia, realizou uma missão popular em todo

o seu território. Mandou vir de Fátima uma estátua original da Virgem Maria, conduzida de uma estação até a outra, com o propósito de acompanhar os missionários. Ao fim de abril a imagem deveria estar em Corumbá, onde permaneceria por alguns dias para depois seguir até a fronteira e lá ser entregue pelas autoridades Brasileiras às Bolivianas. Corumbá já havia tornado a programação pública, procissão, missa da meia noite com Comunhão de Páscoa para os homens e assim por diante. Também Ladário solicitara a visita da Virgem Maria de Fátima. Mas a sua chegada atrasou. 40 – Tudo ficou em espera. Nós aguardávamos pelo aviso do sino que anunciaria a sua chegada. Finalmente no dia 9 de maio ela veio para Corumbá. Mas pelo fato das Missões já terem iniciado todos os planos foram frustrados. A sagrada Virgem Maria só pode permanecer em Corumbá por uma noite e já deveria ser levada para Puerto Soares na manhã do dia seguinte. Um navio foi colocado à disposição pela Companhia Miguéis, o Cônsul concedeu diversas licenças e a Comissão Portuguesa disponibilizou caminhões para que muitas pessoas pudessem ir até Porto Soares para lá receber a Virgem Maria. Nós levamos uma criança de cada classe como representantes. Nós e as Filhas de Maria ainda obtivemos lugar no navio e assim acompanhamos a imagem de Nossa Senhora cantando e rezando durante a meia hora de viagem pelo Rio Paraguai. Em Puerto Soares várias pessoas se reuniram na margem. Sobre a escada do navio o Bispo, bem como o Padre Vigário e o Padre Missionário receberam a imagem da Virgem Maria. Na orla iniciou-se então uma festiva consagração e assim a acompanhamos até a Igrejinha onde, após um rápido e alegre discurso do Padre Missionário, iniciara a devoção para a Mãe de Deus. 40 – a A euforia era imensa. Às cinco horas da tarde já estávamos de volta. Foi um lindo e inesquecível evento. Que a querida mãe abençoe a terra e as pessoas. Todas as crianças são obrigadas a fazer uma radiografia dos pulmões. Com este propósito, no dia 28 de maio, trouxemos as nossas crianças até a Saúde Pública. Na ocasião elas também receberam a primeira vacina contra a difteria; a segunda dose acontecerá no dia 1 de julho. No dia 9 de julho as irmãs foram convocadas para a mesma finalidade. Todos os resultados foram “Normal”, somente duas crianças precisaram de cuidados médicos mas puderam continuar frequentando as aulas. No mesmo dia recebemos a agradável notícia da recente chegada da nossa querida Madre Superiora ao Brasil. Junho nos trouxe muito frio. A friagem durou uma semana inteira e se repetiu após alguns dias mais quentes. O frio foi tão forte que poucos em Ladário lembravam-se de ter havido alguma friagem parecida. Entre 24 e 29 de junho iniciou na paróquia local a Visita

Pastoral por intermédio do Reverendíssimo Bispo de Corumbá, Dom Orlando Chaves.No dia 24 ( pela manhã) às 9 horas o sacerdote aqui chegou. Na nossa Capela ele vestiu os paramentos e acompanhado pelos estudantes, pelas crianças de Maria e pelos apostolados de oração foi conduzido pela igreja onde a festiva recepção iniciara. Após o sermão dos reverendos....

## **ANEXO II**

### **Crônicas em Alemão**

Colégio São Miguel, Ladário.

1

Kronik.

1940  
bis 1946.

Im Jahre 1938 sprach der Hochw. H. Pater Heribert aus der Fuldauer Franziskaner-Proving in Barra vor u. bat um Schwestern für die neugegründete Franziskanermission in Mato Grosso, die er soeben besucht hatte. Im Dezember des folgenden Jahres wurde diese Bitte durch den Hochw. H. Pater Commissar v. Mato Grosso selbst in so dringender Weise wiederholt, dass unsere Verehrten Vorgesetzten versprachen, bis zu Beginn des Schuljahres 1940 Schwestern nach dort senden zu wollen. Bei einem nochmaligen Zusammentreffen mit dem Hochw. Herrn in São Paulo wurde der Reiseplan u. der Reisetag festgelegt. Die 1. Gründung sollte in Ladário, dem Kommissariat der Franziskaner, erfolgen. Ausgewählt wurden für dieses schöne Werk die glücklichen Missionärinnen: Schw. Maria Gertrudis, Schw. Maria

Sigisberta u. Schw. Maria Tomata, die am 9. Okt.  
1940 von Barra Abschied nahmen. In São Paulo  
wurde zunächst Aufenthalt genommen, um die Fahrt  
weiter zu befördern u. am Montag, den 12. ds. Monats  
warteten wir die lb. Mutter Edeltrudis u. die lb. Schwestern  
Helena, die uns nach Mato Grosso begleiteten. Schon  
auf der Reise durften wir die sichtbare Hilfe von oben  
erfahren. Bis Bauri hatten wir sowohl die Reise als  
auch das Gepäck freibekommen; von dort aus jedoch zahl-  
ten wir den vollen Fahrpreis bezahlen. Schon schien all-  
unser Bemühen vergeblich zu sein, als der Bahnhof-  
direktor telefonisch gerufen wurde. Derselbe ließ sich  
durch unser Bitten erweichen u. schenkte uns 45%  
des Fahrpreises u. der Fracht. Wer war glücklicher als  
wir! Das hatten wir dem lb. hl. Josef zu verdanken.  
In Tres Lagoas trafen wir mit H. H. Pater Comissar  
samen, der uns nun bis an unser Endziel, Ladário, be-  
gleitete. Unsere Reise erlitt jedoch noch eine Unterbre-  
chung durch einen 2 tägigen Aufenthalt in Campo

2

grande, wo wir im dortigen Schwesternkolleg sehr gast-  
freundlich aufgenommen wurden. Am Sonntag, 18. Februar  
1940, trafen wir endlich in Ladario ein, von der Pfarrgemeinde  
im Kolleg aufs herzlichste begrüßt. Dasselbe ist ein einfa-  
cher, aber solider, einstöckiger Bau mit 3 großen Schulsälen  
u. 4 kleineren Räumen. Vom Kolleg ging's hernach in die  
hell erleuchtete Kirche zur Segensandacht, wo H. H. Peter  
Commissar herzliche Worte des Willkommens an uns im Namen  
der Pfarrgemeinde richtete.

Nun folgten Tage des Hauspackens u. Ein-  
räumens, wo unsere lb., gute Mutter Edeltrudis mit ih-  
rem sachkundigen Blick gleich alles überschaut u. ihre  
weisen Anordnungen gab. Dank ihren rastlosen Bemü-  
hungen war bei ihrer Abreise, die leider schon nach 3 Ta-  
gen erfolgte, im Hause in der Hauptsache schon alles geord-  
net. Schon gleich in den ersten Tagen unseres Hierseins er-  
öffneten wir die Matricula. Diese stieg bis auf 140, von  
denen ungefähr 120 Kinder das Jahr über unsere Schule  
besuchten. Dieselbe wurde am 1. März eröffnet, nach 4

Wochen begannen wir auch mit dem Handarbeitenunterricht, zu dem die Mädchen viel Liebe u. Geschick zeigten. Zunächst teilten wir die Kinder in 5 Klassen von denen das 2. u. 3. Schuljahr morgens von 7. 30 - 11. 00 erschien, das 1. Schuljahr mit 3 Abteilungen von 4. 15. Davon wurden Schw. Sigisberta die Kenfängerin des 2. Schuljahr zugeteilt, Schw. Gertrudis erhielt das 1. Schuljahr: Klasse A u. B. u. das 3. Schuljahr, während Amata die Arbeit in Küche, Haus u. Garten versorgte. Viel mehr für die gute Schwester, zumal sie im ersten Halbjahr auch für die Hochw. Herrn Patres kochen musste u. das in einer so kleinen, heißen Küche, in der sie sich kaum bewegen konnte. Da gab es ungähliche Schweißtropfen u. nicht weniger Geduldsakte in einem einzigen Tag!

Der 12. März brachte uns den Besuch des Hochw. H. Bischofs von Corumbá, der sich bei unserer Ankunft auf der Reise befand. In Bälde erschien er zum 2. Mal u. erkundigte sich, väterlich besorgt, nach unserem Befinden.

3

Ein großer Gnadentag war der 31. März, an dem sich 67 Kinder der dem Tische des Herrn nahen. Sie wurden im Kolleg feierlich abgeholt. Während der Prozession rings um die Kirche, begleitete Hochw. H. Pater Commissar die Lieder auf der Trompete. Während der hl. Handlung beteten u. saugen die Kommunionkinder selbst. Es war recht schön. Hernach erhielten sie im Kolleg Chocolate u. „doce“, was von guten Leuten schon zubereitet worden war.

Ein großes Ereignis bedeutete für unsere Kinder das 1. Fest, das wir mit ihnen am 30. Mai veranstalteten. Sie freuten sich, in Liedern, Gedichten, mehreren Reigen u. einem kleinen Theater, ihr Können auf diesem Gebiete zeigen zu können. Eine Unmenge von Menschen hatte sich auf dem freien Platze vor dem Kolleg versammelt, wo das Theater aufgeführt wurde. Stellen Darbietungen der Kinder, die an diesem Tage zum 1. Male in ihrer Galauniform: weißes Matrosenkleid mit blauem Kragen, weiße Schuhe u. helle Strümpfe - erschienen, wurde reichlicher Beifall

gezollt.

Am 2. Juni fand hier die Fronleichnamsp<sup>ro</sup>zession statt, zu der unsere Schuljugend sich zahlreich eingestellt hatte. Die 4 im Freien errichteten Säule legten Zeugnis ab von dem guten Geschmack der Leute hier. Auf den 9. Juni ludete uns S. Excellenz der Hochw. H. Bischof, zur Fronleichnamsp<sup>ro</sup>zession nach Corumbá ein, an der wir mit den Kindern nahmen.

Vor den Juniferien unterwarfen sich mehrere Schüler des 2. u. 3. Schuljahres dem „Exame Parcial“ und gingen dadurch in die nächstfolgende Klasse auf. So zählte unser Kolleg nun auch ein 4. Schuljahr.

Die Ferien benützten wir namentlich dazu, den hinter dem Hause in einen Garten umzuwandeln. Das war eine saure Arbeit, denn bei jedem Hackenstich stießen wir auf zerbrochene Flaschen, Geschirr, Bruchstücke u. Knochen. Hier war nämlich früher die Ablagerungsstätte von Ladário. Es wurden Wege gerichtet u. ein

4

Teil mit Gemüse angepflanzt. Unermüdlich war seitdem die lb. Schw. Tomata im Garten tätig u. der lb. Gott segnete ihre mit unzähligen Schweißtröpflein getränkte Arbeit. In Bälde konnte sie Bohnen, schöne, rotbackige Tomaten, Morangas u. Spinat ernten. Ueberrächtig aber segnete uns der lb. Gott mit „Mamão.“ O, wie oft dankten wir dem lb. Gott für seine väterliche Fürsorge! Eine große Freude war es für uns, als die ersten Kücklein ausschlüpfen, 10 an der Zahl, die alle gut gediehen! So gingen die Junifexien nur allzu rasch vorüber.

Auf dem 1. Juli stellten wir eine brasilianische Lehrerin ein, die Portugüês, Historiã do Brasil, Geografia u. Moral e Civica in den oberen Klassen gab. Ein willkommene Abwechslung in die Studien brachte den Kindern der 1. Schulausflug nach Bolivien mit der Lokomotive. Wir besuchten Porto Sucre, das mit seinen mit Paluzweigen gedeckten Häusern allerliebste aussah. Nach einem froh verlebten Tage kehrten wir abends mit der Lokomotive wieder nach Hause zu-

nick. Es folgten nun wieder Tage angestrengter Schul-  
Erziehungsarbeit, den wir waren ja gekommen, aus diesem  
„Urwaldkindern“ nicht nur gebildete, sondern auch  
tugendhafte Menschen zu schaffen. Dafs dazu Sakri-  
legien notwendig sind, versteht sich. Wieviele Opfer u. In-  
gendaakte waren zu bringen, tagtäglich, um diese, zum  
größten Teil ungezogenen, eigensinnigen, streitsüchti-  
gen, denksfaulen Kinder zu unterrichten u. zu erzie-  
hen. Wir schreiben es einer besonderen Gnade Gottes zu,  
dafs wir bei dieser Arbeit nicht unterlagen u. trotz al-  
lem die innere Treue u. den inneren Frieden bewahrten.  
Das Band der Liebe umschlang alle 3 Schwestern u.  
das Bewußtsein, an der Ausbreitung des Reiches Chri-  
sti in den Seelen mithelfen zu dürfen, stützte uns fort.  
Am 11. Sept. kehrte Hochw. H. P. Commissar  
von seiner Piorreise zurück, von unserer Schuljugend  
am Hafen von Ladario stürmisch begrüßt. Tendem  
Tage überraschten wir ihn in der Schülersmesse mit neu  
eingebühten Liedern u. im Kolleg mit einer kleinen

Begrüßungsfeier, die ihm sichtlich freute.

Am Feste des hl. Michaels, dem Patron unseres Kollegs, feierte der Hochw. H. Bischof den Tag seiner Erwählung zum Oberhirten von Corumbá. Alle Schulen von dort bemühten sich, dem Festkinde an diesem Tage eine Freude zu bereiten, u. auch wir wurden dazu eingeladen. Unsere Kinder machten ihre Sache sehr gut u. ernteten reichen Beifall.

Ein ereignisreicher Tag bildete für die ganze Pfarrgemeinde das Fest der Kirchenpatronin, N. S. dos Remedios, das am 27. Okt. begangen wurde. Wir Schwestern durften an diesem Tage den Hochaltar u. den „andor“ schmücken, was wir mit viel Liebe u. Freude taten, erhofften wir doch auch von unserer lb. himmlischen Mutter dafür reiche Gnaden. Der Hochaltar prangte am Festtage im schönsten Schmuck natürlicher Rosen. Etwas nie Dagewesenes in Ladinio!

Der Gertrudistag brachte nochmals eine kleine

Unterbrechung der Studien. Am Vorabend führte  
H. H. Pater Commissar einen sehr schönen Film vor  
über das Leben des lb. Heilandes u. der hl. Cäcilia,  
wogu er auch den Kirchenchor u. uns Schwestern ein-  
geladen hatte. Zum Schlusse überraschte er das Fest-  
kind mit einer Glückwunschede u. mit deutschen Lie-  
dern, die er auf der Gitarre begleitete. Henden Tags  
war die Überraschung nicht weniger groß. Schülermes-  
se mit Generalkomunion leitete den Festtag ein.  
Hiernach folgte eine kleine, aber herzlich Glückwun-  
sfeier der Kinder im Kolleg, wogu sie eine Unmasse  
von „doce“ gebracht hatten.

Der 21. Nov., Weihetage an unsere geliebte, him-  
lische Mutter u. zugleich Erneuerung unserer hl. Ge-  
liebte gestaltete sich zu einem wahren Freudentag für  
uns drei Schwestern. Er wird uns wohl unauslöschlich  
im Gedächtnis haften bleiben. H. H. Pater Commis-  
sar las die hl. Messe sexta für uns um 1/2 6<sup>h</sup> in der  
Frühe, wo noch niemand in der Kirche war. Wir

6

mussten ganz vorne in den Chor knien. Während der hl. Messe sangen wir mit heiliger Begeisterung die schönsten Lieder, die wir besaßen. H. H. P. Commissar hielt ganz genau den Ritus ein; so richtete er nach der hl. Messe sehr schöne, praktische Worte an uns, in denen er noch besonders unsere Aufgabe als Missionärinnen hervorhob.

Nun folgten noch die Examinas, schriftlich u. mündlich. Die Religionsprüfung war schon vorausgegangen, nur mündlich, aber im Beisein von H. H. P. Commissar, der sich hernach sehr befriedigt über die Religionskenntnisse der Kinder aussprach.

Am 1. Dez. fand in Gegenwart von 3 H. H. Franziskanerpatres u. mehreren Freunden des Kollegs die Verteilung der mit bewalter „capa“ u. Seidenband versehenen Proben u. der Preise statt. So war das Schuljahr nun feierlich abgeschlossen; Ferien aber gabs für die Schwestern noch nicht. Ja, im Gegenteil, bangen Herzens sahen wir den kommenden 3 Wo-

chen entgegen, galt es doch die Ausstellung der Hand-  
arbeiten u. Zeichnungen noch zu richten u. Theater zu  
üben. Das war eine schwierige Arbeit fürwahr, da  
obwohl die Kinder sehr gerne sich auf der Bühne sehen  
lassen, so scheuen sie doch die Opfer, die dabei zu bring-  
en sind. Wieviel kostete es, sie zum Proben zusammen-  
zubringen! Da gab es viel Verdruß u. Ärger zu schlei-  
ken. Die Ausstellung fand am 15. u. 16. Dez. statt u.  
wurde allgemein bewundert. Ja, wir selbst staunten  
über die Leistungen unserer Kinder, denn noch an kei-  
nem Orte wurden solche Arbeiten vom Curso Primario  
ausgeführt. Am 21. Dez. sollte das Theater zur Auffüh-  
rung kommen. Zum Einüben der Lieder hatte sich H. H.  
Pater Commissar zur Verfügung gestellt, u. immer kam  
er bereitwilligst, so oft wir ihn rufen ließen. Leider  
mußte er kurz vor dem Feste nach Porto Murinho we-  
reisen u. konnte so unserer 1. Vorstellung nicht bewoh-  
nen, die in dem mit Menschen überfüllten Saal des Cine-  
mas stattfand. Diese Menschenmenge u. dazu noch

4

keine Fenster im Saal! Man stelle sich die unerträgliche Hitze in dem hiesigen Klima vor! Obwohl wir gerne auch diese Schweißtröpflein zur Ehre Gottes u. zum Heil der Seelen aufopferten, so waren wir doch recht froh, als wir diesem „Backofen“ entrinnen könnten. Alle Darbietungen ernteten wieder reichen Beifall, u. auf Wunsch mußten sogar einige Sachen wiederholt werden. Da der Saal das erste Mal nicht alle Menschen fassen konnte, kam das Theater am 23. Dec. zum 2. Male zur Aufführung. H. H. Pater Commissar u. die beiden andern H. H. Pates: Libert u. Antonin waren dieses Mal auch anwesend.

24. Dec. Nun konnten die Schwestern nach den aufreibenden Arbeiten endlich auch ein wenig zur Ruhe kommen, u. es war höchste Zeit, denn das Christkind stand schon vor der Türe u. die lb. Schw. Komata war am Ende ihrer Kraft. Da, als die andern 2 Schwestern am 24. Abend sich zum Krippenbau in die Kirche begaben, mußte sie sich vor Erschöpfung zu Bette legen. Glücklicherweise konnte sie aber dem feierlichen Mitternachtsgottesdienst bewohnen.

Bis kurz vor demselben wurde die Kirche geschlossen gehalten; dann öffneten sich die Tore u. die Leute traten lautlos u. erwartungsvoll in das Gotteshaus ein. Mit dem 12 Uhr Schlag erschien der Priester von 6 Ministranten begleitet u. kniete sich vor der im Lichterglänze strahlenden, so schönen Krippe nieder. Vom Chöre oben aber ertönte das Lied: „Stille Nacht, heilige Nacht“ von Harmonium u. Trompete begleitet. Nach Beendigung des Liedes begab sich der Priester wieder in die Sakristei u. kehrte aber gleich wieder zurück, um die Mitternachtsmesse zu beginnen. Wiederum ertönte „Stille Nacht, heilige Nacht“, dieses Mal mit Harmonium u. Violinbegleitung. Lautlose Stille herrschte im Gotteshause während der ganzen heiligen Handlung. Es war einzig schön, wie wir noch selten ein Weihnachten in Brasilien erlebt haben. Am die Mitternachtsmesse reihten sich noch 2 weitere hl. Messen an. Im Ganzen fanden am hochheiligen Weihnachtsfeste 9 heilige Messen statt. Welch reiche Gna

deuschätze, die aber von den Leuten hier noch so wenig verstanden u. ausgenützt wurden!

Gleich zu Beginn des neuen Jahres verlangte der lb. Gott ein großes Opfer von uns. Am 2. Januar verließ H. H. Pater Commissar Ladário, um eine notwendige Reise nach Rio anzutreten u. das Commissariat nach Campo Grande zu verlegen. Ungern sahen wir ihn scheiden, denn er war allezeit um uns Schwestern so väterlich besorgt u. hatte es mit den Kindern so gut verstanden. Umsomehr bedauerten wir auch seinen Weggang, als der Besuch der lb. Würdigen Mutter bevorstand.

Zum besseren Verständnis muß ein wenig zurückgegriffen werden. Im Okt. erhielt das Municipium einen neuen Präfekten, Herrn Dr. Hassis Scaffa, ein tüchtiger, unternehmender Ingenieur, der gleich von Anfang an dem Kolleg ein reges Interesse entgegenbrachte. So ließ er anfangs Dezember die schon längst versprochenen Veränderungen im Hause vornehmen.

Die Öffnung zwischen Sprech- u. Schulzimmer wurde zugemauert; das Dach der hinteren Hälfte des Hauses höher u. schräger gelegt, um dem Hereinregnen zu steuern; die Türen vom Refektor in die Schlafzelle u. von dort ins Freie gemacht, eine Änderung, die unbedingt notwendig war. So mußte nun das Essen nicht mehr durch den Regen getragen werden. Am meisten freute uns aber schon die ausgemauerte Kisterne, um das Regenwasser anzusammeln. Vorher kauften wir, wie andere Leute auch, das Wasser aus dem Fluß. Nun aber waren wir immer mit genügend u. ganz sauberem Wasser versehen.

1941

Am 31. Januar endlich kam die lb. Würdige Mutter <sup>Ignatia</sup> in Begleitung der lb. Schwestern Marie Pauline u. Helena. H. H. P. Libvat u. die lb. Schwester Gertrudis waren in Corumbá am Hafen zum abholen, während H. H. P. Libvat stieg schon in Ladario ins Schiff. Die lb. Würdige Mutter machte in Begleitung v. Schwester Gertrudis u. Schwester Pauline die notwendigen Anstandsbesuche

9  
wie bei Hochwürdigsten Herrn Bischof in Carumbé, Herrn  
Stadtperfekt, Herrn Chef vom Arsenal etc. Bei der  
Gelegenheit des Besuchs beim H. H. Bischof wurde  
die Frege gelegt wegen einer Hauskapelle mit Aller  
heiligstem in unserem Coleg wohnen der H. H. Bischof  
zum einstimmte u. die lb. Würdige Mutter bei ihrer  
Anwesenheit nach die nötige Eingabe machte u.  
andern tags gleich die schriftliche Zelaubnis hielt.  
Auch wurde wegen dem Platz der Hauskapelle beraten  
u. man bestimmte einen Schlüssel zu kaufen was  
bald geschah. Am 9. Februar besuchte die lb. Würdige  
Mutter, Schw. Helene - Schw. Gudundis, Schw. Pauline  
den Berg Urakun, der wegen seinen Eisenerzgruben  
sehr bekannt ist, der Berg ist 1100 Meter hoch u. das  
Eisenerz wird ganz oben gegraben, die Besucher treten  
mit Leitern in die Höhle wo gegraben wird. Täglich  
wird viel Eisenerz durch Lastwagen herunter be-  
fordert u. kommt zur Weiterbeförderung & Bear-  
beitung nach Andamaita. Am 10. Februar riste

die lb. Würdige Mutter in Begleitung von Lch. Gubadia  
zurück. Letztere nahm die lb. Würdige Mutter anstandslos  
als Generalassistentin mit nach Stepeccius, an ihre  
Stelle kam die lb. Lch. Pauline u. die lb. Lch.  
Helene als beehrenswürdige Hilfe in der Schule. Auf  
der Rückreise machte die lb. Würdige Mutter einen Ab-  
stich nach Porto Maurizio u. auf der Heimreise einen  
nach Entre Rios an beiden Orten wünscht man sehr  
lieber Schwestern. Bei ihrer Anwesenheit erlaubte  
die lb. Würdige Mutter eine so notwendige Abstan-  
ge für die Schüler bauen zu lassen mit der am  
11. Februar begonnen wurde. Am 14. Februar wurde  
mit der Wand begonnen die einen Schulsaal bildet  
u. 2. Kapelle wurde. Am 1. März begann das  
neue Schuljahr mit einer Hl. Geistmesse. Es war Lie-  
demesse. Es waren 153 Kinder anwesend, kamen  
allmählich immer weniger so daß die Zahl bis  
zum Ende des Jahres auf 105 herunterging. Die  
Familien von der Marine mit vorsetzt

so ist im Schulwesen viel Wechsel was den Unterricht etwas erschwert. Die Ob. Lehr. Helena unterrichtet morgens den Vorbereitungskurs auf Gymnasium u. mittags die Kleinen der b u. c Klasse, die Ob. Lehrerin Sigisbete morgens 2. u. 3. Klasse u. mittags die Kleinen der A Klasse. Die Ob. Lehr. Pauline gibt Handarbeit in allen Klassen u. noch einen Kurs für Privatschülerinnen. In diesem Kurs ist ein beständiges Können u. Gehen.

Am März war in der hiesigen Pfarngemeinde Visitation wobei der H. B. Bischof auch dem Colg einen kurzen Besuch abstattete. Am vorigen Sonntag konnten aus unserer Kinderschar 30 Kinder dem Fisch des Herrn angefügt werden. Die Kinder waren zu unserer eigenen Befriedigung sehr glücklich u. bedauerten es sehr, daß der schöne Tag schon vorbei sei, sodarauf gingen fast alle mit wenig Ausnahmen noch einmal z. hl. Kommunion. Mittags machten wir mit den Erstkommunikanten einen Spaziergang

Der Muttertag mußte aus verschiedenen Umständen auf den 7. Juni verlegt werden u. war diesen Tag für uns ein bedeutender Tag. Tag zuvor kam der neue Altar, der durch Anregung v. H. Augustin Monaco (sog. Paisinho von mehreren Wohlthätern mit noch 6 Bänken u. Beichtstuhl gestiftet wurde. (Wert 2: 720 \$ aus zusammen) Also wurde am 6. abends noch alles fertig gemacht u. schön hergerichtet so, daß am andern Tag morgens 7 Uhr die erste hl. Messe sein h. des ewige Lichtlein angezündet werden konnte. Was war an diesem Tag glücklicher als wir Schwestern. Ausser unseren Schwestern war die erste hl. Messe H. Paisinho mit Familie, H. Chef vom Arsenal mit Familie bei H. Paisinho (bischof Feinmann) hatte jahrelang schon keine hl. Messe mehr angehört. Am Abend desselben Tages war Muttertag. Auf dem vom Chef des Arsenal geschenkten Balkon wurde das Stück die "Krone der Mutter" u. noch viele andere kleine Reigen u. Gedichte u. Lieder gegeben. Nach der Aufführung drufften die Mütter die Geschenke künden

11

die in einem Saal in Ausstellung waren besichtigen  
u. von ihren Kindern in Empfang nehmen. Darauf war  
feierlicher 1. Legen in der Mauerbank in der Hanskapelle  
wo alles bewohnte, auch wieder H. Paisinho mit  
Familie der <sup>mit</sup> als Paisinho unser Hanskapelle ausging  
u. es auch ist. Der genannte Balkon für Theater steht  
im Schulhof u. kommt dem der Kerabien von dem <sup>den</sup> ~~den~~ <sup>den</sup> ~~den~~  
Mädchen. Der Balkon ist eine Schenkung des hiesigen  
Kriegsarsenal. Am gleichen 7. Juni erlebten wir eine  
weitere freundliche Überraschung. Zur gleichen Zeit morgens  
als die Leute 2. 1. hl. Messe kamen, erschienen vor  
dem Hans 2 Arbeiter u. fingen an graben u. als man  
sie fragte was sie denn zu tun im Linn haben, sagten  
sie, sie seien von H. Nicole Loeffe gesandt um  
einer schöne Mann mit Lann von Coleg zu machen,  
die heute ganz schön schon besteht. Vielleicht 10 Tage  
später kamen 2 Männer geschickt v. H. Nicole Loeffe  
u. Herr Paisinho mit dem Auftrag das Hans abzu-  
messen mit einem Vorschlag zu machen für den

Hauscaput, denn das Haus war weder angeworfen noch  
verputzt u. heute steht es in seinem neuen Kleid  
schön da. Dem lb. Gott sei Dank für alle seine Hilfe  
u. seinen Schutz, er möge auch den Wohlthätum zugedenken  
Herr Nicole, Herr Paisinho u. Herr Benti, die sich bei  
uns Goleg annahmen spendeten selber viel aus ihrer  
Börse u. veranlassten andere gute Leute zum Mitthun.  
H. Nicole berechnete die Mauer, H. Paisinho stiftete  
Wasser z. Bran, das man hier kaufen muß, ferner  
Sand u. Barro u. alle Fuhrer u. Herr João Benti den  
Zalk, ein Herr v. Corumbá 500 Mil, ein anderer 20 Pack  
Zement, C<sup>ia</sup> Wignis 1 Canto, u. die C<sup>ia</sup> Mieta vom Eisen  
bahnbau die Arbeiter. Bald auch schon sandte die lb.  
Würdige Mutter eine schöne St. Michaelskette aus weissem  
Zement u. brant auch schon in einer Nische über dem  
Eingang. Am 29. Juni wurde das Fest unserer lb. Libor  
oberin in einer herrl. Feier gehalten. Die Kinder setzen unter  
Anleitung der lb. Schwestern ihr möglichstes. H. H. P.  
Liboret nahm das Mitbegessen hier ein. Im Juni waren

1952.

Nachdem am 30. Dezember Sr. Oberin mit der lb. Sr. M. Teresa mit dem Militärflieger nach São Paulo abgereist war, war unser Haus am Jahreschluss recht leer. Um so mehr Arbeit und Opfer verlangte der lb. Gott von den beiden zurückgebliebenen Schwestern. Konnten doch während dieser Ferien die schon lange notwendigen Reparaturen in allen Räumen vorgenommen werden. Dazu funktionierten nach der Näh- und Stöckkurs im Haus, dessen Vorbereitung auf das Examen auch den Schwestern eine Mehr-Arbeit brachte. Starke Regen verzögerten und erschwerten die Reparaturen, besonders die schwierigste derselben, die des Taches, während welcher der lb. Gott anscheinend seinen ganzen Segen über unser Haus ausgießen wollte. So geigte der lb. Gott schon gleich zu Beginn des Jahres, daß er Opfer und Löhne von uns wünscht, und daß wir uns durch Opfer auf die kommende Berufs- und Missionsarbeit vorbereiten sollen. Ja, alles aus Liebe zur Löhne, für die Rettung der Seelen. In der Hand unseres lieben himmlischen Vaters wollen wir auch dieses Jahr wieder dem lb. Heiland folgen. 7. Februar Examen der Nähschülerinnen. Es waren 40 Schülerinnen die dasselbe in 2 Abteilungen, am Vormittag u. Nachmittag

ablauf vorgeschriebenen Besuch zu machen. Am Abend fand dann noch die Prozession mit dem Bild der Unbefleckten Empfängnis statt. So war der Komunionstag für die Kinder gut ausgefallen. Möge die Unbefleckte diese reinen Kinderselen bewahren in der Liebe ihres göttlichen Sohnes.

15. Dezember: Mit Erlaubnis von Wohllehn Schwester Provinzialoberin wofurten wir dieses Jahr der St. Michaelsmesse in der Pfarrkirche bei, und nahmen das hl. Christkind in unser Herzengkrüpplein auf, im Geiste vereint mit unserm verehrten Vorgesetzten und St. Michaelswestern. Obwohl im Kerzenlicht in der dicht gefüllten Kirche herrschte eine erfröliche Ruhe und Andacht. Sehr erfröend war der Sakramentenempfang. - Am Nachmittag fand die Bescheerung von 321 armen Kindern statt, von denen jedes Stoff, ein Spielzeug und ein Läckchen Süßigkeiten erhielt. Die Vorbereitung brachte viel Arbeit, aber die vielen frohen Kinderangen lohnten jede Mühe.

Zum erstenmal verbringen wir diese Ferien ohne die Quadentage der hl. Exerzitionen, die wir dann in den Juliferien machen dürfen.

machten. Jede Schülerin mußte ein Schnittmuster zeichnen, die Punkte wurden verlost, und ein Papierkleid nach Model herstellen. Bei den Stickschülerinnen wurden die vorhandenen Arbeiten geprüft. Am

8. Februar wurden die Arbeiten bewertet. Almirante José Espindola hatte für diesen Zweck eine Commission von 4 Damen gebildet. Von den 41 Nähschülerinnen erhielten 20 den Certificado de Habilitação, 5 für Nähen und Sticken u. 5 nur für Sticken. Am folgenden Tag wurde mit viel Eifer die vom Ministerium gewünschte Anstellung gerichtet. Am

16. Februar, morgens 10 Land die feierliche Eröffnung der Anstellung (statt) durch den Almiranten statt. Verschiedene andere Autoritäten, auch von Corumbá, hatten sich dazu eingefunden; Außerdem waren zugegen die Damen von der Commission, H. H. P. Vigario, H. H. P. Bignon vom Gymnasium Sto. Teresa als Vertreter des H. H. Bischof, der g. Zt. abwesend ist, mit dem neuen H. H. P. Vigario von der Matriz in Corumbá, ehrw. Lehr. Directora mit 2 ehrw. Schwestern vom Gymnasium Imaculada Conceição, ehrw. Schw. Directora von Caacupé mit 3 Schülerinnen und verschiedene Freunde des Kurses. Die Anstellung war gut besucht. Die Schülerinnen übernahmen abwechselnd die Führung. Vom

23-24. Februar (f), über die Fastnachtstage, fanden wieder hl. Boer-

gütigen für die Marienkinder statt. Euzeritiummeister war H. H. F.  
 Figaro Vidgar. Trotz der starken Gegenarbeit fanden sich 19  
 Teilnehmerinnen dazu ein. <sup>als in der</sup> Nachtrag und Bestecke bekamen  
 wieder von der Miseta. Mittag- und Abendessen kamen fertig  
 die starken Regen wegen war die hl. Messe in der Kapelle.  
 Von 11-5 Uhr war das Allerheiligste ausgesetzt. Die Mädchen  
 boteten viel und gerne, halfen auch schön mit, sodass wir  
 Schwestern nicht allzu viel Arbeit hatten. Mögen diese Gnaden  
 Tage den Mädchen recht lange in Erinnerung bleiben und reiche  
 Früchte zeitigen.

10. Mai hatten wir ein seltenes Ereignis. S. Co. der H. H. Bischof  
 von San Ignacio, Bolivien, hält in seinem ganzen Gebiet  
 eine Volksmission ab. Er ließ von Fatima eine Statue der  
 lb. Mutter Gottes nach dem Original kommen, die die Missio-  
 näre begleiten sollte, getragen von einer Station zur  
 andern. Ende April sollte die lb. Mutter Gottes in Corumbá  
 sein, wo sie einige Tage verweilen und dann an  
 die Grenze begleitet werden und dort feierlich von den  
 brasilianischen Autoritäten an die bolivianischen über-  
 geben werden sollte. Corumbá hatte schon das Programm  
 veröffentlicht, Prozession, Mitternachtsmesse mit Oster-  
 kommunion der Männer u. s. w. Auch Ladario bat um  
 den Besuch der lb. Mutter Gottes von Fatima. Aber ihre

21. Torv  
 Weibe  
 Anstalten  
 Mutter  
 feierlich  
 Liberat  
 8.  
 lichen  
 Dienst  
 H. H.  
 harten  
 gekrön  
 ihre  
 dann  
 mit  
 feiert  
 tinte  
 hielt  
 weg  
 eosa  
 und  
 mo

war H. H. P.  
 sich 19  
 ke Bekann  
 ammen ferti  
 Rapelle.  
 Die Mädch  
 das wir  
 e Gnaden  
 id reiche  
 Bischof  
 Gebet  
 tes der  
 in M  
 in  
 dem  
 der-  
 in

Zukunft verzögerte sich. Alles war in Erwartung. Man wartete  
 stets auf das Glockenzeichen, das ihre Ankunft kündigen  
 sollte. Endlich am 9. Mai kam sie nach Comumbá. Aber da  
 die Mission bereits schon begonnen hatte, wurden alle Pläne  
 vereitelt. Die lb. Mutter Gottes konnte nur über Nacht in  
 Comumbá bleiben und umfete schon am nächsten Morgen  
 nach Puerto Soares gebracht werden. Die Companhia segund  
 stellte ein Schiff zur Verfügung, der Konsul gab allge-  
 meinens Erlaubnis und die Comissão Portuguesa stellte  
 caminhões zur Verfügung damit recht viel Leute nach  
 Puerto Soares gehen und dort die lb. Mutter Gottes empfangen.  
 Wir nahmen von jeder Klasse ein Kind als Vertretung.  
 Wir bekamen mit den Filhas de Maria noch Platz auf dem  
 Schiff, und so begleiteten wir die lb. Mutter Gottes  
 singend und betend auf der 1 1/2 stündigen Fahrt auf  
 dem Paraguai. In Puerto Soares hatten sich viele Leute am  
 Ufer eingefunden. S. Ex. der H. H. Bischof im Ornat,  
 sowie H. H. P. Vigario und der H. H. P. Missionar sowie  
 empfingen die lb. Mutter Gottes auf der Schiffbrücke.  
 Am Ufer fand dann die feierliche Übergabe statt, und  
 dann begleitete man sie zum Kirchlein wo nach einer  
 kurzen, begeisterten Ansprache des Missionärs die Weiber  
 an die lb. Mutter Gottes vorzuehmen. Die Begeisterung war

groß. Abends 5 Uhr waren wir wieder zurück. Es war  
ein schönes, allen unvergeßliches Ereignis. Möge die  
Mutter Gottes Land und Leute segnen.  
Alle Kinder sind verpflichtet zu einer Radiografie der Lunge.  
Am 28. Mai brachten wir unsere Kinder zu diesem Zweck an die  
Landes Publica. Bei dieser Gelegenheit erhielten sie auch die erste  
Impfung gegen Diphterie, die zweite erfolgte am 1. Juli.  
Am 9. Juni wurden zu dem gleichen Zweck die Schwestern dahin-  
geführt. Alle Resultate waren "Normal", nur 2 Kinder müs-  
sen in ärztliche Behandlung gehen, dürfen aber die Schule  
weiter besuchen. Am selben Tage erhielten wir die freudige Nachricht  
von der baldigen Ankunft unserer lb. Wohllehnwürdigen  
Mutter in Brasilien. Der Juni brachte uns sehr kalt. Die  
Kälte hielt eine ganze Woche an und wiederholte sich nach  
einigen warmen Tagen. Die Kälte war so stark daß sich nur  
wenige in Ladario an eine ähnliche Kälte erinnern können.  
Vom 24. - 29. Juni fand in der hiesigen Pfarrei die Pastoral-  
Visite durch S. Ex. den H. H. Bischof von Curitiba, D. Orlando  
Chaves, statt. Am 24. morgens (Juni) 9 Uhr kam S. Ex. der  
H. H. Bischof hier an. In unserer Kapelle legte er den Inrat  
an und wurde dann von den Schulkindern, Marienkindern  
und Gebetsapostolat in die Kirche begleitet, wo der feierliche  
Empfang stattfand. Nach der Ansprache des Oberkürten gingen

21. Torre  
Weiche  
Anrufen  
Mutter  
feierliches  
Liberat  
8.  
lieben  
Dienst  
L. H.  
ater  
brön  
be  
m  
t

## ANEXO III

### Transcrição da Ata de abertura do Colégio São Miguel

#### ESCOLA PARTICULAR DE 1º GRAU “SÃO MIGUEL” – LADÁRIO/MATO GROSSO

#### FUNDAÇÃO DA ESCOLA “SÃO MIGUEL”

A 18 DE FEVEREIRO DE 1940

O pedido da fundação da Escola São Miguel veio dos Padres Franciscanos, Frei Eucário Schmitt, então Superior Provincial.

No dia 18 de fevereiro de 1940, chegaram as primeiras Irmãs a Revms. Madre. Edeltrudis mesmo acompanhou as três Irmãs que vieram formar a nova Comunidade e que as pioneiras foram: Irmã Maria Gertrudis Lang, Irmã Maria Sigisberta Weidelerne e Irmã Maria Amata Deninger. As irmãs encontraram uma casa sem reboque, sem teto, 3 salas de aula e 4 quartos menores. Não havia água encanada. Colhia-se água das chuvas, ou então, comprava-se a água que era vendida na rua, num carro de bois, trazida em tambores, do Rio Paraguai. Tomar banho, era tido como luxo, mal dava para lavar o rosto.

Haviam muitas aranhas caranguejeiras, escorpiões e cobras. Acontece, que de repente, caiu uma cobra emprensada na porta do dormitório, sem ser percebida; escorpião vivo foi encontrado na manga do hábito que a Irmã vestia; aranha caranguejeira dentro do foro do hábito. Tudo isto aconteceu, mas graças a Deus, ninguém foi picado ou mordido. Durante 37 anos de existência, a Escola São Miguel desenvolveu-se constantemente. Mais de dez mil alunos passaram por ela. Muitos filhos de ex-alunos frequentam hoje nossa escola.

O prédio possui hoje 10 novas salas de aula, além das 3 já existentes no início. Estas 3 servem agora de: sala dos professores, uma é a capela e a outra secretaria.

Os padres franciscanos que trabalharam aqui se afastaram e a paróquia é atendida por um padre secular, espanhol.

Apesar de Ladário ser um dos lugares mais quentes do Brasil, as Irmãs gozam de boa saúde. O povo estima as Irmãs e avalia seu trabalho. Toda catequese está nas mãos das Irmãs.

Nas construções das salas e reformas, sempre tivemos o melhor apoio, tanto do povo como também do Comando do 6º Distrito Naval Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário. Isso faz com que se enfrente as dificuldades.

A 1ª Superiora foi Irmã Maria Gertrudis Lang. A 10 de fevereiro de 1941 veio Irmã Paulina Plesch como Superiora. Irmã Paulina permaneceu 3 anos. A 13 de janeiro de 1944, viaja para Entre-Rios e em seguida para São Paulo. Em seu lugar veio a Irmã Celina Stetter como Superiora e permanece no cargo 9 anos, até 1953. Durante este período, Irmã Celina deu um curso de Jardim de Infância em Itapeccerica da Serra. Neste tempo, ou seja no ano de 1948 foi substituída pela Irmã Hiazintha Frei. A 30 de janeiro de 1949, regressando então novamente de São Paulo, Irmã Gertrudes e permanece até 12 de janeiro de 1955, sendo então transferida para São Paulo. Seu cargo foi preenchido por Irmã Maria Régula Huber que já trabalhava aqui, já há 13 anos consecutivos, ficando assim bem conhecedora da realidade local. Após 6 anos, irmã Régula é transferida para Arroio do Tigre, a 3 de fevereiro de 1961 e em seu lugar veio a Irmã Pankratia. Esta permaneceu como Superiora até 7 de janeiro de 1965, onde após 4 anos de atividades foi transferida para Nova Londrina-Paraná.

Como superiora veio a Irmã Virgilia Bazzoni, que permaneceu no cargo os seis anos previstos, tendo sido substituída por Irmã Maria Nilza Pereira (Leontina) em 3 de março de 1971, por um ano.

Em 18 de fevereiro de 1972, regressa novamente Irmã Maria Régula Huber para trabalhar em Ladário, como Superiora e permanece até o momento atual. Em 1972, Irmã Régula em visita aos familiares, conseguiu fazer uma viagem a Essen em companhia da Revma. Madre Hildegardis, onde existe o Centro do ADVENIAT, apresentando lá o plano de uma reforma do prédio velho da Escola São Miguel, que não possuía ainda foro e chovia tanto dentro como fora. Para isto lhe foi concedido um auxílio de DM 40.000. Regressando a Ladário, só aguardou a confirmação do pedido e em 26 de setembro do mesmo ano deu início a reforma, que constou de: sobre as salas do velho prédio foi feita uma lage de 420m<sup>2</sup>; sobre uma parte foi levantado mais um andar e construído 5 quartos, dormitórios para as Irmãs, com banheiros, uma varanda e mais

uma sala de aula, assim colocada, que na ocasião da Comunidade crescer, esta poderá ser transformada em dormitório. Os meses da construção exigiram das Irmãs muitos sacrifícios, mas no início das aulas, em 1973 estava tudo concluído. Esta forma trouxe para a comunidade muito alívio e mais conforto, pelo qual agradecemos muito a Deus e aos Benfeitores.

Desde 1972 a pedido do Sr. Prefeito Municipal de Ladário, funciona no nosso prédio a Escola Municipal “Professor João Batista” com mais de 500 alunos.

Desde 1974, Irmã Régula assumiu a pedido do Sr. Prefeito e com a devida autorização da Superiora Provincial, o cargo de direção também desta escola.

A nossa escola, que desde a sua fundação até 1972 funcionou em carácter exclusivamente particular, começou a funcionar através dum convênio estadual, assim que todas as Professoras, Irmãs, Funcionárias e Ir.Régula como diretora, são pagas pelo Estado. As crianças são livres de mensalidade e só têm a pequena contribuição à Caixa Escolar; estipulada pelo Estado a quem se deve mensalmente prestar contas. Desta maneira todas as crianças são atendidas igualmente, sejam ricas ou pobres.

A 2 de setembro de 1976, Irmã Régula recebe em Sessão solene na Câmara Municipal, das mãos do Sr. Prefeito o Título Honorífico de Cidadã Ladarense, como educadora modelo, onde ela se dedica ao povo ladarense durante 25 anos como Missionária, Apóstola e Educadora.

Desde a sua fundação até o presente momento foram as seguintes, as Irmãs que arcaram com o árduo cargo de Superioras desta Comunidade:

1ª Irmã Maria Gertrudis Lang (1 ano)

2ª Irmã Maria Paulina Plesch (3 anos)

3ª Irmã Maria Celine Stetter (9 anos)

4ª Irmã Maria Hiazinta Frech (1 ano)

5ª Irmã Maria Gertrudis Lang (2 anos) (segunda vez)

6ª Irmã Maria Régula Huber (6 anos)

7ª Irmã Maria Pankratia Berle (4 anos)

8ª Irmã Maria Virgilia Bazzoni (6 anos)

9ª Irmã Nilza Pereira (1 ano)

10ª Irmã Maria Régula Huber ( anos) (segunda vez)

E as Irmãs:

- Irmã Amata Denninger
- Irmã Maria Sigisberta Weidelener
- Irmã Maria Helena Rits (+)
- Irmã Maria Adelaide Monegatt
- Irmã Maria Iolanda Rizardi
- Irmã Maria Sixta Konzen
- Irmã Maria Batilda Mergen (\*)
- Irmã Maria Antonieta Mezzaroba (\*)
- Irmã Maria Leontina Pereira (\*)
- Irmã Maria Candida Pereira (\*)
- Irmã Maria Tereza Piccinini (\*)
- Irmã Maria Junipera Hermes
- Irmã Maria Belarmina Bazzoni
- Irmã Maria Alodia Sartori
- Irmã Maria Liliosa Rauber
- Irmã Maria Benvenuta Huber
- Irmã Maria Aniceta Konzen
- Irmã Maria Alacoque Mayrron (\*)
- Irmã Maria Salete Reckers
- Irmã Maria Mara Dalchiavon
- Irmã Maria Juliana Centenaro
- Irmã Maria Valeriana (\*)
- Irmã Maria Gilda Werner
- Irmã Maria Timótea Mergen
- Irmã Maria Bertilha Ghisleni
- Irmã Daria Laura Maggiono
- Irmã Maria Beatriz da Silva \*

## (+) FALECIDAS (\*) SECULARIZADAS

A todas as Irmãs supras, queremos expressar os nossos mais sinceros agradecimentos. Areando as pisadas das nossas Irmãs pioneiras queremos com a graça de Deus procurar idealizar a finalidade da fundação da nossa Congregação: formar e educar a juventude, também com as tarefas missionárias e apostólicas. A atual comunidade é formada pelas Irmãs:

- Irmã Maria Régula Huber
- Irmã Maria Adelaide Monegatt
- Irmã Maria Yolanda Rizzardi
- Irmã Maria Catharina Stein e
- Irmã Maria Lurentina Bazzoni (Iria)

Ladário, junho de 1977

**ANEXO IV**

**Ata da fundação do Colégio São Miguel**

FUNDAÇÃO DA ESCOLA "SÃO MIGUEL"

A 18 DE FEVEREIRO DE 1940

O pedido da fundação da Escola São Miguel veio dos Padres Franciscanos, Frei Eucário Schmitt, então Superior Provincial.

No dia 18 de fevereiro de 1940, chegaram as primeiras Irmãs a Revma. Madre Edeltrudis mesmo acompanhou as três Irmãs que vieram formar a nova Comunidade e que as pioneiras foram: Irmã Maria Gertrudis Lang, Irmã Maria Sigisberta Weidelerne e Irmã Maria Amata Deninger. As Irmãs encontraram uma casa sem reboque, sem teto, 3 salas de aula e 4 quartos menores. Não havia água encanada. Colhia-se água das chuvas, ou então, comprava-se a água que era vendida na rua, num carro de bois, trazida em tambores, do Rio Paraguai. Tomar banho, era tido como luxo, mal dava para lavar o rosto.

Havia muitas aranhas caranguejeiras, escorpiões e cobras. Acontece, que de repente, caiu uma cobra do telhado no meio da sala, pois não havia foro; ou então, ficou uma cobra emprensada na porta do dormitório, sem ser percebida; escorpião vivo foi encontrado na manga do hábito que a Irmã vestia; aranha caranguejeira dentro do foro do hábito. Tudo isto aconteceu, mas graças a Deus, ninguém foi picado ou morrido. Durante os 37 anos de existência, a Escola São Miguel desenvolveu-se constantemente. Mais de dez mil alunos passaram por ela. Muitos filhos de ex-alunos frequentam hoje nossa escola.

O prédio possui hoje 10 novas salas de aula, além das 3 já existentes no início. Estas 3 servem agora de: sala dos professores, uma é a Capela e a outra secretaria.

Os padres franciscanos que trabalharam aqui se afastaram e a paróquia é atendida por um padre secular, espanhol.

Apesar de Ladário ser um dos lugares mais quentes do Brasil, as Irmãs gozam boa saúde. O povo estima as Irmãs e avalia seu trabalho. Toda catequese está nas mãos das Irmãs.

Nas construções das salas e reformas, sempre tivemos o melhor apoio, tanto do povo como também do Comando do 6º Distrito Naval Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário. Isso faz com que se enfrente as dificuldades.

A 1ª Superiora foi Irmã Maria Gertrudis Lang. A 10 de fevereiro de 1941 veio Irmã Paulina Plesch como Superiora. Irmã Paulina permaneceu 3 anos. A 13 de janeiro de 1944, viaja para Entre-Rios e em seguida para São Paulo. Em seu lugar veio Irmã Celina Stetter como Superiora e permanece no cargo 9 anos, até 1953. Durante este período, Irmã Celina deu um curso de Jardim de Infância em Itápecerica da Serra.

Neste tempo, ou seja no ano de 1948 foi substituída pela Irmã Miazin tha Frei. A 30 de janeiro de 1949, regressando então novamente de São Paulo, Irmã Gertrudes e permanece até 12 de janeiro de 1955, sendo então transferida para São Paulo. Seu cargo foi preenchido por Irmã Maria Régula Huber, que já trabalhava aqui, já há 13 anos consecutivos, ficando assim bem conhecedora da realidade local. Após 6 anos, Irmã Régula é transferida para Arroio do Tigre, a 3 de fevereiro de 1961 e em seu lugar veio Irmã Pankratia. Esta permaneceu como Superiora até 7 de janeiro de 1965, onde após 4 anos de atividades foi transferida para Nova Londrina-Paraná.

Como Superiora veio Irmã Maria Virgílica Bazzoni, que permaneceu no cargo os seis anos previstos, tendo sido substituída por Irmã Maria Nilza Pereira (Leontina) em 3 de março de 1971, por um ano.

Em 18 de fevereiro de 1972, regressa novamente Irmã Maria Régula Huber para trabalhar em Ladário, como Superiora e permanece até o momento atual. Em 1972, Irmã Régula em visita aos familiares, conseguiu fazer uma viagem a Essen em companhia da Revma. Madre Hildegardis, onde existe o Centro do ADVENIAT, apresentando lá o plano de uma reforma do prédio velho da Escola São Miguel, que não possuía ainda foro e chovia tanto dentro como fora. Para isto lhe foi concedido um auxílio de DM 40.000. Regressando a Ladário, só aguardou a confirmação do pedido e em 26 de setembro do mesmo ano deu início a reforma, que constou de: sobre as salas do velho prédio foi feita uma lage de 420m<sup>2</sup>; sobre uma parte foi levantado mais um andar e construídos 5 quartos, dormitórios para as Irmãs, com banheiros, uma varanda e mais uma sala de aula, assim colocada, que na ocasião da Comunidade crescer, esta poderá ser transformada em dormitório. Os meses da construção exigiram das Irmãs muitos sacrifícios, mas no início das aulas, em 1973 estava tudo concluído. Esta reforma trouxe para a Comunidade muito alívio e mais conforto, pelo qual agradecemos muito a Deus e aos Benfeitores.

Desde 1972 a pedido do Sr. Prefeito Municipal de Ladário, funciona no nosso prédio a Escola Municipal "Professor João Batista" com mais de 500 alunos.

Desde 1974, Irmã Régula assumiu a pedido do Sr. Prefeito e com a devida autorização da Superiora Provinciana, o cargo de direção também desta escola.

A nossa Escola, que desde a sua fundação até 1972 funcionou em caráter exclusivamente particular, começou a funcionar através dum convênio estadual, assim que todas as Professoras, Irmãs, Funcionárias e Ir. Régula como diretora, são pagas pelo Estado. As crianças são livres de mensalidades e só têm a pequena contribuição à Caixa Escolar, estipulada pelo Estado e quem se deve mensalmente prestar contas. Desta

maneira todas as crianças são atendidas igualmente, sejam ricas ou pobres.

A 2 de setembro de 1976, Irmã Régula recebe em Sessão solene na Câmara Municipal, das mãos do Sr. Prefeito o Título Honorífico de Cidadã Ladarensis, como educadora modelo, onde ela se dedica ao povo ladarense durante 25 anos como Missionária, Apóstola e Educadora.

Desde a sua fundação até o presente momento foram as seguintes, as Irmãs que arcaram com o árduo cargo de Superiores desta Comunidade:

- 1ª Irmã Maria Gertrudis Lang (1 ano)
- 2ª Irmã Maria Paulina Plesch (3 anos)
- 3ª Irmã Maria Celine Stetter (9 anos)
- 4ª Irmã Maria Hiazinta Frech (1 ano)
- 5ª Irmã Maria Gertrudis Lang (2 anos) (segunda vez)
- 6ª Irmã Maria Régula Huber (6 anos)
- 7ª Irmã Maria Pankratia Berle (4 anos)
- 8ª Irmã Maria Virgilia Bazzoni (6 anos)
- 9ª Irmã Nilza Pereira (1 ano)
- 10ª Irmã Maria Régula Huber (anos) (segunda vez)

E as Irmãs: - Irmã Maria Amata Denninger

- Irmã Maria Sigisberta Weidelener
- Irmã Maria Helena Rist (+)
- Irmã Maria Adelaide Monegatt
- Irmã Maria Iolanda Rizardi
- Irmã Maria Sixta Konzen
- Irmã Maria Batilda Mergen (\*)
- Irmã Maria Antonieta Mezzaroba (\*)
- Irmã Maria Leontina Pereira (\*)
- Irmã Maria Candida Pereira (\*)
- Irmã Maria Tereza Piccinini (\*)
- Irmã Maria Junipera Hermes
- Irmã Maria Belarmina Bazzoni (otavia)
- Irmã Maria Alódia Sartori
- Irmã Maria Liliosa Rauber
- Irmã Maria Benvenuta Huber
- Irmã Maria Aniceta Konzen
- Irmã Maria Alacoque Mayrron (\*)
- Irmã Maria Salete Reckers
- Irmã Maria Mara Dalchiavon
- Irmã Maria Juliana Centenaro
- Irmã Maria Valeriana (\*)
- Irmã Maria Gilda Werner

- Irmã Maria Timótea Mergen
  - Irmã Maria Bertilha Ghisleni
  - Irmã Maria Laura Maggioni
  - Irmã Maria Beatriz da Silva \*
- (+) FALECIDAS      (\*) SECULARIZADAS

A todas as Irmãs supras, queremos expressar os nossos mais sinceros agradecimentos. Arcando as pisadas das nossas Irmãs pioneiras queremos com a graça de Deus procurar idealizar a finalidade da fundação da nossa Congregação: formar e educar a juventude, também com as tarefas missionárias e apostólicas.

A atual Comunidade é formada pelas Irmãs:

- Irmã Maria Régula Huber
- Irmã Maria Adelaide Monegatt
- Irmã Maria Yolanda Rizzardì
- Irmã Maria Catharina Stein e
- Irmã Maria Laurentina Bazzoni (IRIA)

Ladário, junho de 1977